



CLEMENS BRENTAN, BERNARD E, OVERBERG Y. WILLIAM WESENER

VISÕES E REVELAÇÕES DA VENERÁVEL

ANA CATARINA EMMERICK

TOMO V

A VIDA DE JESUS CRISTO E DE SUA SANTA MÃE

De acordo com as visões da Ven. Ana Catalina Emmerick

**Desde a Segunda Festa das Tendas até a Primeira Conversão
de Madalena**

Versão online:

www.valde.com.br

Índice

Jesus em Ennon e Socoth. Maria de Suphan.....	3
A festa das tendias.....	5
As confissões judaicas.....	6
Conversão de uma adúltera.....	7
Jesus em Akrabis e Silo.....	10
Jesus na Coreia.....	11
Jesus in Ophra.....	14
Jesus em Salem e Amma.....	15
A festa da dedicação do Templo de Salomão.....	17
Jesus entre os pobres e humildes. Tenath-Silo.....	18
Jesus deixa Aruma e vai para Thanath-Silo e Aser-Machmethat.....	19
Jesus in Aser-Michmethath.....	21
Jesus na casa de Obede. Ensino aos pastores.....	22
Jesus ensina em Meroz.....	24
Judas Iscariotes se junta aos discípulos.....	26
Jesus cura doentes em Meroz.....	28
Judas Iscariotes junta-se aos discípulos.....	28
Sermão da montanha perto de Meroz.....	29
Viúva Lais e as suas filhas.....	30
Jesus em Iscariotes.....	32
Jesus em Dothan.....	33
Almoço na casa de Issacar. O Apóstolo Tomé.....	35
Mensageiros de João Batista.....	36
Os fariseus e os saduceus ficam zangados com Jesus.....	37
Jesus Vai De Dothan a Endor. Cura de um menino pagão.....	38
Jesus em Abez e Dabereth em Thabor.....	41
Saul e a Pitonisa de Endor.....	42
Dabrath. Conversão de uma adúltera.....	43
Jogos na conclusão do sábado.....	45
O pagão Cyrinus de Chipre.....	47
Jesus vai para Giskala, o local de nascimento de São Paulo.....	48
Cura do Filho de um oficial pagão.....	49
Jesus Ensina em Gabara. A primeira conversão de Madalena.....	51
A pregação de Jesus na Montanha de Gabara.....	53
Sentimentos de Madalena.....	55
Almoço na casa de Simon Zabulon.....	56
Madalena recai em sua bagunça vida.....	57

Jesus em Ennon e Socoth. Maria de Suphan

De Jogbeha, Jesus passou por Socoth até Ennon, uma distância de cerca de uma hora ao longo de uma estrada agradável, animada pelo acampamentos das caravanas e dos peregrinos que iam ao batismo. O trajeto estava forrado com longas fileiras de tendas cobertas de folhagem, e as pessoas ainda estavam ocupadas com os preparativos, porque com o fechamento no sábado seguinte, começava a festa das tendas. Jesus ensinou em intervalos no caminho. Nos arredores de Ennon, eles ergueram uma bela Tenda, e uma recepção solene foi preparada para Jesus por Maria, a Supanita. Estiveram presentes os personagens mais ilustres da cidade, também os sacerdotes, e Maria com os seus filhos. Os homens lavaram os pés de Jesus e dos seus discípulos, e ofereceram-lhes bebidas dispendiosas, segundo o costume. Os filhos de Maria e outros da sua idade apresentaram as iguarias. As mulheres, veladas de perto, prostradas diante de Jesus, com o rosto no chão. Ele os saudou e abençoou graciosamente. Maria, com lágrimas de alegria e gratidão, convidou Jesus a abençoar a sua casa. Quando ele entrou na cidade, os filhos de Maria, duas meninas e um menino, e outros de sua idade com longas guirlandas de flores e lenços de lã caminharam diante dele e ao seu lado.

Jesus, acompanhado pelos seus discípulos, entrou no pátio da casa de Maria, passando por baixo de um arco florido erguido para a ocasião. Maria voltou a lançar-se aos seus pés, chorando e agradecendo, os seus filhos seguindo o seu exemplo. Jesus acariciou os pequeninos. Maria disse-lhe que Dina, a Samaritana, tinha estado lá e que o homem com quem ela vivia até então tinha recebido o Baptismo. Maria conhecia Dina, uma vez que o seu próprio marido e três filhos legítimos viviam em Damasco. Ela e o samaritano tinham juntos ouvido os louvores de Jesus. Ela estava radiante de alegria, e mostrou a Jesus muitas vestes caras para o uso dos sacerdotes, e uma mitra alta que ela mesma havia feito para o Templo, pois ela era incrivelmente hábil em tal trabalho, e rica em dinheiro e propriedade. Jesus foi muito gentil com ela. Ele falou-lhe do marido, aconselhando-a a voltar para ele, a reconciliar-se com ele, pois a presença dela perto dele provaria ser útil, e ela os filhos ilegítimos poderiam ser fornecidos para outros lugares. Ele a instruiu também a enviar um mensageiro ao marido para pedir que ele fosse até ela. Ao sair de sua casa, Jesus foi para o local do batismo, onde montou o púlpito e ensinou o povo.

Lázaro, José de Arimateia, Verónica, Os filhos de Simeão e alguns discípulos de Jerusalém tinham vindo para lá para o sábado. André, João e alguns dos discípulos do Batista ainda estavam ali, mas Tiago, o menor, tinha voltado. O Batista havia enviado novamente mensageiros a Jesus, exortando-o a ir a Jerusalém e a dizer abertamente perante o mundo inteiro quem ele era. João estava agora tão impaciente, tão ansioso, porque, apesar de tão poderosamente impelido a anunciar Jesus, ele era incapaz de fazê-lo.

Quando o sábado começou, Jesus ensinou na sinagoga, tomando como súditos a criação do mundo, as águas e a queda do homem. Ele aludiu muito significativamente ao Messias, comentando da maneira mais impressionante sobre Isaías 42:5-43, e aplicando o mesmo a si mesmo e ao Povo judeu. Depois do sábado, houve um entretenimento dado a Jesus no salão de banquetes público. Foi preparado por Maria de Suphan. As mesas, assim como o salão, estavam lindamente decoradas com folhagens, flores e candelários. Os convidados eram numerosos e entre eles havia muitos que Jesus havia curado. As mulheres sentaram-se de um lado atrás de uma tela. Durante a refeição Maria foi em frente com seus filhos e colocou perfumes caros sobre a mesa. Ela então derramou um frasco de bálsamo

odorífero sobre a cabeça de Jesus, e lançou-se diante dele. Jesus recebeu essas atenções graciosamente, e parábolas relacionadas. Ninguém encontrou culpa em Maria, pois todos a amavam por causa de sua generosidade.

Na manhã seguinte, Jesus curou várias pessoas doentes e ensinou na sinagoga. Ele também ensinou em um lugar para o qual os pagãos que haviam recebido o batismo e aqueles que ainda esperavam o mesmo foram admitidos. Em sua última ensinamento, ele falou tão sensivelmente, tão naturalmente, do filho perdido, que alguém teria pensado que ele era o pai que havia encontrado seu filho. Ele estendeu os braços, exclamando: "veja! Vês! Ele regressa! Preparemos para ele uma festa!" Era tão natural que as pessoas olhassem em volta, como se tudo o que Jesus dizia fosse uma realidade. Quando ele mencionou o bezerro que o pai havia abatido para o filho recém-encontrado, suas palavras estavam cheias de significado misterioso. Era como se dissesse: "mas o que não seria aquele amor que levaria o Pai celeste a dar o seu próprio filho em sacrifício, para salvar as suas crianças perdidas." A ensinamento foi dirigida principalmente aos penitentes, aos batizados e aos pagãos presentes, que foram descritos como o filho perdido voltando para sua casa. Todos estavam entusiasmados com a alegria e a caridade mútua. O fruto do ensinamento de Jesus foi logo evidente na celebração da festa das tendas, na boa vontade e hospitalidade demonstradas pelos judeus à seus irmãos pagãos. À tarde, Jesus com os seus discípulos e uma multidão de habitantes deu um passeio fora da cidade e junto ao Jordão, através da bela prados e campos floridos em que se encontravam as tendas dos pagãos. A parábola que acabavam de ouvir, a do Filho Pródigo, constituía o tema da conversa, e todos estavam alegres e felizes, cheios de amor para com uns aos outros.

A festa das tendas

Os exercícios do sábado foram hoje encerrados mais cedo do que o habitual. Jesus novamente ensinou e curou alguns doentes antes do final. Em seguida, todos saíram da cidade, ou melhor, para um quarto um pouco remoto, pois foi construído de forma muito irregular, As ruas divididas por praças abertas e jardins. E agora fôra celebrada uma grande festa. Os tendas estavam dispostos em três fileiras e adornados com flores, ramos verdes, todos os tipos de ornamentações formados de frutas, serpentinas e inúmeras lâmpadas. A fila do meio era ocupada por Jesus, os discípulos, os sacerdotes e os chefes da cidade dispostos em numerosos grupos. Em uma das fileiras laterais estavam as mulheres e, na outra, as crianças em idade escolar, os jovens e as donzelas formando três faixas distintas. Os professores sentavam-se com os seus alunos, e cada turma tinha os seus próprios cantores. Logo as crianças, coroadas de flores, cercaram as mesas com flautas, sinos e harpas, brincando e cantando. Vi também que os homens seguravam em uma mão ramos de palmeira em que havia pequenas bolas tilintantes, e ramos de salgueiro com folhas finas e estreitas, também os ramos de uma espécie de arbusto como cultivamos em vasos. Era Murta. No outro, eles seguravam a bela maçã Esrog amarela. Eles agitavam seus ramos enquanto cantavam. Isso foi feito três vezes: no início, no meio e no final da festa. Este tipo de maçã não era originária da Palestina; provinha de um clima mais quente. Podia, de fato, ser encontrada aqui e ali nas regiões ensolaradas, mas não era tão vigorosa nem amadurecia até à maturidade. Foi levada para lá por caravanas de países quentes. O fruto era amarelo e como um pequeno melão; tinha uma pequena coroa no topo, era nervurado e um pouco plano. A polpa no centro do fruto era riscada de vermelho, e nela havia cinco pequenos grãos, mas nenhuma forma de sementes. O caule ræ bastante curvo e as flores

formavam um grande cacho branco como o nosso sabugueiro. Os ramos abaixo das folhas grandes voltavam a enraizar-se na terra, de onde brotavam novos ramos e formava-se assim um caramanchão. O fruto nascia da axila das folhas.

Os pagãos também participaram desta festa. Eles, também, tinham suas tendas de ramos verdes, e aqueles que tinham recebido o batismo tomaram seus lugares ao lado dos judeus, por quem eles eram cordialmente e hospitaleiramente entretidos. Todos ainda eram influenciados pelas impressões recebidas no ensinamento sobre o Filho Pródigo. A refeição durou até tarde da noite. Jesus subia e descia ao longo das mesas instruindo os convidados, e onde quer que fosse necessário suprir a necessidade através de um dos discípulos. Sons alegres de conversação e alegria surgiram de todos os lados, ocasionalmente interrompidos por orações e cânticos. Todo o lugar estava cheio de luzes. Os telhados de Ennon estavam cobertos de tendas e tendas, e ali os ocupantes das casas dormiam à noite. Nas tendas fora da cidade, muitos pobres e servos, depois que a festa terminou e todos foram descansar, passaram a noite como guardas.

As confissões judaicas

Jesus, acompanhado dos discípulos e de muitos outros, regressou de Ennon a Socoth, que não estava a grande distância. A maior parte do caminho estava coberta de tendas e tendas, pois muitos dos distritos vizinhos celebraram a festa ali, e as caravanas, que estavam constantemente indo e vindo, estavam agora descansando para a festa. Toda a extensão da estrada estava como uma marcha triunfal. Atrás das tendas haviam estandes cobertos com toldos nos quais as provisões podiam ser compradas. Jesus levou várias horas para atravessar esta estrada, pois ele foi saudado em todos os lugares e de vez em quando ele ficou parado para instruir. Ele não chegou à sinagoga de Socoth até a tarde. Socoth, na margem norte do Jabok, era uma bela cidade e tinha uma sinagoga muito magnífica. Além da festa das tendas, celebrou-se hoje em Socote outra, a da reconciliação de Jacó e Esaú. O dia inteiro foi dedicado a ele, e havia visitantes de todo o país ao redor. Entre as crianças da escola em Ennon estavam alguns dos órfãos da escola de Abelmahula, que estavam agora em Socoth, tendo vindo para a festa de hoje. Era o verdadeiro aniversário da reconciliação de Jacó e Esaú, que, segundo a tradição judaica, se realizara naquele dia.

A sinagoga, uma das mais belas que já vi, tornou-se ainda mais bela hoje pelas suas decorações festivas de inúmeras coroas, guirlandas floridas e candeeiros encantadores e brilhantes. Era elevado e apoiado por oito colunas. Em ambos os lados do edifício corriam corredores comunicando-se com os edifícios que compunham as habitações dos levitas e as escolas. Uma extremidade da sinagoga era mais elevada do que o resto, e ali em direção ao centro erguia-se um pilar ornamentado com pequenas caixas e projeções correndo em torno dele, em que eram mantidos os rolos da Lei. Atrás do pilar havia uma mesa, e perto dela uma cortina que poderia ser puxada para cortar o espaço vizinho do resto da sinagoga. Um par de passos mais para trás era uma fila de assentos para os sacerdotes, com mais um elevado no meio para o pregador. Atrás desses assentos havia um altar de incenso acima do qual, no telhado da sinagoga, havia uma abertura; e atrás deste altar, na extremidade do edifício eram mesas sobre as quais as ofertas eram depositadas. Os homens, de acordo com as suas classes, estavam no centro da sinagoga. À esquerda, numa ligeira elevação e separados por uma grade, estava o lugar para as mulheres; e à direita estava o das crianças em idade escolar agrupadas nas aulas, os rapazes e as moças separaram-se.

A festa de hoje celebrou a reconciliação entre Deus e o homem. Houve uma confissão geral do pecado feita em público ou privado, de acordo com o desejo individual. Todos se reuniram ao redor do altar do incenso, ofereceram presentes de expiação, receberam penitência dos sacerdotes e fizeram votos voluntários. Esta cerimônia tinha uma notável semelhança com o nosso Sacramento da Penitência. O sacerdote da Cátedra falou de Jacó e Esaú, que hoje se haviam reconciliado com Deus e uns com os outros, também de Labão e Jacó, que tinham tornado-se novamente amigos e ofereceram um sacrifício ao Senhor, e ele exortou fervorosamente os seus ouvintes à penitência. Muitos dos presentes tinham sido tocados pelos ensinamentos de João e de Jesus durante os últimos dias, e estavam à espera apenas deste grande festival para fazer penitência. Alguns homens, cujas consciências os censuravam com graves faltas, atravessaram a porta na grade perto da cadeira do professor, atrás do altar, e puseram sobre as mesas as suas ofertas, que um sacerdote recebia. Então, voltando aos sacerdotes em frente ao pilar que contém a lei, eles confessaram seus pecados publicamente aos sacerdotes reunidos, ou em particular a um de sua escolha. Neste último caso, tanto o sacerdote como o penitente retiraram-se para trás da cortina, a confissão era feita em voz baixa, uma penitência imposta e, ao mesmo tempo incenso do tempo era lançado sobre o altar. Se a fumaça surgia de certa forma, o povo a tomava como um sinal da autenticidade da contrição do penitente e do perdão dos pecados concedido a ele. O resto dos judeus cantava e orava durante as confissões. Os penitentes faziam uma espécie de profissão de fé, prometendo fidelidade à Lei, a Israel e ao santo dos Santos. Então eles se prostravam e confessavam seus pecados, muitas vezes com lágrimas abundantes. As mulheres penitentes seguiram os homens, e as suas ofertas eram recebidas pelos sacerdotes. Em seguida, retirando-se atrás de uma grade, chamavam um sacerdote e confessavam.

Os judeus acusaram-se de pecados contra os Dez Mandamentos e de todos os violações dos usos estabelecidos. Havia algo de singular na sua confissão, que mal sei repetir. Lamentaram os pecados dos seus antepassados. Falavam de uma alma propensa ao pecado recebida de seus progenitores, e de outra, Santa, recebida de Deus. Pareciam, de fato, falar de duas almas distintas. Os sacerdotes em sua exortação também disseram algo para o mesmo efeito, a saber, "que sua alma pecadora "(dos ancestrais) "não permaneça em nós, mas que a nossa alma santa permaneça em nós!" Não me lembro agora do que foi dito sobre a influência mutuamente exercida por estas duas almas sobre, e por, e em, cada uma dos outros. Jesus falou em seguida. Ele abordou este mesmo ponto, mas tratou-o de forma diferente dos doutores. Disse que já não deveria ser assim. A alma pecadora recebida de seus antepassados não deve permanecer neles. Foi uma ensinamento tocante, significando claramente que o próprio Jesus estava prestes a satisfazer todas as almas. Lamentavam também os pecados dos seus pais, como se soubessem que todos os males lhes haviam descido através dos seus progenitores, como se eles ainda estavam na posse da triste herança do pecado.

Os exercícios penitenciais já tinham começado quando Jesus chegou. Ele foi recebido na entrada da sinagoga, e por algum tempo ele permaneceu de pé em um lado na plataforma entre os doutores, um dos quais era pregador. Eram cerca de cinco horas quando ele chegou. As ofertas dos penitentes consistiam em todos os tipos de frutas, dinheiro, artigos de vestuário para os sacerdotes, pedaços de coisas, borlas de seda e nós, cintas, etc., e principalmente de incenso, alguns dos quais foram queimados de uma só vez.

Conversão de uma adúltera

E agora testemunhei um espetáculo comovente. Enquanto as confissões estavam acontecendo e as ofertas estavam sendo feitas pelos penitentes, notei uma senhora de aparência distinta em um assento privado perto do lugar isolado da penitência. Seu assento era isolado do restante por uma grade. Notei sua aparência perturbada e agitada. Sua serva estava por perto, tendo acabado de depositar em um banquinho ao lado de sua senhora uma cesta contendo os presentes destinados à oferta. A senhora estava impaciente pela sua vez de ir, e quando finalmente ela não podia mais conter sua agitação e desejo de reconciliação, ela se levantou, puxou o seu véu e, precedida pela sua empregada com as ofertas, passou pela grade e diretamente para os sacerdotes, para um lugar para o qual a entrada foi proibido às mulheres. Os guardas tentaram impedi-la, mas a empregada não foi detida. Ela forçou a entrada, exclamando: "Abram caminho! Abram caminho para a minha senhora! Ela quer fazer a sua oferta, quer fazer penitência! Abram caminho para ela! Ela quer purificar a sua alma!" A senhora, agitada e curvada pela tristeza, avançou em direção aos sacerdotes, jogou-se de joelhos e implorou para ser reconciliada. Mas disseram-lhe para se retirar, não poderiam ouvi-la ali. Um deles, porém, mais jovem do que seus irmãos, tomou-a pela mão, dizendo: "Vou reconciliar-te! Se a tua presença corporal não pertence aqui, não assim é a tua alma, já que és penitente! Então, voltando-se com ela para Jesus, disse: "Rabi, que dizes tu?" A senhora deu de cara antes Jesus, e ele respondeu: "sim, a sua alma tem o direito de estar aqui! Permita que esta filha de Adão faça penitência!" e o sacerdote retirou-se com ela para o recinto com cortinas. Quando ela reapareceu, prostrou-se em lágrimas no chão, exclamando: "enxugue os pés em mim, pois sou uma adúltera!" e os sacerdotes tocaram ela levemente com o pé. O seu marido, que não sabia nada do que estava acontecendo, foi chamado. Na sua entrada, Jesus ocupou a cadeira do mestre, e as suas palavras penetraram profundamente no coração do homem. Ele chorou, e sua esposa, velada e prostrada no chão diante dele, confessou sua culpa. Suas lágrimas corriam abundantemente, e ela parecia estar mais morta do que viva. Jesus dirigiu-se a ela: "os teus pecados te são perdoados! Levanta-te, filha de Deus!" e o marido, profundamente comovido, estendeu a mão para a esposa penitente. Suas mãos foram então amarradas com o véu da esposa e o lenço longo e estreito do marido, e afrouxadas novamente depois de receberem um bênção. Foi como uma segunda cerimônia nupcial. A senhora estava agora, após a sua reconciliação, bastante embriagada de alegria. No momento em que as suas ofertas foram apresentadas, ela tinha gritado: "Rezai! Reza! Queimem incenso, ofereçam sacrifícios, para que os meus pecados sejam perdoados!" e ela repetiu vacilantemente várias passagens dos Salmos, enquanto era conduzida para o seu lugar pelos sacerdotes.

A sua oferta consistia em muitas frutas como estavam acostumadas a usar na festa dos tendras. Eles tinham sido cuidadosamente dispostos no cesto, para que não se ferissem uns aos outros por pressão. Havia também bordas, borlas de seda e franjas para as vestes sacerdotais. Ela, ao mesmo tempo, entregou às chammas várias Vestes de seda magníficas nas quais sua vaidade se vestira para o olhar de seu amante. Ela era uma mulher alta, robusta e bem formada, de temperamento ardente e vivaz. Sua profunda contrição e confissão voluntária de culpa haviam vencido por seu perdão, e seu marido se reconciliou de coração com ela. Ela não teve filhos por sua conexão ilícita, foi a primeira a dissolver seus laços pecaminosos e conquistou seu amante para a penitência. No entanto, ela não o deu a conhecer nem aos sacerdotes nem ao marido. Foi proibido a este último fazer perguntas e a

ela nomear o culpado. O marido era um homem piedoso; perdoou e esqueceu de todo o coração. A multidão presente não captou os pormenores da cena. Ainda assim, eles viram a interrupção, viram que algo extraordinário estava acontecendo e ouviram o grito da senhora por oração e sacrifício. Todos oravam fervorosamente por ela, e regozijavam-se por uma alma que fazia penitência. As pessoas deste lugar eram muito boas, pois geralmente estavam no lado leste do Jordão, pois mantinham mais maneiras e costumes dos antigos patriarcas.

Jesus continuou a ensinar numa linguagem bela e tocante. Recordo claramente a sua alusão aos pecados dos nossos antepassados e à nossa participação nos mesmos, e retificou as ideias de alguns dos seus auditores sobre esse assunto. Uma vez ele usou a expressão: "seus pais comeram uvas, e seus dentes foram embotados na borda." Os professores foram então interrogados sobre as faltas dos seus alunos, enquanto estes últimos foram lembrados de que, se se acusassem e se arrependessem, seriam perdoados, havia muitos doentes fora da sinagoga e, embora não fosse costume que entrassem na festa das tendas, Jesus instruiu os discípulos a trazê-los para o corredor entre o edifício sagrado e as habitações dos doutores. No final da festa, tendo toda a sinagoga sido muito antes iluminada com lâmpadas, ele saiu para o corredor e curou muitos deles. No momento em que Jesus entrou no corredor, apareceu um mensageiro da senhora recentemente reconciliada, implorando a Jesus que lhe desse algumas palavras. Jesus foi ter com ela e retirou-se com ela alguns instantes. Lançou-se aos seus pés e exclamou: "Mestre, aquele com quem pequei, implora-te que o reconcilies com Deus!" e Jesus prometeu vê-lo lá no mesmo lugar após a refeição.

A cura dos doentes foi seguida de um entretenimento em honra da festa, e dado em um das praças abertas da cidade. Jesus, os discípulos, os levitas e as pessoas mais ilustres da cidade ocuparam os seus lugares sob um grande e belo pavilhão que se tornou o centro de muitos outros, os homens e as mulheres separavam-se. Os pobres não eram esquecidos. Cada um enviou-lhes o melhor da sua própria mesa. Jesus andava de mesa em mesa, não excetuando a das mulheres. A pecadora reconciliada estava cheia de alegria, assim como as suas amigas. Elas se reuniram ao seu redor, desejando-lhe sinceramente toda a felicidade. Como Jesus estava fazendo as rondas das mesas, ela parecia estar muito desconfortável com alguma coisa, e muitas vezes lançou olhares ansiosos para ele, esperando que não se esquecesse da sua promessa de reconciliar o parceiro da sua culpa, pois ela sabia que ele já estava à espera no local designado. Quando Jesus se aproximou de onde ela estava sentada, ele acalmou sua ansiedade, dizendo-lhe que sabia o que a incomodava e oferecendo-lhe a certeza de que todos seria bom no seu próprio tempo. Quando os convidados se separaram para suas casas, Jesus seguiu para seus alojamentos perto da sinagoga. Ele foi recebido pelo homem que estava esperando no corredor por ele, e que agora se jogou a seus pés e confessou seu pecado. Jesus exortou-o a não pecar mais e impôs-lhe como penitência para dar aos sacerdotes todas as semanas, durante um certo tempo, algo para fins caritativos. Ele não era obrigado a fazer ofertas públicas, mas a lamentar seu pecado em particular.

Quando Jesus voltou de Socote para Ennon, dava ensinamentos no local do batismo, curava os enfermos e visitava os gentios. Vários pequenos grupos de neófitos foram batizados. Ainda estavam de pé ali alguns dos arranjos que João havia feito ao batizar pela primeira vez no Jordão perto de On, uma tenda e a pedra batismal. Os neófitos inclinaram-se sobre uma grade, com a cabeça sobre a piscina batismal. Jesus recebeu as confissões de muitos e concedeu-lhes a absolvição de seus pecados, um poder que ele havia conferido a alguns dos discípulos mais velhos - por

exemplo, para André. João Evangelista ainda não batizava. Ele atuou como testemunha e padrinho.

Antes de Jesus novamente deixar Ennon com seus discípulos, ele teve uma entrevista com Maria, a Supanita, em sua própria casa. Deu-lhe um conselho salutar. Maria mudou completamente. Estava cheia de amor, zelo, humildade e gratidão; ocupava-se com os pobres e os doentes. Ao viajar depois de sua cura através de Ramoth e Basan, Jesus enviou um discípulo a Betânia para informar as santas mulheres disso e da reconciliação dela, em consequência da qual Veronica, Johanna Chusa e Martha foram visitá-la.

Em sua partida de Ennon, Jesus recebeu ricos presentes de Maria e de muitas outras pessoas, todos os quais foram imediatamente distribuídos aos pobres. A porta de entrada pela qual ele deixou a cidade foi decorada com um arco de flores e guirlandas. A multidão reunida saudou-o com cânticos de louvor, e ele foi recebido fora da cidade por mulheres e crianças que lhe presentearam com coroas de flores. Este era um dos costumes da festa das tendas. Muitos dos cidadãos o acompanharam além dos limites da cidade. Durante duas horas, o seu caminho seguia para o sul, atravessando o Vale do Jordão e daquele lado do rio. Em seguida, ele seguiu por cerca de meia hora para o oeste, depois, virou-se novamente para o sul e levou à cidade de Akrabis, que ficava situada sobre um cume de a montanha.

Jesus em Akrabis e Silo

Jesus foi recebido em cerimônia fora de Akrabis, pois os habitantes esperavam a sua vinda. As tendas de ramos verdes foram espalhadas por alguma distância além da cidade, e em um dos maiores e mais belos que conduziram Jesus para a habitual lavagem dos pés e oferta de bebidas. Akrabis era um lugar bastante grande, a cerca de duas horas do Jordão. Tinha cinco portões e era atravessado pela estrada entre Samaria e Jericó. Os viajantes nesse sentido tinham que passar por Akrabis, conseqüentemente, era bem abastecido com provisões e outras necessidades. Do lado de fora do portão em que Jesus chegou, haviam estalagens para o alojamento de caravanas. As tendas foram erguidas diante de cada um dos cinco portões, pois cada bairro da cidade tinha seu próprio portão.

No dia seguinte, Jesus fez as rondas da cidade, visitou todas as tendas e deu ensinamentos ali e acolá. O povo observava muitos costumes peculiares a este festival; por exemplo, eles tomavam apenas um bocado de manhã, o restante da refeição era reservado aos pobres. Seu trabalho durante o dia era interrompido por cânticos e orações, e ensinamentos eram dadas pelos anciãos. Estas ensinamentos eram agora dadas por Jesus. Em seu ir e vir, ele foi recebido e escoltado por meninos e meninas carregando em torno dele guirlandas de flores. Também este era um dos seus costumes. Os moradores dos diferentes bairros às vezes iam de seus próprios tendas para os de seus vizinhos, seja para ouvir as ensinamentos ou para ajudar em um entretenimento. Em tais ocasiões, eles iam processionalmente, carregando guirlandas como eram carregadas pela escolta de Jesus. As mulheres estavam ocupadas com todos os tipos de ocupações nas tendas. Alguns estavam sentados bordando flores em longas tiras de material, outros estavam fazendo sandálias com o cabelo grosso e castanho de cabras e camelos. Eles anexavam seu trabalho ao cinto como fazemos nosso tricô. As solas eram equipadas com um apoio semelhante a um calcanhar, tanto na frente como atrás, também com pontas afiadas, a fim de ajudar a escalar as montanhas. O povo deu a Jesus uma recepção muito cordial, mas os doutores da lei não eram tão simples como os seus confrades em Ennon e Socoth. Eles eram realmente cortesões em sua maneira, mas um tanto reservados.

De Akrabis Jesus foi para Silo, distante apenas uma hora em uma linha direta para o sudoeste; mas como a estrada serpenteava primeiro para o vale e depois sobre a montanha, a distância era de umas boas duas horas. Os habitantes de Silo, como os de Akrabis, estavam reunidos nos tendas do lado de fora das portas da cidade. Eles também sabiam da vinda de Jesus e esperavam por ele. Eles o viram cum seus companheiros de longe, subindo a estrada sinuosa que levava à sua cidade. Quando perceberam que ele não estava dirigindo seus passos para o portão mais próximo de Akrabis, mas estava contornando a cidade mais a noroeste, saíram de Samaria, e enviaram mensageiros para anunciar o fato ao povo daquele bairro. Estes últimos o receberam em seus tendas, lavaram seus pés e apresentaram as bebidas habituais, ele foi imediatamente para o centro mais alto da cidade, onde uma vez a Arca da Aliança tinha descansado, e ensinou ao ar livre a partir de uma cadeira de professor muito bem trabalhada em pedra. Ali, também, havia tendas e casas de entretenimento, nas quais tudo o que era necessário no primeiro era cozinhado em comum. Os homens cumpriam este dever, mas pareceram-me escravos e não verdadeiros judeus.

O dia seguinte foi um dos mais solenes da festa, embora eu não saiba se o que vi ali era um costume puramente local ou praticado em geral. Um dos doutores da Lei anualmente neste dia proferia da cadeira do professor um sermão castigatório, ao qual nenhum de seus ouvintes ousava oferecer a menor contradição. Foi principalmente com o propósito de proferir este sermão que Jesus foi ali. Todos os judeus, homens, mulheres, jovens, donzelas e crianças tinham-se reunido para ouvi-lo. Eles tinham vindo processionalmente de seus diferentes tendas, Carregando festões e guirlandas de folhas entre as várias divisões e classes. A cadeira do professor, sob um toldo decorado com folhagem, coroava uma eminência em socalcos. Jesus ensinou até ao meio-dia. Falou da Misericórdia de Deus para com o seu povo, das revoltas e da torpeza de Israel, dos castigos que aguardavam Jerusalém, da destruição do Templo, do tempo presente da graça, o último que lhes seria oferecido. Ele disse que, se os judeus rejeitassem esta última graça, nunca até o fim dos tempos eles deveriam, como nação, receber outra, e que muito mais terrível o castigo deveria cair sobre Jerusalém do que jamais haviam experimentado. Todo o discurso foi calculado para inspirar medo. Todos escutaram em silêncio e apavorados, pois Jesus, ao explicar as profecias, muito claramente quis dizer que era Ele mesmo quem traria salvação. Os fariseus do lugar, que não eram de grande importância e que, como os de Akrabis, haviam recebido Jesus com uma demonstração de reverência hipócrita, mantiveram silêncio, embora cheios de admiração e irritação. O povo, no entanto, aplaudiu Jesus e cantou seus louvores. Jesus falou igualmente dos escribas, das suas deturpações das Sagradas Escrituras, das suas falsas interpretações e adições.

Naquela noite, o entretenimento público era dado nos tendas da eminência. Mas Jesus não estava presente. Desceu aos tendas dos pobres, onde consolou e instruiu. Onde quer que não houvesse fariseus para espiar as suas ações, o povo pressionava Jesus, lançava-se aos seus pés, prestava-lhe homenagem, confessava os seus pecados e as suas necessidades. Consolou-os e aconselhou-os. Foi uma visão tocante ver tudo isso acontecendo na escuridão da noite entre os tendas, dos quais brilhou um fraco e tremendo glimmer. Não se podiam ver luzes, pois, devido à corrente de ar, As luzes estavam cobertas de telas e o brilho amarelo que lançavam iluminava o verde da folhagem, os frutos, e as pessoas de uma maneira muito estranha de se ver. Do alto do Silo, muitos lugares ao redor podiam ser vistos distintamente, e em toda parte brilhava a luz cintilante da festa do tenda, enquanto o som do canto vinha de longe e de perto. Jesus não realizou nenhuma cura ali. Os

fariseus mantiveram os doentes em volta, e o povo parecia ter medo. Ali, como em Akrabis, o cântico dos fariseus, quando ouviram falar da vinda de Jesus, foi: "que nova doutrina ele nos trará agora? Que pensa ele vindo aqui?"

Jesus na Coreia

De Silo, Jesus tomou a direção sudœste e desceu por uma hora e meia para a Coreia, um lugar que podia ser visto do alto da antiga cidade. Não tinha muros nem muralhas. Os fariseus da Coreia saíram um pouco além da cidade para encontrar Jesus, levando consigo um dos seus concidadãos que tinha sido cego desde o seu nascimento. Eles pensaram em tentar Jesus. O cego tinha sobre suas vestes, em volta do ombro e sobre a cabeça um lenço largo como um pano de linho. Era um homem alto e bonito. Quando Jesus se aproximou, para espanto dos espectadores, o cego voltou-se para ele e lançou-se aos seus pés. Jesus o levantou e o questionou sobre sua religião, Os Dez Mandamentos, a Lei e as profecias. O cego respondeu com mais inteligência do que qualquer um tinha ousado esperar — sim, ele até parecia proferir profecias. Falou da perseguição que aguardava Jesus, dizendo que ainda não devia ir a Jerusalém, porque ali os seus inimigos o matariam. Todos os presentes foram atingidos pelo medo. A multidão reunida ao redor era grande. Jesus perguntou-lhe se desejava ver os tendias de Israel, as montanhas e o Jordão, os seus próprios pais e amigos, o templo, a Cidade Santa, e por último ele mesmo, Jesus, que estava então diante dele. O cego respondeu que já o tinha visto, que o tinha visto logo que se aproximava, e descreveu a sua aparência e vestimenta. "Mas", continuou ele, "desejo ver todas as outras coisas, e sei que, se quiseres, podes dar-me a visão." Então Jesus pôs a mão sobre a testa do homem, rezou, e com o polegar fez o sinal da Cruz nas pálpebras fechadas, levantando-as ao mesmo tempo. Em seguida, o homem tirou o lenço da cabeça e dos ombros, olhou alegremente e admiravelmente ao redor, e exclamou: "grandes são as obras do Todo-Poderoso!" Caiu aos pés de Jesus, que o abençoou. Os fariseus olhavam em silêncio, os parentes do cego reuniam-se à sua volta, a multidão entoava Salmos, enquanto o próprio cego, numa tensão profética falou e cantou alternadamente de Jesus e do cumprimento da promessa. Jesus foi para a cidade, onde curou muitos doentes e restaurou a visão de outros cegos, que encontrou no espaço entre as casas e os montes de terra. As cortesias habituais de lavar os pés e oferecer bebidas já lhe tinham sido oferecidas num dos tendias fora da cidade. O cego, que acompanhou Jesus por todo o caminho, continuou a falar sob inspiração profética do Jordão, do Espírito Santo que tinha descido sobre ele, e da voz vinda do céu.

Naquela noite, Jesus pregou na sinagoga para o sábado. Falou da família de Noé, da construção da arca, da vocação de Abraão, e expôs as passagens de Isaias nas quais se faz menção da aliança de Deus com Noé e do arco-íris como sinal nos céus. (E. 54-55). Enquanto ele falava, vi tudo muito claramente: toda a vida e todas as gerações dos patriarcas, os ramos que separavam da linhagem dos pais, e a idolatria que deles surgiu. Quando estou realmente olhando para essas coisas, tudo parece claro e natural, mas quando fora de visão, quando volto à rotina da vida diária, fico entristecida por suas interrupções cansadas e não consigo mais compreender o que vi com os olhos do Espírito. Jesus falou igualmente da interpretação errônea da Escritura e da falsa computação do tempo. Ele provou por seu próprio cálculo, que era bastante simples e claro, que todas as coisas nas escrituras poderiam ser feitas de acordo com a precisão. Não consigo compreender como é que essas coisas poderiam ter sido confundidas, enquanto outras tinham sido totalmente esquecidas.

Uma parte da Coreia estava sobre um montanha em socacos; a outra, conectada com a primeira por uma fileira de pequenas casas, estendia-se para o leste em um vale de montanha profundo. Alguns fariseus e muitos doentes de Silo estavam ali à espera de Jesus. Embora a Coreia estivesse um pouco mais a oeste do que Akrabis, ainda estava mais perto do Jordão quando o rio fazia uma curva nesta localidade. Não era um lugar grande e as pessoas não eram ricas. Faziam cestaria barata, faziam colmeias e longas tiras de palha, algumas grosseiras, outras finas. A palha ou os juncos eram branqueados e dos melhores. Eles também faziam telas inteiras como paredes inteiras deste tapete para separar as câmaras de dormir umas das outras. Havia no bairro muitos outros pequenos lugares. As montanhas desta região eram íngremes e acidentadas. Através do Jordão de Akrabis foi a região atravessada por Jesus no ano anterior na festa das tendias, quando ele atravessou o vale para Dibon.

Na manhã seguinte, Jesus pregou na sinagoga e, enquanto os judeus faziam o passeio do sábado, curou muitos doentes que haviam sido levados a uma grande construção nas proximidades. No final do Sábado, enquanto ajudava no entretenimento dado nas tendias, Jesus teve uma disputa com os fariseus. O assunto em discussão foram as profecias proferidas ultimamente pelo homem cego de nascença e a quem Jesus dera a visão. Os fariseus sustentavam que o mesmo homem já havia predito muitas coisas que nunca haviam acontecido, ao que Jesus respondeu que o espírito de Deus não desceu sobre ele. Durante a conversa, foi feita menção a Ezequiel como se suas primeiras profecias relativas a Jerusalém não tivessem sido cumpridas, às quais Jesus respondeu que o espírito de Deus não tinha vindo sobre ele até que ele estava na Babilônia, perto do rio Chobar, quando algo lhe foi dado para engolir. A resposta de Jesus reduziu os fariseus ao silêncio.

O homem restaurado à vista percorreu a cidade, louvando a Deus, cantando Salmos e profetizando. No dia anterior, ele tinha ido à sinagoga, onde ele foi investido com um cinto largo e foi admitido por voto entre os naziritas. Um sacerdote realizou sobre ele a cerimônia de consagração. Penso que depois se juntou aos discípulos.

Jesus visitou os pais do homem restaurado à vista, tendo ele mesmo orado para que o fizesse. Ele o conduziu para sua casa, que ficava em uma parte aposentada da cidade. Eles eram essênios, do grau que viviam em casamento, parentes distantes de Zacarias, e conectados de alguma forma com a comunidade esseniana de Maspha. Tiveram vários filhos e filhas, sendo o filho mais novo a quem restituiu à vista. Havia várias outras famílias essenianas, todas relacionadas com elas, vivendo na sua vizinhança. Eles possuíam belos campos em declive nos arredores de seu bairro da cidade e cultivavam trigo e cevada. Conservavam para uso próprio apenas um terço dos produtos, sendo um dado aos pobres e o outro à comunidade de Maspha. Estes essênios saíram hospitaleiramente ao encontro de Jesus e acolheram-no diante das suas habitações. O pai do cego restaurado à vista apresentou-o a Jesus com o pedido de que o recebesse como o menor dos servos e mensageiros dos seus discípulos, os que o precediam e preparavam as estalagens para a sua recepção. Jesus aceitou-o e enviou-o imediatamente a Betânia com Silas e um dos discípulos de Hebrom. Penso que ele pretendia dar a Lázaro uma surpresa alegre por meio do homem restaurado à vista, pois ele conhecia este último como um cego de nascença. O pai do jovem chamava-se Ciro, Sirius ou Syrus, o nome de um rei que reinou durante o cativo judaico. O nome do filho era Manahem. Ele sempre usou um cinto sob suas vestes, mas depois de sua cura, ele o colocou do lado de fora e fez um voto formal por um tempo. Ele possuía o dom da profecia. Mesmo cego, esteve sempre presente na pregação de João e recebeu o batismo. Reuniu muitas vezes à sua volta muitos jovens da Coreia, instruiu-os e, inspirado

pelo Espírito, profetizou-lhes sobre Jesus. Seus pais o amavam por causa de sua piedade e zelo, e lhe davam roupas do melhor. Quando Jesus lhe deu a visão, disse: "dou-te um duplo dom, a visão da alma e do corpo." Os fariseus da Coreia trataram Manahem com desprezo relato de suas profecias. Eles as chamavam de fantasias perturbadas, devaneios tolos, e diziam que ele era vaidoso de suas roupas finas. Tinham-no trazido ao encontro de Jesus, estando firmemente convencidos de que ele não podia curá-lo, uma vez que ninguém jamais tinha visto qualquer alento em seus olhos. E agora que lhe fora restaurada a vista, o mais perverso entre eles ousou afirmar que ele nunca tinha sido cego, que sendo um esseniano, ele tinha muito provavelmente feito uma promessa de fingir cegueira.

Os fariseus que falaram com Jesus de Ezequiel tinham manifestado o seu desprezo pelo Profeta. Ele era, diziam eles, apenas um servo de Jeremias e tinha, na escola do Profeta, devaneios muito absurdos, muito sombrios. As coisas tinham caído de forma muito diferente das suas previsões. Manahem também havia proferido profecias muito profundas sobre Melquisedeque, Malaquias e Jesus.

Jesus in Ophra

Uma hora a sudoeste da Coreia era a cidade de Ofra, escondida entre as montanhas. Partindo da Coreia, o viajante tinha de ascender primeiro e depois descer pela estrada da montanha. Uma hora e meia no máximo a oeste, e no lado norte do deserto até Betoron, a oeste, estava a fortaleza montanhosa de Alexandria. O Monte Garizim estava no noroeste, ao sul e oeste da planície mencionada e das montanhas da tribo de Benjamim. Maria muitas vezes atravessava esta planície. Muitas cabanas solitárias de pastores estavam espalhadas por ela, e a cidade de Betel foi construída em seus limites.

Três estradas atravessaram Ofra. Caravanas de Hebron passavam constantemente por esse caminho, conseqüentemente todo o lugar era composto por pousadas públicas e casas mercantiis. O povo era um pouco rude e ganancioso. Uma vez no ano anterior, eles receberam uma visita de alguns discípulos de Jesus, e desde então tinham melhorado um pouco. No momento da chegada de Jesus, os homens do lugar estavam ocupados colhendo uvas nas vinhas que alinhavam o caminho de ambos os lados, pois uma solene festa ia começar naquela noite. Os tendas eram desertos, exceto por crianças, jovens e moças, que passavam por eles em procissão com bandeiras. Os sacerdotes também estavam envolvidos em retirar os pergaminhos de oração e outras coisas sagradas dos tendas para a sinagoga, onde colocavam um pergaminho de oração em cada assento. Vi as mulheres em suas casas. Eles estavam vestidos com suas vestes de festa, e estavam orando de pergaminhos.

Jesus foi avistado por alguns homens fora do portão. Eles foram até ele e o levaram à cidade. Eles lavaram os pés de Jesus e Ele almoçou em uma pousada perto da sinagoga. Depois disso, Ele visitou várias casas, curando os doentes e dando ensinamentos. Na noite daquele dia, o livro da Lei foi levado pela escola, e todos leram um pouco dele. A cerimônia foi seguida de um grande entretenimento na sala de festas pública. Vi cordeiros na mesa, e também as maçãs de Esrog que tinham sido compradas para a Festa dos tendas eram comidas. Estas maçãs eram preparadas com alguns ingredientes. Cada uma era cortado em cinco partes, e estas eram novamente amarradas em uma por um fio vermelho. Cinco pessoas comiam uma maçã. Os carnes eram preparados por servos do sábado, isto é, por pagãos que pareciam estar em uma espécie de escravidão.

Na manhã seguinte, Jesus foi de casa em casa, exortando as pessoas a se afastarem de sua avareza e amor ao lucro, e convidando-as a assistir à ensinamento que seria dada na sinagoga. Saudou a todos com uma palavra de felicitação no final da festa. Os habitantes de Ofra eram tão usuriosos e mal polidos que eram considerados tão pouco respeitados quanto os publicanos. Mas agora tinham melhorado um pouco. Na tarde daquele dia, os rapazes levaram em procissão os ramos dos quais as tendas haviam sido formados à praça em frente à sinagoga, onde as amontoaram em um monte e queimaram. Os judeus observavam com interesse a subida das chamas, pressagiando, a partir de seus vários movimentos, boa ou má sorte. Jesus pregou depois na sinagoga, tomando para seus súditos a felicidade de Adão, sua queda, a promessa e algumas passagens de Josué. Ele falou também de uma preocupação demasiado grande com as coisas da vida, dos lírios que não giram, dos corvos que não semeiam, etc., e apresentou exemplos na pessoa de Daniel e de Jó. Disse-lhes: Esses eram piedosos, ocupados em suas atividades, mas não tinham a intenção de viver no mundo. Jesus não foi servido gratuitamente em Ofra. Os discípulos tiveram que pagar todas as despesas na pousada. Enquanto eles estavam lá, um ciprês veio ao encontro dele. Ele tinha ido ver João em Maqueiro, a dez horas de Ofra, e havia sido conduzido até ali por um servo de Zorobabel, o centurião de Cafarnaum. Ele tinha sido encarregado por um homem ilustrado de Chipre de lhe trazer algumas notícias fiáveis de Jesus, também de João, de quem tinha ouvido tanto.

Jesus em Salem e Amma

O mensageiro não ficou muito tempo em Ofra. Assim que ele terminou sua missão, ele partiu, pois um navio estava esperando para levá-lo para casa. Era um pagão, mas de um carinho e humildade extremas. O servo do centurião, a pedido dele, o havia levado de Cafarnaum a João, em Maqueero, e deste último a Jesus, em Ofra. Jesus conversou com ele por muito tempo, e os discípulos escreveram antes de ele partir tudo o que ele queria saber. Um dos ancestrais de seu mestre tinha sido o Rei de Chipre. Ele tinha recebido muitos judeus que fugiram da perseguição e até os tinha acolhido à sua própria mesa. Esta obra de misericórdia deu fruto em um de seus descendentes, obtendo para ele a graça de crer em Jesus Cristo. Nesta visão, vi Jesus se afastar depois da próxima Páscoa para Tiro e Sidonia, e de lá navegar para a ilha de Chipre para anunciar Sua doutrina.

De Ofra, Jesus viajou pelo vale entre Alexandria e Lebona até Salém. Desceu pela floresta de Hareth até a planície de Salem. Jardins e belos passeios estavam à periferia da cidade, que era muito encantadora. Não era muito grande, mas mais limpo e regular que muitos outros nesta região, dispostos na forma de uma estrela, os pontos irradiando de uma fonte no centro. Todas as ruas corriam para a fonte, e eram divididas por belos caminhos. A cidade desse período, no entanto, tinha algo na sua aparência que indicava o declínio. A fonte era considerada sagrada. Uma vez foi assim contaminada perto de Jericó, mas Eliseu, como aquele a quem se aludiu, a purificou jogando nela sal e água em que o Sagrado Mistério havia sido imerso. O pequeno edifício erguido sobre ela era muito bonito. No centro da cidade e não muito longe da fonte, surgiu um castelo elevado, depois em ruínas, os grandes caixilhos das janelas desprovidos de janelas.

Perto estava uma torre alta e redonda. No seu topo plano, cercado por uma galeria, agitava uma bandeira. Cerca de dois terços da altura da torre projetavam quatro vigas para os quatro cantos do mundo, sobre as quais penduraram grandes glóbulos polidos que brilhavam no sol. Os dois eram de quatro cidades diferentes, e eram uma espécie de memorial do tempo de Davi. Ele já havia estado ali com Micol e,

quando forçado a fugir para a terra de Gileade, tinha recebido por meio desses globos informações de Jonatã sobre Saul e seus movimentos contra ele. Os globos, por acordo anterior, eram pendurados às vezes desta forma, às vezes daquela, indicando assim por sinais o que estava acontecendo nessas partes.

Jesus foi muito bem recebido. As pessoas que Ele encontrou perto das carretas de colheita acompanharam-no até a cidade, de onde outros iam ao encontro dele. Levaram-no e os discípulos a uma casa, onde lavaram os pés e lhes deram sapatos e roupas, até que os seus próprios fossem lavados e limpos. Os viajantes costumavam receber a veste assim fornecida, mas Jesus nunca o aceitava como presente. Ele geralmente tinha uma de reserva com Ele, da qual um dos discípulos tomava conta. Os salemitas levaram então Jesus à sua bela fonte e ofereceram-lhe os refrescos usuais. Ao redor da fonte se reuniam doentes de todo tipo, tão numerosos que até mesmo as ruas eram repletas com eles. Jesus imediatamente começou a curar, passando silenciosamente de um a outro até quase as quatro horas, quando participou de um jantar dado em uma pousada, e de lá prosseguiu para a sinagoga para pregar. Durante o discurso, Ele falou de Melquisedeque, também de Malaquias que já havia sido um estancador ali e que havia profetizado o Sacrifício de acordo com a ordem de Melquisedeque. Jesus lhes disse que o tempo para esse Sacrifício estava se aproximando, e que esses antigos Profetas teriam sido felizes de ter visto e ouvido o que agora viam e ouviam. Os habitantes de Salem eram da classe média, nem pobres nem ricos, mas bem inclinados e caridáveis uns para com os outros. Os doutores da sinagoga também tinham boas intenções, mas eram frequentemente visitados por fariseus do bairro - para grande irritação deles e dos cidadãos. Salem desfrutava de certos privilégios. Estava sob sua jurisdição o distrito em sua vizinhança imediata e outros lugares vizinhos. Jesus era especialmente gentil com essas pessoas e as confirmava em seus bons sentimentos. No dia seguinte, Jesus foi a uma hora ao sudeste de Salem, a um canto entre o Jordão e o pequeno rio que descia de Akrabis. Havia um jardim de lazer naquela região montanhosa, também três lagos de peixes, um sobre o outro, cada um alimentado pelas águas do pequeno rio. Havia também banhos que podiam ser aquecidos. E muitos da cidade seguiram a Jesus. A partir deste jardim, Enon podia ser claramente vista do outro lado do Jordão, cuja margem oposta estava cheia de passeiros.

Para o meio-dia, todos voltaram à cidade e encontraram reunidos alguns fariseus de Aruma. Esta cidade estava situada em uma montanha, duas horas a oeste de Salem e cerca de uma hora a noroeste da cidade recém-construída de Phasael, que estava quase escondida num canto das montanhas. Era lá que morava o devoto Jairús, cuja filha Jesus havia recentemente ressuscitado. Entre esses fariseus estava um irmão de Simão, leproso, de Betânia. Ele era um dos fariseus mais distinguidos de Aruma. Também estavam presentes alguns saduceus. Todos haviam vindo como convidados, pois era costume dos doutores da lei visitar-se uns aos outros nos dias que se seguiam à festa das tendras. Alguns de outros lugares além de Aruma também estavam presentes. Um banquete foi dado em uma das casas públicas de Salem, na qual Jesus e todos os doutores assistiram. Estes últimos temiam que Jesus fosse pregar em Salema no próximo sábado. Eles não gostaram da ideia, uma vez que os moradores já tinham uma disposição desfavorável para eles mesmos; por isso, o irmão de Simão convidou Jesus a ir a Aruma para o sábado, e Jesus aceitou o convite. Phasael era um novo lugar onde Herodes parou quando estava naquela parte do país.

A cidade era cercada por palmeiras, e um pequeno rio surgia na vizinhança, descia dali para o Jordão quase em frente a Sócoto. Os habitantes pareciam ser colonos. A

cidade foi construída por Herodes. Quando Jesus chegou a Aruma, os fariseus não o receberam fora da porta da cidade. Assim, Ele, com seus sete discípulos, todos vestidos de vestes como Ele, atravessaram a cidade. Ali, alguns dos cidadãos bem dispostos o receberam segundo o costume do lugar, e como sempre era feito com os viajantes que entravam no portão com as suas vestes ceixadas. O fato de terem se dedicado a esse estilo indicava que ainda não tinham recebido hospitalidade. Jesus e os discípulos foram levados a uma casa onde se lavaram os pés, as roupas foram lavadas e receberam refrescos. Depois disso, Jesus foi à casa dos sacerdotes perto da sinagoga, onde estava o irmão de Simão, juntamente com vários outros fariseus e saduceus que haviam ido até ali de Tebes e de outros lugares. Providindo-se com rolos das Escrituras, acompanharam Jesus aos banhos públicos fora da cidade. Lá deliberaram sobre as passagens das Sagradas Escrituras que ocorreram na lição do presente sábado. Era como uma preparação para um sermão. Eles eram muito corteses, muito polidos em sua maneira de tratar Jesus, que pressionaram a pregar naquela noite, implorando-O ao mesmo tempo a não dizer nada que pudesse fazer com que as pessoas se revoltassem. Não diziam isto em termos claros, mas se ensinavam assim. Jesus respondeu com severidade e sem hesitação que Ele ensinaria o que estava nas Escrituras, a saber, a verdade, e Ele continuou a falar de lobos vestidos de ovelhas.

Na sinagoga Jesus ensinou sobre a vocação de Abraão e sua viagem para o Egito, sobre a língua hebraica, sobre Noé, Heber, Phalegue e Jó. As lições foram de Gênesis 12 e Isaías. Jesus disse que já no tempo de Heber Deus havia separado os israelitas do resto da humanidade, pois Ele tinha dado a Heber uma nova língua, o hebraico, que não tinha nada em comum com outras línguas existentes naquela época. Isto foi feito para separar mais eficazmente sua raça de todas as outras. Antes disso, Heber, como Adão, Set e Noé, falavam essa primeira língua materna. Mas na construção da Torre de Babel isso havia sido confundido e dividido em vários dialetos. Para separar completamente Heber do resto dos homens, Deus lhe havia dado uma língua própria, o sagrado, antigo hebraico, sem o qual ele e seus descendentes nunca teriam sido capazes de se manter puros e uma raça distinta. Enquanto estava em Aruma, Jesus recebeu hospitalidade na casa de Simão, irmão do leproso. O próprio Simão, embora agora morasse em Betânia, era originalmente de Aruma. Ele era uma pessoa de pouca importância, embora com aspirações ao contrário, mas seu irmão de Aruma era bem versado na tradição do dia.

Tudo estava perfeitamente regulado na casa deste fariseu. Se Jesus não foi recebido com a reverência que inspira a fé, Ele ainda foi tratado de acordo com as melhores leis de hospitalidade. Ele recebeu um oratório separado, as toalhas e os vasos eram lindos, e o dono da casa prestou homenagem ao seu hóspede regular. A esposa e os filhos não apareceram. Jairús de Pasael, cuja filha Jesus ressuscitou dos mortos, também estava ali no sábado e teve uma entrevista com Jesus. Então ele foi ver os discípulos e os levou ao redor da cidade. A filha dele não estava em Phasael, mas na escola das meninas em Abelmahula. Neste dia, muitas meninas vieram ali em corpo, como já tinha visto os homens visitarem lugares diferentes em festas. Abelmahula estaria a mais de seis horas de Phasael. Fora de Aruma e a leste, havia um imenso prédio antigo ocupado por homens idosos e viúvas. Não eram esenianos, embora habitassem em longas vestes brancas e viviam de acordo com uma certa regra. Jesus ensinou entre eles. Quando Jesus era convidado para um jantar ou um passeio, geralmente ia de mesa em mesa e dava ensinamentos.

A festa da dedicação do Templo de Salomão

A festa da dedicação do Templo de Salomão foi celebrada em Aruma. A sinagoga estava brilhante e iluminada. No meio dela estava uma pirâmide de luzes. A festa propriamente dita já havia passado. Acho que foi logo depois da Festa das tendas. A presente celebração noturna era uma continuação dela. Jesus pregou na Dedicção. Ele contou de Deus aparecendo a Salomão e dizendo-lhe que Ele preservaria os israelitas e o Templo, desde que permanecessem fiéis a Ele, e que Ele mesmo moraria entre eles no edifício sagrado; mas que Ele o destruiria se eles se afastassem Dele. Jesus usou linguagem severa quando aludiu a isso. Aplicou-o ao presente, ao seu próprio dia, em que o mal atingiu o seu auge. Ele disse que se não se convertessem, o Templo seria destruído. Então os fariseus começaram a discutir com ele. Eles declararam que Deus não tinha usado tais ameaças, que tudo era uma fábula, uma imaginação de Salomão. A discussão se tornou muito animada, e vi Jesus falar com grande animação. Em Sua aparência, havia algo que os afetou, e mal conseguiram olhar para Ele. Ele falou-lhes sobre as passagens encontradas hoje nas lições do sábado, de distorcer e corromper as verdades eternas, da história e da cronologia das antigas nações pagãs, os egípcios, por exemplo.

Ele exigiu dos fariseus como poderiam ousar repudiar esses pagãos, estando mesmos em uma condição tão miserável, uma vez que o que lhes havia sido entregue como algo tão peculiarmente deles, algo tão sagrado, a Palavra do Todo-Poderoso sobre a qual Seu pacto com seu santo Templo foi fundado, eles tinham capriciosamente e capciosamente rejeitado como imaginações e fábulas. Afirmou e repetiu as promessas de Deus a Salomão, e disse-lhes que, em consequência de suas interpretações falsas e explicações pecaminosas, as ameaças de lahweh estavam prestes a se cumprir, pois quando a fé nas Suas mais santas promessas estava vacilando, os fundamentos do Seu Templo também começaram a abalar-se. Ele disse: "Sim, o templo será derrubado e destruído, porque não crêdes nas promessas, porque não conheceis o que é santo, porque o tratais como algo profanado; vós mesmos trabalhais na sua queda; nenhuma parte dela escapará da destruição, será destruído por causa de vossos pecados!" Dessa maneira Jesus falou, e com tal significado que pareceu se aludir a Si mesmo sob o nome do templo, como antes de Sua paixão Ele disse ainda mais claramente: "Eu o edificarei em três dias". Eles expressaram sua indignação em murmúrios altos. Jesus não lhes prestou atenção. Ele continuou sua conversa com calma em uma língua que eles não podiam retratar, pois, embora contra a sua vontade, eles estavam interiormente convencidos da verdade de suas palavras. Quando ele saiu da sinagoga, os fariseus ofereceram-lhe a mão, como se quisessem pedir desculpa pela violência que tinham cometido. Eles queriam manter uma aparência de amizade. Jesus, com suavidade, lhes falou algumas palavras sérias e saiu da sinagoga, que então estava fechada.

Tive uma visão de Salomão. Ele estava em pé sobre uma coluna no pátio do templo e perto do altar do incenso, dirigindo-se ao povo e orando em voz alta a Deus. A coluna era alta o suficiente para ele ser claramente visto. Havia uma subida interior ao topo sobre o qual havia uma ampla plataforma com uma cadeira. Era móvel e podia ser transportada de um lugar para outro. Depois vi Salomão na fortaleza de Sião, porque ainda não ocupava seu novo palácio. Foi também lá que, em um período anterior, vi Deus se comunicando com Davi, especialmente no tempo da embaixada de Natã. Também havia um terraço protegido por uma tenda, sobre o qual Davi dormia. Vi Salomão orando naquele terraço. Uma luz sobrenatural de brilho intenso brilhava em torno dele, e da luz uma voz prosseguiu.

Salomão era um homem bonito, alto e arredondado, não magros e curvados como a maioria das pessoas daquele lugar. O cabelo dele era castanho e reto, a barba curta e bem cortada, os olhos castanhos cheios de penetração, o rosto redondo e cheio de bochechas bastante proeminentes. Naquela época, ele não se tinha dedicado ao seu grupo de mulheres pagãs.

Jesus entre os pobres e humildes. Tenath-Silo

Para evitar escandalizar Seus inimigos, Jesus não curou publicamente em Aruma. Além disso, o povo era assustado pelos fariseus, e não se atrevia a aparecer durante o dia. Foi uma visão extremamente tocante ver Jesus, como eu vi, passando duas noites seguidas pelas ruas iluminado pela luz do luar e procurando entrada em alguns dos portões mais pobres onde as pessoas humildemente O esperavam. E Ele entrou com os dois discípulos que o acompanhavam, e curou muitos doentes. Eram almas piedosas que criam nele e imploravam Sua ajuda através da intervenção dos discípulos. Tudo isso podia ser percebido facilmente sem observação, uma vez que as ruas daquele bairro eram muito tranquilas. Eles estavam alinhados pelas paredes do pátio, no qual havia pequenas portas de entrada; as janelas das casas estavam no fundo, abrindo-se para os pátios e pequenos jardins.

O povo estava esperando pacientemente por Jesus. Lembro-me de ver uma mulher com uma questão de sangue. Ela estava envolta de perto em um véu longo, e foi conduzida por duas meninas no tribunal. Jesus não ficou muito tempo com os doentes quando Ele curou à noite. Para despertar a fé deles, Ele geralmente lhes fazia a pergunta: "Credes que Deus pode te curar, e que Ele deu esse poder a Um na terra?" Essas eram as palavras, ou algo com o mesmo efeito, pois não me lembro claramente delas.

Então Ele apresentou Seu cinto à mulher doente para beijar e disse algumas palavras que soavam como as seguintes: "Eu te curo por meio do Mistério" (ou talvez tenha sido: Eu te curo com a intenção) "no qual este cinto foi usado desde o início e seria usado até o fim". Era uma faixa longa e larga como uma toalha. Era usado às vezes desdobrado, às vezes dobrado em uma banda estreita, e novamente com longas extremidades penduradas ornamentadas com bordas.

O vale a leste de Aruma, que se estendia de leste a oeste em direção a Sicar e a norte até a montanha a nordeste de Siquem, era florestal. A leste desta montanha, que se erguia no meio da planície de Sicar, havia a pequena floresta conhecida como o bosque de Mambré. Foi ali que Abraão instalou a sua tenda, e ali Deus lhe apareceu e lhe prometeu uma descendência numerosa. Ficava perto de uma árvore grande. Sua casca não era tão áspera quanto a do carvalho e dava flores e frutos ao mesmo tempo. Estes últimos eram usados para os botões dos bastões de peregrinos. Foi perto desta árvore que o Senhor apareceu. A estrada principal partia de Sicar para a esquerda da floresta e em torno do Monte Garizim. No vale ao norte da floresta havia uma cidade que lembrava a estadia de Abraão nessas partes. Alguns vestígios dela devem existir. Eram três horas a norte de Aruma e duas a noroeste de Phasael. Chamava-se Thanath-Silo.

Jesus deixa Aruma e vai para Thanath-Silo e Aser-Machmethat

Depois que Jesus mais uma vez se dirigiu seriamente aos fariseus, dizendo-lhes que tinham perdido o espírito de sua religião, que agora eles só se apegaram a formas vazias e costumes que, no entanto, o diabo tinha conseguido preencher consigo mesmo, como eles poderiam ver se olhavam em volta dos pagãos, Ele deixou Aruma

e foi para a cidade de Thanath-Silo, fora da qual estava uma das pousadas estabelecidas por Lázaro. Ele instruiu os homens e mulheres que encontrou a trabalhar nas imensas grades de milho no campo. Ele introduziu em seu discurso parábolas relativas à agricultura e aos diversos tipos de terra. Essas pessoas eram escravos e seguidores do credo samaritano. Naquela noite Jesus ensinou na sinagoga. Era a festa da lua nova, conseqüentemente a sinagoga e outros edifícios públicos eram decorados com coroas de frutas.

Muitos doentes estavam reunidos em frente à sinagoga. Eles eram, na maioria das vezes, afetados por paralisia, gota ou hemorragia, e alguns eram possuídos. Jesus abençoou numerosos filhos, quer doentes quer saudáveis. Muitos dos que estavam paralisados nas mãos e de um lado por sua doença, na maioria dos casos, eram devido ao trabalho no campo e ao deitarem-se na terra úmida à noite ou durante o dia, quando estavam banhados de suor. Eu vi casos como esses nos campos fora de Gennabris, na Galileia. No dia seguinte, Jesus foi para o campo e curou muitos. Algumas pessoas saíram da cidade com cestas de mantimentos e uma grande diversão espalhou-se em uma das tendas que ainda estavam de pé. Jesus fez depois um longo discurso, no qual falou contra o cuidado desnecessário e extravagante para a preservação da vida. Ele apresentou o exemplo dos lírios. Não giram, e ainda assim estão vestidos mais belíssimos que Salomão em toda a sua glória.

Jesus disse muitas coisas bonitas com o mesmo efeito dos diferentes animais e objetos ao redor. Ele também ensinou que não deviam profanar o sábado e as festas trabalhando para ganhar. Ações de misericórdia, como livrar um homem ou um animal do perigo, eram permitidas; mas quanto à colheita, deviam confiar o cuidado dos seus frutos à providência de Deus e não por causa do clima ameaçador recolhê-los no sábado. As palavras de Jesus sobre este assunto eram muito bonitas e detalhadas. Era quase o mesmo tipo de sermão que o da Montanha, pois Ele repetia muitas vezes as palavras: "Benditos estes, bem-aventurados esses!"

Tais ensinamentos eram muito necessárias para os habitantes daquele lugar, pois eram extremamente usurentos e gananciosos no comércio e na agricultura. Eles estavam completamente absortos em sua vocação e seus agentes eram sobrecarregados. Eles eram encarregados de cobrar o dízimo do país vizinho. As somas assim recebidas eram retidas por um tempo considerável, a fim de as gastar com usura. Os produtos dos seus campos que eles vendiam. Os idosos trabalhavam com madeira, pelo que muitas vezes se dirigia para a floresta vizinha. Vi-os cortar em grande número os saltos de madeira usados sob as sandálias. Havia muitos figueiros em torno da cidade.

Não havia fariseus ali. O povo era bastante grosseiro, mas muito orgulhoso de ser descendente de Abraão. Os filhos de Abraão, porém, que o patriarca havia estabelecido ali, logo haviam degenerado. Eles se casaram com os siquemitas, e quando Jacó voltou para aquela região, a lei da circuncisão já havia sido esquecida. Jacó tinha intenção de consertar a sua residência lá, mas foi impedido de fazê-lo pela sedução de Dina. Ele conhecia os filhos de Abraão que moravam nessas regiões e lhes enviou presentes. Dina tinha ido dar um passeio pelo poço de Salem. Algumas pessoas no campo, aquelas a quem seu pai tinha enviado presentes, convidaram-na a visitar-lhes. Ela estava acompanhada por suas criadas, mas deixando-as, ela se aventurou sozinha nos campos, desejando satisfazer sua curiosidade. Foi então que o siquemita a viu e a pegou. Onde quer que Jesus fosse, as multidões reuniam os doentes. Não nos surpreenderemos com isto quando nos lembramos de que, assim que Sua presença se tornou conhecida em qualquer lugar, eles foram apressados para lá das cabanas e aldeias em todo o país. Aqui em Thanath os judeus e os

samaritanos viviam separados, sendo os primeiros os mais numerosos.

Jesus também pregou aos samaritanos, embora permanecesse no território judaico. Os seus ouvintes estavam reunidos na fronteira de seu próprio bairro, na cabeça de uma das ruas. Ele também curou os seus doentes. Os judeus de Thanath não eram tão hostis com eles quanto os de outros lugares, uma vez que ali não se apegaram tão rigorosamente à Lei, e especialmente à observância do sábado. Jesus curou ali de várias maneiras. Algumas curas foram feitas à distância, com uma olhada e uma palavra, outras com um simples toque, outras com a imposição das mãos, sobre os doentes, Ele respirou, outros abençoou, e os olhos de alguns, humedeceu com saliva. Muitos doentes que estavam a tocar nele foram curados, e outros de longe foram curados. Ele nem se voltou para eles. No final de Sua passagem, Ele parecia ser mais rápido em Seus movimentos do que no início. Pensei que Ele usasse estas diferentes formas de cura para mostrar que Ele não estava condicionado a nenhuma forma, mas poderia produzir um efeito semelhante através do uso de meios variados. Mas Ele disse uma vez no Evangelho que um tipo de demônio era expulso de uma maneira, outro de outra maneira. Ele curou cada um de uma maneira análoga à sua doença, à sua fé, e ao seu temperamento natural, como em nosso próprio tempo o vemos castigando alguns pecadores e convertendo outros. Ele não interrompeu a ordem da natureza, Ele simplesmente soltou os laços que ligavam o sofrimento. Ele não cortou nós, ele os desligou, e ele fez tudo tão facilmente porque ele possuía a chave para todos. Como Ele se tornou homem de Deus, Ele tratou aqueles que curou de maneira humana. Já me tinham dito que Jesus havia curado em tais formas diferentes, a fim de instruir os discípulos como agir em casos semelhantes. As várias formas de bênçãos, consagrações e sacramentos usados pela Igreja, encontram seus modelos naqueles observados então por Jesus.

Jesus in Aser-Michmethath

Para o meio-dia, Jesus saiu da cidade acompanhado por várias pessoas. Ele prosseguiu ao longo de uma estrada tolerável de largura para o nordeste. Levava a Escitópolis, com Doch à direita e Tebes à esquerda, no extremo oriental da montanha sobre a qual Samaria estæva construída. Desceu para o Jordão e entrou num vale através do qual um rio fluía. Ali encontrou uma multidão, a maioria trabalhadores samaritanos, que, ansiosos por receber ensinamento, tinham corrido para lá antes dele. Ele os encontrou à espera dele e parou para falar com eles. À esquerda do vale e em uma altura estava um pequeno lugar composto por uma longa fila de casas. O nome dele era Aser-Maquimetat, e Jesus entrou nele no início da noite. Abelmahula devia ter estado a sete horas de distância. Maria e as santas mulheres passaram por Aser em suas viagens para a Judéia, quando não tomaram a estrada montanhosa que passava pela Samaria. A Santíssima Virgem e José tomaram esta rota na sua fuga para o Egito. Na mesma noite, Jesus foi ao poço de Abraão e aos jardins de lazer fora de Aser-Maquemétat, e ali curou muitos doentes. Entre eles estavam dois samaritanos que haviam sido levados para lá.

Jesus foi recebido com grande afeto pelas pessoas daquele lugar. Eles eram muito bons e cada um desejava a honra de hospedar-se com Ele. Mas Ele se colocou fora do lugar com uma família cujo modo de vida era patriarcal em sua simplicidade. O pai era Obede. Jesus e todos os discípulos foram muito amados por ele. A estrada que atravessava o país de Thanath-Silo para este lugar era muito mais ampla e melhor do que aquela que atravessava Akrabis para Jericó. Este último era tão estreito, tão desigual e rochoso que animais de carga dificilmente podiam atravessá-lo com suas cargas de mercadorias. Foi debaixo da árvore perto do Poço

de Abraão que, no tempo dos Juizes, a falsa profetisa exercia sua feitiçaria e dava conselhos que sempre tinham resultados desastrosos. Ela costumava realizar todo tipo de cerimônias lá à noite à luz de tochas, chamando por seus encantamentos figuras singulares de animais, etc. Ela foi pregada a um tabuleiro pelos madianitas em Azo. Isto aconteceu sob a mesma árvore sob a qual Jacó enterrou os ídolos saqueados dos siquemitas. José, com a Santíssima Virgem e Jesus haviam se escondido um dia e uma noite perto dessa árvore na fuga para o Egito, pois a perseguição de Herodes havia sido proclamada e era muito inseguro viajar por estas partes. Também penso que, na viagem para Belém, quando Maria estava tão arretecida pelo frio, foi perto desta árvore que ela de repente se aqueceu.

Acer-Maquémat estava em frente a uma montanha que descia para o vale do Jordão. O lado sul da montanha pertencia a Efraim; o lado norte, a Manassés. Sobre o primeiro estava Machmetat, sobre o segundo Aser; as duas formavam uma só cidade, chamada de Aser-Maquemetat. A fronteira passava entre elas. A sinagoga era em Aser. Os habitantes dos dois bairros eram diferentes em seus costumes e tinham pouca comunicação. Machmetat, o bairro pertencente à tribo de Efraim, estendia-se até o monte em uma longa fila de casas; abaixo no vale havia o pequeno riacho pelo qual Jesus havia instruído os samaritanos que O haviam precedido até lá. Um pouco além deste ponto e mais perto da entrada da cidade, havia o belo poço cercado por banhos e jardins de lazer. O poço, a que se acessava por uma série de escadas, consistia em uma base sólida, no centro da qual, em terraço, ergueu-se a árvore a que já falei mais de uma vez. A partir deste reservatório, as cisternas de banho circundantes eram alimentadas.

Jesus na casa de Obede. Ensino aos pastores

O ensino com a casa dos pastores de Obed estava em sua grande propriedade fora de Machmethat. Ele era uma espécie de chefe, ou magistrado chefe do lugar. Os habitantes deste bairro eram, na maior parte, parentes uns dos outros, e várias das famílias eram ou os próprios filhos de Obed ou os de outros parentes dele. Como seu mais velho e chefe, Obed gerenciava os seus negócios, dirigindo os seus assuntos agrícolas e pastorais. Sua esposa, com a sua tarefa de limpeza e a parte feminina da família, ocupavam uma parte separada da casa. Ela ainda era uma velha e vigorosa judia. Ela tinha uma espécie de escola, e ensinava as meninas das outras famílias todo tipo de trabalho manual, caridade, conselhos sábios, e indústria reinava em toda a casa. Obede teve dezoito filhos, alguns dos quais ainda não se eram casados. Duas de suas filhas tinham se casado com homens de Aser, o bairro de Manassés. Isso foi motivo de arrependimento para Obed, como aprendi da conversa que ele teve com Jesus, pois os habitantes de Aser não eram os melhores do mundo e seus costumes eram muito diferentes dos de sua cidade irmã. Na manhã seguinte, Jesus pregou perto do poço para uma audiência de cerca de quatrocentos pessoas, todas vagando em torno da erva da declívia terraçada. Ele falou significativamente sobre a aproximação do Reino, sobre Sua própria missão, sobre o arrependimento e o Batismo. Ele também preparou algumas pessoas para a cerimônia, entre as quais estavam os filhos de Obed. Depois disso, acompanhado de Obede, Ele foi a algumas habitações nos campos, onde Consolou e instruiu os servos e idosos que tinham de permanecer em casa enquanto os outros escotavam o Seu sermão. Obede conversou muito com Jesus sobre Abraão e Jacó, que uma vez haviam sido estrangeiros naquela região, e sobre a desgraça de Dina. Os habitantes de Machmetat consideravam-se descendentes de Judá. Holofernes, o aventureiro médio, tinha na sua invasão completamente arruinado este lugar, e depois disso os

antepassados destes povos se estabeleceram ali com a firme determinação de viver juntos de acordo com seus antigos, piadosos costumes. Isto tinham feito até o presente. Obede seguiu os costumes antigos dos piedosos hebreus, e reverenciou Jó de uma maneira especial. Ele providenciou abundantemente para seus filhos e filhas em seu acordo na vida, e em cada casamento em sua família ele dava grandes ofertas aos pobres e ao Templo. Jesus abençoou numerosos filhos em todos os lugares que suas mães lhe apresentavam. No final daquela tarde houve um grande entretenimento dado no espaço aberto em torno da casa de Obed e no pátio sob os tendas que ainda estavam em pé em todos os lugares. Quase todos os habitantes de Machmetat participaram dele, especialmente os pobres de toda a região. Jesus se aproximou de todas as mesas, abençoando e ensinando e ajudando amorosamente os vários pratos. Ele lhes contou muitas parábolas. As mulheres estavam sentadas numa tenda separado. Depois Jesus visitou e curou alguns doentes em suas casas, e novamente abençoou muitas crianças que suas mães lhe trouxeram, que estavam de pé em fila. Havia muita gente presente, especialmente a esposa de Obed, pois ela tinha muitos alunos.

Obede tinha um filhinho de cerca de sete anos, e Jesus conversou com ele muitas vezes. O menino morava no campo na casa de um de seus irmãos mais velhos. Era uma criança extremamente piedosa, e muitas vezes ajoelhava-se no campo à noite para orar. Isto não agradou ao irmão mais velho, e o próprio Obed sentiu um pouco de ansiedade por causa do menino. Mas as palavras de Jesus restauraram a paz em seus corações ansiosos. Depois da Sua morte, o menino se juntou aos discípulos. Na guerra dos Macabeus, Machmethat permaneceu fiel e ajudou muito os judeus. O próprio Judas Macabeus estudou ali em diferentes momentos. Obede tomou Jó como seu modelo em todas as coisas, e conduziu no seio de sua família numerosa uma vida totalmente patriarcal.

Quando Jesus se dirigiu para a outra parte da cidade, já se haviam reunido na sinagoga muitos fariseus, não dos melhores e com alguns habitantes orgulhosos. Estes estavam combinados com pessoas encarregadas de cobrar impostos para Roma e exerciam a usura com este dinheiro. Jesus ensinou e curou alguns doentes. Os fariseus e os orgulhosos da cidade ficaram irritados com Jesus porque esteve primeiro com as pessoas simples de Michmethath e não com eles. Eles não o amavam e, no entanto, queriam que ele tivesse entrado primeiro na sua cidade e não na de seus vizinhos, que eles menosprezavam.

Jesus, acompanhado por uma multidão, voltou ao poço fora de Machmetat e começou a preparar-se para a cerimônia do Batismo. Muitos confessaram seus pecados em termos gerais, enquanto muitos outros, indo em privado a Jesus, os contaram em detalhes, e pediram penitência e perdão. Saturnino e Judas Barsabas realizaram a cerimônia do Batismo, os outros discípulos ficaram como padrinhos. Foi numa imensa cisterna de banho. Depois do Batismo, Jesus voltou para Áser para o sábado. Ele pregou a partir de Gênesis 18:23, Se referiu à destruição de Sodoma e Gomorra, e depois, retomando os milagres feitos por Eliseu, Ele falou em forte linguagem sobre a necessidade da penitência.

Os fariseus não concordavam com a pregação de Jesus, que os repreendia por desprezarem os publicanos por seu comércio ilícito, sendo que eles faziam o mesmo e pior, mas secretamente e querendo passar por justos. Depois de Jesus ter falado na sinagoga de Abraão e de Eliseu, curou muitos doentes, endemoninhados e melancólicos. Ao meio-dia, houve um almoço num albergue. Os fariseus, na verdade, haviam convidado; mas Jesus chamou todos os pobres do lugar e das gentes de Michmethath, e depois fez pagar as despesas por seus discípulos. Durante a refeição, teve fortes discussões com os fariseus. Jesus contava parábolas, como, por

exemplo, do devedor injusto, que queria ser perdoado e não perdoava seus devedores; ele os contou que eles oprimiam o povo cobrando impostos, e depois mentiam aos romanos dizendo que os pobres não tinham podido pagar, enquanto guardavam o dinheiro; que cobravam impostos maiores e aos romanos entregavam apenas a terceira parte. Ao princípio, queriam justificar-se. E Jesus disse-lhes: "Dai a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus". Finalmente, vendo-se descobertos, ficam muito irritados, e diziam: "Que importa a Ele o nosso modo de proceder?"

Ao tornar o dia de jejum em memória de ter sido os olhos do rei Sedecias arrancados por Nabucodonosor, Jesus ensinou nos lugares dos pastores e junto ao poço de Abraão. Ele falou do reino de Deus, e como esse reino passaria dos judeus, que não o receberiam, para os pagãos, e que estes teriam a supremacia. Obed avisou-o que se dissesse isso aos pagãos, eles ficariam orgulhosos. Jesus explicou-lhe como os ensinava e que, precisamente porque não eram soberbos, seriam os primeiros no reino. Aliás, advertiu também Obede e os seus sobre o perigo de se acharem justos e de estarem contentes com o seu modo de ser, ao qual tinham certa tendência. Eles se afastavam dos demais e se sentiam satisfeitos com a sua ordem na vida, com a sua moderação e com o fruto da sua vida morigada, e tudo isso podia levar ao vazio contentamento consigo mesmo e ao desprezo dos outros. Jesus usou a parábola dos trabalhadores que recebem seu salário diário.

Para as mulheres reunidas em um lugar de descanso, ele ensinou-as à parte, contando-lhes a parábola das dez virgens, das sábias e das tolas. Ele estava no meio delas, elas em torno dele, em círculo, em degraus, em uma espécie de terraço: a maioria estava sentada em um joelho, enquanto a outra estava erguida e apoiada sobre ela com as mãos. Nestas ocasiões, todas as mulheres tinham véus e mantos com os quais se cobriam: as ricas, véus finos e transparentes; as pobres, outros mais grossos. No começo, todas vinham com os véus abaixados; depois, conforme a comodidade, levantavam-no um pouco. Foram batizados ali cerca de trinta homens, a maioria trabalhadores que haviam estado ausentes ou que haviam chegado quando João já estava preso.

Jesus ensina em Meroz

Depois de estar com os agricultores ocupados na segunda vindima, Jesus dirigiu-se com cinco discípulos para o lugar de onde tinha vindo. Os dois discípulos de João haviam saído dali em direção a Macherus. O riacho do vale de Aser-Michmetat tinha a sua origem na fonte onde Jesus fez batizar. Jesus caminhou para o oeste por cerca de três horas no vale, até o monte Meio-dia, onde estavam construídas Samaria e Tebes. Ensinou alguns pastores durante o caminho e chegou ao meio-dia à posse principal que José recebeu de Jacó. Ficava ao sul de Samaria e se estendia por uma largura de meia hora de caminho, uma hora de leste a oeste. Um riacho corria na direção a oeste. Da altura da vinha, esta propriedade olhava para o Oriente Médio, a Siquém, da qual estava separada por cerca de duas horas a norte. Tinha esta posse de tudo: vinho, trigo, pastoreio, frutas, água de irrigação e boa edificação. O que a ocupava agora era um arrendatário, porque a posse era de Herodes. Era a casa onde Maria estava com as outras mulheres quando Jesus estava em Siquém e esperavam-no lá e onde Jesus curou o filho doente. As pessoas eram boas.

Eles reuniram-se em multidões para ouvir as ensinamentos de Jesus, após o que lhe ofereceram um jantar ao ar livre, que ele gentilmente aceitou. Esta herança especial de José não era o campo, perto de Siquém, que Jacó havia comprado a Hamor.

Era outra propriedade sobre a qual os amorreus tinham um pé de comprimento com os ocupantes legítimos. Eles estavam morando nela no momento da compra, e Jacob foi forçado a expulsá-los. Ele não gostava de sua proximidade, temendo que seu próprio povo se casasse com eles. Uma espécie de combate singular ou contenção amigável ocorria entre os dois lados. Tinha sido acordado que aquele que quebrasse a espada de seu oponente, ou escudo, ou batido fora de sua mão, devia tomar posse da terra, e os outros que se retirar. Eles decidiram a questão de outra forma também, ou seja, disparando a um certo limite com o arco e flecha. Jacó e o líder amorreu ocuparam seus postos um em frente ao outro, cada um envolvendo um certo número de seus próprios seguidores de pé na parte de trás. A disputa começou. Jacó derrotou o seu adversário, e este teve de se afastar. Depois da disputa, fizeram um tratado. Tudo isto aconteceu pouco depois da compra do terreno. Jacó viveu onze anos perto de Siquém.

A partir daquele lugar, Jesus subiu novamente a montanha em direção a Meroz, uma cidade no lado sul de uma montanha, no lado norte de Atarot. Meroz foi construída sobre uma elevação mais alta do que Samaria, assim como Tebes para o norte e Aser Machmetat-para o leste.

Jesus nunca tinha estado em Meroz. Era cercada por um fosso seco, que às vezes recebia um pouco de água das enchentes da montanha. A cidade tinha uma má reputação em Israel por causa da perfídia de seus habitantes. Tinha sido povoada pelos descendentes de Aser e de Gad, filhos de Jacó e da serva Zilpa, alguns dos quais se misturaram com os gentios de Siquém. As outras tribos recusavam-se a reconhecer os descendentes destes casamentos mistos, e também eram desprezados pela sua falta de fé e perfídia. Meroz, conseqüentemente, tornou-se um lugar isolado, e seus habitantes, sendo assim cortados de tanto bem, também foram protegidos de muito mal.

Tinham caído no esquecimento, pereceram, por assim dizer, dentre os homens. Suas principais ocupações consistiam em vestir peles, fabricação de couro, a preparação de peles e roupas de couro, e a fabricação de sandálias de couro, correias, cintos, escudos e jibões militares. Eles traziam as peles de longe em jumentos e as preparavam em parte perto de Meroz, usando para isso uma cisterna de abastecimento de água de sua fonte na cidade. Mas porque esta por si só era alimentado por um aqueduto e nem sempre tinha um abastecimento completo, pois as peles eram curtidas, perto de Iscariotes, uma região pantanosa, algumas horas a oeste de Meroz e ao norte de AsherMachmethat. Era um lugar desolado com apenas algumas casas. Perto dali havia uma ravina por onde corria um pequeno riacho no vale do Jordão. Foi nas suas margens que o povo de Meroz preparava as suas peles. Judas e seus pais moravam nesta cidade há algum tempo, daí o sobrenome do primeiro.

Jesus foi recebido com grande alegria a certa distância de sua cidade pelos cidadãos pobres de Meroz. Eles sabiam de seu plano e saíram para encontrá-lo, levando sandálias e roupas para seu uso enquanto se limpava e sacudia os suas. Jesus agradeceu e entrou com os discípulos na cidade, onde lavou os pés e ofereceram os refrescos tradicionais. Os fariseus aproximaram-se e saudaram-no. Ao anoitecer, ele ensinou na sinagoga diante de uma multidão, tendo como tema o servo preguiçoso e o talento enterrado. Através desta parábola Jesus designava os mesmos habitantes. Nascido da serva, que tinha recebido um talento único que deveria ter sido colocado em interesse, mas em vez disso tinha sido enterrado. O Mestre estava chegando e eles deveriam se apressar para ganhar algo. Jesus repreendeu-os também por seu pouco amor ao próximo e por seu ódio aos samaritanos, muito grandemente oprimidos por eles. Eles também se regozijaram com a visita de Jesus,

porque sua região inteira parecia estar esquecida por todo o mundo, e ninguém vinha ajudar ou dar ensinamentos de qualquer maneira. Após o sermão, Jesus foi com seus discípulos a uma hospedaria que ficava fora da porta ocidental da cidade. Lázaro tinha construído para seu uso em um terreno que possuía nesta região. Bartolomeu, Simão Zelote, Judas Tadeu e Filipe vieram ali ver Jesus, que os recebeu cordialmente. Eles já tinham falado com os discípulos. Jantaram com Jesus e passaram a noite com ele. Vi Jesus muitas vezes antes de Bartolomeu, dar-lhe um chamado interior para o seu serviço e tinha falado sobre ele aos discípulos. Simão e Tadeu eram seus primos. Filipe também se relacionava com ele e, assim como Tadeu, já estava entre os discípulos. Jesus tinha chamado todos estes a segui-lo quando, na última visita a Cafarnaum durante a pesca de Pedro no lago, tinha falado de sua breve convocação. Foi então que Pedro expressou tão desejo de ser autorizado a ficar em casa por não ser apto para tal chamada. Foi então que Pedro proferiu as palavras que mais tarde foram registradas nos Evangelhos.

Judas Iscariotes se junta aos discípulos

Judas Iscariotes também tinha vindo com os discípulos acima mencionados para Meroz. No entanto, ele não passou a noite com Jesus, mas numa casa da cidade onde tinha ficado muitas vezes antes. Bartolomeu e Simão conversaram com Jesus de Judas. Eles disseram que sabiam que ele era um homem ativo, bem informado, muito disposto a servir e muito desejoso de um lugar entre os discípulos. Jesus suspirou enquanto falavam e parecia perturbado. Quando lhe perguntaram a causa da sua tristeza, ele respondeu: "ainda não é tempo de falar, mas apenas de pensar nisso." Ele ensinou durante toda a refeição, e todos dormiram na hospedagem.

Os discípulos recém-chegados tinham vindo de Cafarnaum, onde se encontraram com Pedro e André. Eles tinham mensagens de lá e também trouxeram a Jesus algum dinheiro para as despesas da viagem, o presente caritativo das mulheres. Judas, tendo-os encontrado em Naim, acompanhou-os a Meroz. Mesmo neste período inicial, ele já era conhecido por todos os discípulos e esteve recentemente em Chipre. Seus múltiplos relatos de Jesus, de seus milagres, das várias opiniões formadas por ele, a saber, que alguns o consideravam o Filho de Davi, outros o chamavam de Cristo, e a maioria o considerava o maior dos profetas, tornara os judeus e pagãos da ilha muito curiosos em relação a ele. Tinham ouvido também muitas coisas maravilhosas da sua visita a Tiro e Sídon. O pagão Cipriano, o oficial que visitou Jesus em Ofra, tinha, em consequência de todos estes maravilhosos relatos, sido enviado para lá pelo seu mestre, que ficou muito impressionado com eles. Judas tinha acompanhado o oficial de volta a Chipre. Em sua viagem de volta, ele parou em Ornitópolis, onde os pais de Saturnino, originalmente da Grécia, então moravam.

Quando Judas soube no caminho que Jesus estava indo para a região de Meroz, onde ele próprio era bem conhecido, ele foi procurar Bartolomeu em Debbaseth. Já o conhecia e convidou-o a ir com ele a Meroz e apresentá-lo a Jesus. Bartolomeu manifestou a sua vontade de o fazer. Mas ele foi primeiro a Cafarnaum com Judas Tadeu para ver os discípulos lá, daí com Tadeu e Filipe para Tiberíades, onde Simão Zelote juntou-se a eles, e depois parou em Naim para Judas que tinha viajado para lá para encontrá-los. Implorou-lhes de novo que o apresentassem a Jesus como um desejoso de se tornar discípulo. Eles ficaram muito satisfeitos em fazê-lo, pois se deleitavam com sua inteligência, sua prontidão para prestar serviço e sua maneira cortês.

Judas Iscariotes podia ter naquela época vinte e cinco anos de idade. Ele era de estatura mediana e de modo algum feio. Seu cabelo era de um preto profundo, sua barba um pouco avermelhada. Em seu traje, ele era perfeitamente limpo e mais elegante do que a maioria dos judeus. Ele era afável no discurso, prestativo e gostava de se tornar importante. Falava com um ar de confiança dos grandes ou de pessoas reconhecidas pela santidade, afetando a familiaridade com eles quando se encontrava entre aqueles que não o conheciam. Mas se alguém que o conhecesse melhor o condenasse por inverdade, ele se mostrava confuso. Ele era avarento de honras, distinções e dinheiro. Ele estava sempre em busca de boa sorte, sempre ansiando por fama, uma posição elevada, riqueza, embora não vendo claramente como tudo isso iria acontecer ele. A aparição de Jesus em público encorajou-o grandemente a esperar a realização dos seus sonhos. Os discípulos foram providos; o rico Lázaro participou com Jesus, de quem todos pensavam que ele estava prestes a estabelecer um reino; ele falou de todos os lados como um rei, como o Messias, como o profeta de Nazaré. Seus milagres e sabedoria estavam em todas as línguas. Por conseguinte, Judas concebeu um grande desejo de ser contado como seu discípulo e de partilhar a sua grandeza que, pensava ele, seria a deste mundo. Por muito tempo antes, ele havia recolhido, onde quer que pudesse, informações de Jesus e, por sua vez, tinha levado notícias dele. Ele tinha procurado o conhecimento de vários dos discípulos, e agora estava se aproximando do objeto de seus desejos. O principal motivo que o influenciou a seguir Jesus foi o fato de que ele não tinha ocupação estabelecida e apenas uma meia-educação.

Ele havia embarcado no ofício e no comércio, mas sem sucesso, e havia desperdiçado a fortuna deixada por seu pai natural. Ultimamente, ele vinha executando todos os tipos de comissões, realizando todos os tipos de negócios e corretagem para outras pessoas. Na execução de tais assuntos, ele se mostrava zeloso e inteligente. Um irmão de seu falecido pai, chamado Simeão, estava envolvido na agricultura em Iscariotes, o pequeno lugar de cerca de vinte casas que pertenciam a Meroz e a partir do qual ficava apenas a uma curta distância em direção ao leste. Seus pais viveram lá por muito tempo e, mesmo após sua morte, ele geralmente fazia dela sua casa, daí sua denominação de Iscariotes. Seus pais ao mesmo tempo levavam uma vida errante, pois sua mãe era dançarina e cantora pública. Ela era da raça da esposa de Jefté, e da terra de Tob. Ela era uma poetisa. Ele compunha canções e hinos, que ela cantava com o acompanhamento de harpa. Ela ensinava as jovens a dançar, e levava consigo de um lugar para outro todos os tipos de ornamentos femininos e as novas modas. O seu marido, um judeu, não estava com ela, vivia em Pella.

Judas era um filho ilegítimo de um oficial do exército perto de Damasco. Ele nasceu em Ascalon em uma das jornadas profissionais de sua mãe, mas ela logo se libertou do ônus ao expor a criança. Logo após seu nascimento, ele foi abandonado na beira da água. Mas, sendo encontrado por algumas pessoas ricas sem filhos próprios, cuidaram da criança e concederam-lhe uma educação liberal. Mais tarde, no entanto, ele acabou por ser um menino mau e, através de algum tipo de perversidade, caiu novamente aos cuidados de sua mãe, que assumiu a acusação de assumí-lo. Penso que o marido da mãe, conhecendo a origem do rapaz, o tinha amaldiçoado. Judas recebeu alguma riqueza de seu pai ilegítimo. Ele tinha muita inteligência. Após a morte de seus pais, ele viveu principalmente em Iscariotes com seu tio Simeão, o curtidor, e o ajudou em seus negócios. Ele ainda não era um vilão, mas loquaz, ávido por riqueza e honra, e sem estabilidade. Ele não era um perdulário nem um homem sem religião, pois ele aderiu estritamente a todas as prescrições da Lei Judaica. Ele vinha diante de mim como um homem que poderia ser influenciado tão facilmente

para as melhores coisas como para as piores. Com toda a sua inteligência, cortesia, e obrigatoriedade, havia uma sombra de escuridão, de tristeza, na expressão de seu semblante, procedendo da sua avareza, da sua ambição, da sua inveja secreta até das virtudes dos outros.

Ele não era, no entanto, Exatamente feio. Havia algo insípido e afável em seu semblante, embora ao mesmo tempo algo abjeto e repulsivo. Seu pai tinha algo de bom nele, e daí veio aquilo possuído por Judas. Quando, quando menino, ele foi devolvido à mãe, e ela, por sua conta, estava envolvida em uma briga com o marido, ela o amaldiçoou. Tanto ela como o marido eram malabaristas. Praticavam todos os tipos de truques; às vezes estavam em abundância e tantas vezes em falta. Os discípulos, no início, estavam favoravelmente inclinados para Judas por causa de seus caminhos obedientes, pois ele estava pronto até mesmo para limpar seus sapatos. Como era um excelente caminhante, fez inicialmente longas viagens a serviço da pequena comunidade. Nunca o vi fazer um milagre. Ele estava sempre cheio de inveja e ciúme e, no final da carreira de Jesus, estava cansado da obediência, da vida errante dos discípulos, e do — para ele — mistério inexplicável que cercava o Divino Mestre.

Jesus cura doentes em Meroz

No centro de Meroz havia uma fonte lindamente construída, a água era conduzida através de canos da montanha vizinha, a uma pequena distância ao norte da cidade. Havia cinco galerias ao redor do poço, cada uma contendo um reservatório. Para esses reservatórios, a água do poço poderia ser bombeada. Na galeria exterior de todos havia pequenas casas de banho, e todo o lugar poderia ser fechado. Ali, para essas galerias ao redor do poço, havia um número de pessoas muito doentes pertencentes à cidade, algumas delas consideradas incuráveis, foram trazidas camas. Os piores foram colocados nas pequenas casas de banho do círculo exterior. Meroz, abandonada, desprezada e desamparada, possuía um número espantoso de idosos doentes e hidróticos, paráliticos e sofrendores de todos os tipos.

Jesus, acompanhado pelos discípulos, com exceção de Judas (ainda não tinha sido apresentado a Jesus), entrou na cidade.

Estavam presentes os fariseus locais e alguns estrangeiros vindos de longe. Eles se posicionaram no centro da fonte de onde podiam ver tudo o que estava acontecendo. Eles pareciam surpresos e até um tanto escandalizados com os milagres de Jesus. Eram idosos fundamentados em suas próprias opiniões, que haviam ouvido relatos anteriores de tais maravilhas com sábios acenos de cabeça, sorrisos e encolher de ombros, não dando crédito a tudo aquilo. Mas agora que viam com surpresa e desgosto os gravemente afetados, os incuráveis da sua própria cidade, por cujas doenças profundas esperavam ver em nada o poder curador de Jesus, acomodando-se nas suas camas e indo para as suas casas com cânticos de louvor por sua cura perfeita. Jesus pregou, instruiu e confortou os enfermos, e não houve problema com os fariseus. A cidade inteira ressoou de alegria e ação de graças. Isso durou desde o início da manhã até cerca do meio-dia.

Jesus e os discípulos voltaram dali para a sua hospedagem junto à porta ocidental da cidade. Em seu caminho pelas ruas, alguns possuídos furiosos, que tinham sido autorizados a deixar seu local de confinamento, choraram após Jesus. Ordenou-lhes que se calassem. Eles imediatamente cessaram seus gritos e se jogaram humildemente a seus pés. Jesus curou-os e exortou-os a purificarem-se. Da hospedagem ele foi para o hospital dos leprosos a uma curta distância da cidade, entrou, chamou os leprosos antes dele, tocou-os, curou-os, e ordenou-lhes que se

apresentassem perante os sacerdotes para as purificações habituais. Jesus não permitiu que os discípulos O seguissem até o hospital leproso. Enviou-os para a montanha, onde, depois de curar os leprosos, devia dar uma ensinamento.

Judas Iscariotes junta-se aos discípulos

No caminho, os discípulos foram recebidos por Judas Iscariotes, e quando Jesus voltou a juntar-se a eles, Bartolomeu e Simão Zelote apresentou-o a Jesus com as palavras: "mestre, aqui está Judas de quem te falamos", Jesus olhou para ele graciosamente, mas com tristeza indescritível. Judas, curvando-se, disse: "Mestre, peço-te que me permitas partilhar as tuas ensinamentos. Jesus respondeu docemente e com palavras cheias de significado profético: "tu pode ter um lugar entre os meus discípulos, a menos que prefira deixá-lo a outro." Estas foram as suas palavras ou, pelo menos, o seu significado. Senti que Jesus estava profetizando sobre Matias, que ocuparia o lugar de Judas entre os Doze, e aludindo também à sua própria traição. A expressão era mais abrangente, mas senti que tal era a alusão.

Eles agora continuaram a subida da Montanha, Jesus ensinava todo o tempo. No cume estava reunida uma grande multidão de Meroz, de Ataroth ao norte e de toda a região vizinha. Havia também muitos fariseus destes lugares, Jesus tinha a alguns dias anunciado previamente o Sermão por meio dos discípulos. Pregou vigorosamente o reino, a penitência, o abandono em que vivia o povo de Meroz, e exortou-os fervorosamente a saírem da sua lentidão. Não havia cadeira de professor ali em cima.

O pregador ficava em uma posição elevada, cercada por um fosso e um muro baixo, sobre o qual os ouvintes se apoiavam ou ficavam de pé.

A visão deste ponto era muito bonita e abrangente. Podia-se ver Samaria, Meroz, Tebez, Machmethat, e longe sobre todo o país ao redor. O Monte Garizim, no entanto, não estava à vista, embora as torres do seu antigo templo fossem visíveis. Em direção ao sudeste, o horizonte se estendia até o Mar Morto e para o leste sobre o Jordão até Gileade. Ao norte, em uma direção oblíqua, erguiam-se as alturas de Thabor, a vista se estendendo ainda mais na direção de Cafarnaum.

Quando a noite chegou, Jesus informou seus ouvintes que ele iria ensinar lá novamente pela manhã. Muitas das pessoas dormiram na montanha debaixo de tendas, pois estavam a uma distância muito grande de casa. Jesus e os discípulos voltaram para a hospedagem perto de Meroz. Ao longo de todo o caminho, Jesus ensinou sobre o bom emprego do tempo, da salvação tão esperada e agora tão próxima, do abandono de seus parentes para segui-lo e para ajudar os necessitados. Chegou à hospedagem e jantou com os discípulos. Enquanto estava na montanha, ele fez com que fosse distribuído aos pobres o dinheiro que os discípulos trouxeram de Cafarnaum. Judas considerou essa distribuição com um olhar avarento. Durante a refeição na hospedagem, Jesus continuou as seus ensinamentos e, de fato, depois dela até tarde da noite. Hoje, pela primeira vez, Judas sentou-se à mesa com o Salvador e passou a noite sob o mesmo teto que ele.

Sermão da montanha perto de Meroz

Na manhã seguinte, Jesus voltou ao Monte e ali, durante toda a manhã, proferiu um grande discurso semelhante ao conhecido como Sermão da Montanha. A multidão presente era grande, e a comida era distribuída: pão e mel, juntamente com peixes retirados das lagoas alimentadas pelos pequenos riachos que regavam a região. Por meio dos discípulos, Jesus tinha conseguido provisões para os pobres. Perto do final

do discurso, ele aludiu novamente ao único talento que, como filhos da Serva, eles haviam recebido e enterrado, e ele insultou severamente os fariseus por seu ódio contra eles, perguntando porque eles a tanto tempo não haviam levado essas pessoas de volta à verdade. Suas palavras irritaram os fariseus, e eles começaram a retrucar. Eles censuraram Jesus por permitir aos seus discípulos tanta liberdade, especialmente no que dizia respeito ao jejum, à lavagem, às purificações, ao sábado, ao evitar os publicanos e as diferentes seitas. Não foi assim, disseram eles, que os filhos dos profetas e dos escribas viviam.

Jesus respondeu com as palavras do mandamento de amor fraterno: "Amai a Deus acima de todas as coisas e ao teu próximo como a ti mesmo. Esse é o primeiro mandamento!" e ele disse aos discípulos que eles deveriam aprender a praticá-lo, em vez de encobrir seu abuso por meio de práticas exteriores. Jesus falou um pouco figurativamente; conseqüentemente, Filipe e Tadeu disseram-lhe: "Mestre, eles não te entenderam." Então Jesus explicou Ele mesmo de forma bastante significativa. Ele se compadeceu as pessoas pobres, ignorantes e pecadoras a quem eles, os fariseus, com toda a sua observância externa da Lei, haviam permitido ir à destruição, e ele terminou declarando corajosamente que aqueles que agiram assim não deveriam ter parte em seu Reino. Ele então desceu a montanha até sua pousada, que ficava a meia hora da cena do sermão e outra da cidade. Encontravam-se durante todo o caminho, aninhados debaixo de tendras, um grande número de doentes de todos os tipos que aguardavam pacientemente a sua vinda. Muitos deles chegaram tarde demais para as primeiras curas. Pertenciam ao país distante. Jesus curou-os, dirigindo-lhes ao mesmo tempo palavras de consolo e exortação a uma mudança de vida.

Viúva Lais e as suas filhas

A viúva pagã Lais de Naim estava lá; que veio implorar sua ajuda em nome de suas duas filhas, Sabia e Athalia. Eles estavam em péssimo estado, possuídas pelo demônio, e em casa, em Naim, confinadas em seus respectivos apartamentos. Elas estavam furiosas. Elas se acariciavam ali e acolá, mordendo a própria carne, e atacavam com selvageria todos ao redor delas, ninguém ousava se aproximar. Outras vezes, seus membros ficavam contraídos por câibras e elas caíam no chão, inconscientes e pálidas. Sua mãe, acompanhada de servos e servas, havia ido até Jesus para pedir ajuda. Ela esperava ansiosamente à distância, ansiosa pela aproximação dele, mas para sua decepção, ela sempre o via se dirigindo aos outros. A pobre mãe não conseguia conter a impaciência, mas gritava de vez em quando quando se aproximava: "Ah, Senhor, tem piedade de mim!" mas Jesus não parecia ouvi-la. A mulher ao lado dela sugeriu que ela dissesse: "Tenha piedade de minhas filhas!" já que ela mesma não era vítima. Ela respondeu: "Elas são minha própria carne. Ao ter misericórdia de mim, Ele terá misericórdia delas também!" e novamente ele soltou o mesmo grito.

Por fim, Jesus voltou-se e dirigiu-se a ela: "é conveniente que eu parta o pão aos filhos da minha própria casa antes de cuidar dos estrangeiros." A mãe respondeu: "Senhor, tens razão. Esperarei ou mesmo voltarei, se não me puderes ajudar hoje, pois não sou digno da Vossa ajuda!" Jesus tinha, no entanto, terminado a sua obra de cura, e os curados, cantando cânticos de louvor, estavam saindo com suas camas. Jesus afastara-se da mãe desconsolada e parecia prestes a retirar-se. Vendo isso, a pobre mulher ficou desesperada. "Ah!" ela pensou: "ele não vai me ajudar!" Mas, quando as palavras passaram pela sua mente, Jesus voltou-se para ela e disse: "Mulher, o que tu queres de mim?" Ela se lançou velada aos seus pés e

respondeu: " Senhor, ajuda-me! As minhas duas filhas de Naim são atormentadas pelo diabo. Sei que podes ajudá-las, se quiseres, pois tudo Te é possível." Jesus respondeu: "volta para a tua casa! As tuas filhas virão ao teu encontro. Mas purifica-te a ti mesmo! Os pecados dos pais estão sobre esses filhos." Estas últimas palavras Jesus falou-lhe em particular. Ela respondeu: "Senhor, já chorei por muito tempo o meu pecado. Que devo fazer?" Então Jesus lhe disse que ela deveria se livrar de seus bens adquiridos injustamente, mortificar seu corpo, orar, jejuar, dar esmolas e consolar os doentes. Ela prometeu com muitas lágrimas fazer tudo o que ele sugeriu, e depois foi embora cheia de alegria. As suas duas filhas foram fruto de uma ligação ilícita.

Ela teve três filhos nascidos em casamento legal, mas eles viviam separados da mãe, que ainda mantinha os bens que lhes pertenciam. Era muito rica e, apesar do seu arrependimento, vivia, como a maioria das pessoas da sua classe, uma vida de luxo. As filhas estavam confinadas em quartos separadas. Enquanto Jesus estava falando com a mãe delas, elas caíram inconscientes, e satanás saiu delas na forma de um vapor negro. Chorando veementemente e bastante mudadas, eles chamaram suas atendedoras e informaram que estavam curadas. Quando souberam que a sua mãe tinha ido ter com o profeta de Nazaré, partiram ao seu encontro, acompanhados por muitos dos seus conhecidos. Eles a encontraram a cerca de uma hora de distância de Naim e relataram tudo o que havia acontecido com elas. A mãe seguiu então para a cidade, mas as filhas, com as suas criadas e empregados, seguiram em frente para Meroz. Quiseram apresentar-se a Jesus que, ouviram, ia lá ensinar de novo na manhã seguinte.

Durante a cura dos doentes, Manahem, o discípulo cego da Coreia, que tinha sido restaurado à vista e a quem Jesus enviara uma mensagem a Lázaro, voltou de Betânia com os dois sobrinhos de José de Arimateia. Jesus deu-lhes uma entrevista. As santas mulheres tinham enviado por eles dinheiro e presentes de vários tipos a Jesus. Dina, a Samaritana, visitara as santas mulheres de Cafarnaum, trazendo consigo uma rica contribuição. Veronica e Johanna Chusa também visitaram Maria. Em sua viagem de volta, chamaram elas para ver Madalena, que elas encontraram muito mudada. Ela estava deprimida de espírito, sua loucura aparentemente passando por uma luta com suas boas inclinações. As santas mulheres levaram Dina consigo para Betânia. Houve nesta época uma viúva rica e idosa que se juntou ao pequeno grupo de Martha e deu tudo o que possuía em benefício da jovem comunidade.

Quando os fariseus convidaram Jesus para um jantar, perguntaram-lhe se os seus discípulos, jovens, inexperientes, alguns deles bastante rústicos e pouco habituados para a sociedade dos eruditos, também deviam ser convidados. Jesus respondeu: "Sim! Pois quem Me convida, convida também os membros da minha casa; e quem os rejeita também me rejeita." Nestas palavras, ordenaram-lhe que trouxesse consigo os discípulos. Todos foram encaminhados para a casa pública da cidade, onde Jesus ainda ensinava e explicava parábolas.

A propriedade sobre a qual Lázaro tinha estabelecido o inn perto de Meroz, consistia em um belo campo e numerosos pomares intercalados com bosques encantadores. Alguns de seus servos moravam lá para cuidar do fruto e providenciar sua venda. Nessa época ele também assumiu o comando da pousada. No último encontro de Jesus com Lázaro em Ennon, foi acordado que Jesus deveria permanecer por algum tempo nestas paragens. As santas mulheres, portanto, foram até lá para colocar a venda em ordem, e o povo de todo o país foi avisado para esperar Jesus.

Na manhã seguinte, antes de voltar para a Montanha, Jesus ensinou na fonte de Meroz, e novamente repreendeu os fariseus porque pouco cuidaram do povo.

Depois disso, ele subiu a montanha e deu um ensinamento semelhante ao conhecido como o Sermão da Montanha. Antes de se despedir do povo, deu mais uma vez uma explicação do talento enterrado. Alguns de seus ouvintes já haviam estado três dias acampados na montanha. Os necessitados foram separados dos demais e receberam alimentos e outras necessidades dos discípulos. O tio de Judas, Simeão de Iscariotes, um homem velho e devoto, de pele morena e vigoroso, suplicou a Jesus que fosse a Iscariotes, e Jesus prometeu fazê-lo. Quando desceu a montanha, encontrou alguns doentes à sua espera. Eles ainda podiam andar. Jesus os curou. Isso aconteceu na estrada entre a pousada e a propriedade de Lázaro, a uma pequena distância abaixo do local onde os discípulos haviam distribuído comida para o povo.

No mesmo lugar em que a pagã Lais de Naim se ajoelhou ontem aos pés de Jesus orando por suas filhas doentes, estavam hoje aquelas filhas, agora ambas curadas, aguardavam a vinda de Jesus. Seus nomes eram Athalia e Sabia, e estavam acompanhados por suas empregadas e servos. Com todos os seus assistentes, elas se lançaram diante de Jesus, dizendo: "Senhor, nós nos considerávamos indignos de ouvir as tuas ensinamentos, por isso esperamos aqui agradecer-te por nos libertares do poder do maligno." Jesus ordenou-lhes que se levantassem. Ele elogiou a paciência, a humildade e a fé de sua mãe, pois, como estranha, ela esperara até que ele partisse o pão para sua própria casa. Mas agora, continuou ele, ela também pertencia à sua casa, pois reconhecera o Deus de Israel em sua misericórdia. O Pai Celeste enviou-o para partir o pão a todos os que acreditavam na sua missão e produziam frutos de penitência. Em seguida, ordenou aos discípulos que trouxessem comida, que deu às donzelas e a todos os seus assistentes—a cada um um pedaço de pão e um pedaço de peixe — entregando-lhes ao mesmo tempo um ensinamento sobre o mesmo cheio de significado profundo. Depois disso, ele seguiu com os discípulos para a hospedagem. Uma das donzelas tinha vinte anos, as outras cinco e vinte anos. Sua doença e o confinamento em que viviam as deixavam pálidas e fracas.

Jesus em Iscariotes

Na manhã seguinte, Jesus saiu da hospedagem com os discípulos e viajou para o leste, para Iscariotes, distante não exatamente uma hora. No terreno pantanoso de uma ravina profunda havia uma fileira de casas, cerca de vinte e cinco, perto de uma corrente de água negra e cheia de juncos. Aqui e ali foi represada de modo a formar piscinas para bronzeamento. Muitas vezes esta água falhava, e depois tiveram de deixar entrar outras fontes. Os bovinos para abate pertencentes a Meroz eram pastoreados em redor destas áreas. Quando necessário, em Meroz, eram abatidos ali, depois esfolados e a pele era entregue aos curtidores de Iscariotes. A ravina em que ficava o pequeno lugar ficava diretamente ao norte de Machmethat. O comércio dos curtidores, por causa dos odores presentes, era detestado pelos judeus. Embora para curtirem as peles do gado abatido fossem necessários escravos pagãos e outros das raças mais desprezadas, ainda em Meroz eles habitavam para além dos outros habitantes. Em Iscariotes não se realizava nenhuma chamada senão curtimento, e pareceu-me que a maioria das casas deste lugar pertencia ao velho Simeão, tio de Judas.

Judas era muito querido e muito útil para seu velho tio em seu comércio de couro. Às vezes ele o despachava com jumentos para comprar peles cruas, às vezes com couro preparado para as cidades portuárias, pois ele era um inteligente e astuto corretor e comerciante da Comissão. Ainda assim, ele não era neste momento um

vilão, e se ele se superasse em pequenas coisas, ele não teria caído tão baixo. A Santíssima Virgem avisava-o muitas vezes, mas era extremamente vacilante. Ele era suscetível de arrependimento muito veemente, embora não duradouro. Sua cabeça estava sempre correndo sobre o estabelecimento de um reino terreno, e quando ele descobriu que não era provável que se cumprisse, ele começou a apropriar-se do dinheiro confiado aos seus cuidados. Ele ficou, portanto, muito irritado por o valor do unguento de Madalena não ter passado como esmola por suas mãos.

Foi na última festa das tendas da vida de Jesus que Judas começou a ir ao mal. Quando ele traiu Jesus por dinheiro, ele nunca sonhou em ser condenado à morte. Ele pensou que seu mestre seria libertado em breve; seu único desejo era ganhar um pouco de dinheiro.

Judas era, ali em Iscariotes, muito prestativo e pronto a servir; Ele estava perfeitamente em casa. Seu tio, o curtidor Simeão, um homem muito ocupado e ativo, recebeu Jesus e os discípulos a alguma distância do lugar, lavou os pés e ofereceu as bebidas habituais. Jesus e os discípulos visitaram a sua casa, onde estavam a sua família, composta pela sua mulher, pelos seus filhos e pelos seus servos.

Jesus fez uma visita ao lado oposto do lugar onde, no meio de um campo, era uma espécie de jardim de lazer em que os tendas ainda estavam de pé. Todos os habitantes do lugar estavam ali reunidos. Jesus ensinou sobre a parábola do semeador e os diferentes tipos de solo. Ele exortou o povo a deixar que as ensinamentos que tinham ouvido dele na montanha perto de Meroz encontrassem um bom solo em seus corações.

Jesus depois, com os discípulos e a família de Simeão, tomaram um pouco de refeição em pé. Durante esse período, o velho Simeão implorou-lhe que admitisse Judas, seu sobrinho, a quem ele louvava de muitas maneiras, a uma participação nos seus ensinamentos e no seu Reino. Jesus respondeu praticamente nos mesmos termos que ele tinha usado para com o próprio Judas: "todos podem ter uma parte nele, desde que este não tenha a intenção entregar a sua parte a outro." Jesus não realizou curas ali, pois os doentes já haviam sido curados no Monte.

Jesus em Dothan

Jesus e os discípulos foram de Iscariotes de volta para o oeste quase até a hospedagem. Em seguida, virando-se para o norte, eles atravessaram o vale com a montanha sobre a qual Jesus havia ensinado à esquerda, viraram um pouco para noroeste, em seguida, novamente para o norte, e viajaram ao longo de um terraço de montanha baixa em direção a Dothan, que podia ser vista abaixo no vale oriental da planície de Esdrelon. A leste erguiam-se as montanhas acima, e a oeste jazia o vale abaixo dela.

Jesus foi acompanhado por três homens soldados que, tendo estado presentes seguindo suas ensinamentos na montanha, estavam agora voltando em grupos para suas casas para o sábado. Quando um grupo o deixou, outro veio fazer-lhe companhia. Foram quase três horas da hospedagem para Dothan, um lugar tão grande quanto Munster. Tive uma visão em que vi que foi ali que os soldados enviados por Jeroboão para prender Eliseu ficaram cegos. Dothan tinha cinco portões e tantas ruas principais; era atravessado da mesma forma por duas estradas. Uma delas conduzia da Galileia até Samaria e Judeia; a outra vinha do lado oposto do Jordão e atravessava o Vale do Apeca e Ptolomais no mar. O comércio de madeira era realizado em Dothan. Na cadeia montanhosa ao redor dali e perto de Samaria ainda havia muita madeira; mas do outro lado do Jordão perto de

Hebron, e no Mar Morto, as montanhas eram bastante simples. Vi no bairro de Dothan muito trabalho em curso sob tendas na preparação de madeira. Todos os tipos de vigas para as diferentes partes dos navios eram moldadas e ripas longas e finas eram preparadas para divisórias de vime. Do lado de fora dos portões, nas estradas que se cruzavam em Dothan, haviam várias pousadas.

Jesus foi com os discípulos à sinagoga, onde uma multidão já estava reunida, entre eles muitos fariseus e doutores. Eles deviam ter tido alguma sugestão da vinda de Jesus, pois foram tão educados que o receberam no tribunal do lado de fora da sinagoga, lavaram-lhe os pés, e apresentaram-lhe a habitual reflexão. Então o conduziram e lhe entregaram o rolo da Lei. O sermão foi sobre a morte de Sara, o segundo casamento de Abraão com Ketura e a dedicação do Templo de Salomão.

As ensinamentos do sábado sobre Jesus foram numa hospedagem fora da cidade. Ali encontrou Natanæl, o noivo, dois filhos de Cléofas e a irmã mais velha de sua mãe, e alguns dos outros discípulos que tinham vindo ali para o sábado. Havia agora cerca de dezassete discípulos com ele. As pessoas da casa na propriedade de Lázaro perto de Ginæa, onde Jesus parou recentemente quando ele foi para Ataroth, também estavam ali para celebrar o Sábado.

Dothan era uma bela e bem construída cidade velha, muito bem situada. Na retaguarda, embora a uma distância considerável, surgia uma cadeia montanhosa, e na frente olhava para a encantadora planície de Esdremon. As montanhas desta região não eram tão íngremes e acidentadas. O ponto mais alto ficava acima e as estradas eram melhores. As casas eram do estilo antigo, como as da época de Davi. Muitos tinham pequenas torres nos cantos dos telhados planos cobertos por grandes abóbadas, ou cúpulas, nas quais um observador podia sentar-se e ver as localidades ao redor. Foi de tal cúpula que Davi viu Bersabeia. Havia também nos telhados galerias de rosas e até de árvores.

Jesus entrou em muitos dos pátios das habitações, onde encontrou doentes que Ele curou. Os ocupantes que estavam à sua porta imploraram-lhe que entrasse, o que ele fez acompanhado por dois dos discípulos. Eles também em diferentes lugares imploraram aos discípulos que intercedessem por eles, o que eles fizeram. Jesus foi também ao lugar onde moravam os leprosos, separados de todos os outros, e ali curou os doentes. Havia muitos leprosos naquela cidade. Pode ter sido por causa de sua comunicação frequente com estranhos para fins comerciais, pois além do comércio de madeira, os habitantes de Dothan exerciam outros ramos da indústria. Importavam tapetes, seda crua e produtos semelhantes que desembalavam e exportavam novamente.

Vi mercadorias como as anteriores na casa do doente a quem Jesus foi convidado por Natanæl a visitar. Natanæl morava em sua casa. Era uma habitação de aspecto muito elegante, rodeada por pátios e colunatas abertas, e situada não muito longe da sinagoga. O ocupante era um homem rico de cerca de cinquenta anos chamado Issacar, que sofria de hidropisia. Apesar de sua condição miserável, Issacar tinha alguns dias antes da vinda de Jesus desposado uma jovem chamada Salomé, envelhecida vinte e cinco anos. Esta União estava de acordo com a prescrição legal análoga à de Rute e Booz — que deu a Salomé o direito de herdar a propriedade de Issacar. As más línguas da cidade, especialmente os fariseus, encontraram grande falha neste casamento, que imediatamente se tornou o discurso geral. Mas Issacar e Salomé confiaram em Jesus, pois na sua última visita a esta parte do país tinham-lhe recomendado os seus assuntos.

A família conhecia há muito tempo Jesus, mesmo durante a vida dos pais de Salomé, pois Maria e José quando viajavam de Nazaré para visitar Elizabeth tinha encontrado hospitalidade com eles. Isto aconteceu pouco antes da solenidade Pascal. José foi

com Zacarias de Hebrom para Jerusalém para a festa, após o que voltou a Hebrom e depois foi para casa deixando Maria lá. Assim Jesus, Ainda no ventre de sua mãe, recebeu hospitalidade nesta casa, para a qual veio trinta e um anos depois, como Salvador da humanidade, para recompensar na pessoa de seu filho doente a dívida de gratidão que ele devia à bondade dos pais.

Salomé era a filha desta casa e viúva do irmão de Issacar, sendo o próprio Issacar viúvo da irmã de Salomé. A casa e toda a propriedade deveriam voltar a Salomé, pois nem ela nem Issacar tinham tido filhos na união anterior. Eles não tinham filhos e eram os únicos descendentes de uma raça ilustre. Abraçaram-se uns aos outros confiando no misericordioso poder de cura de Jesus. Salomé era aliada da família de José. Ela era originalmente de Belém, e o pai de José estava acostumado a chamar seu avô pelo título de irmão, embora ele não fosse realmente o irmão dele. Eles tinham um descendente da família de Davi entre seus antepassados que, penso eu, também era um rei. Seu nome soava como Ela. Foi através do respeito a esta antiga amizade que Maria e José foram entretidos. Issacar era da tribo de Levi.

Ao entrar na casa, Jesus foi recebido por Salomé, suas criadas e os outros servos da casa. Salomé lançou-se aos pés de Jesus e implorou a cura do marido. Jesus foi com ela para o quarto do homem doente, que estava coberto em seu sofá, pois ele era hidrópico, bem como paralisado de um lado. Jesus saudou-o e falou-lhe palavras cheias de bondade. O doente ficou muito tocado e agradeceu a saudação, embora não pudesse levantar-se. Então Jesus orou, tocou no sofredor e deu-lhe a mão. Imediatamente o homem doente levantou-se, pôs outra vestimenta em volta dele e saiu de sua cama, quando ele e sua esposa se lançaram aos pés de Jesus. O Senhor dirigiu-lhes algumas palavras de exortação, abençoou-os, prometeu-lhes posteridade e, em seguida, levou-os para fora do quarto para a sua reunião familiar, onde estavam todos cheios de alegria. A cura milagrosa foi mantida em segredo durante todo aquele dia.

Issacar convidou Jesus e todos os seus seguidores a passar a noite em sua casa e, depois das celebrações da sinagoga, a jantar com ele. Jesus aceitou o convite e depois foi pregar na sinagoga. Perto do fim de seu discurso os fariseus e saduceus começaram a lutar contra ele. Da explicação do casamento de Abraão com Quetura, tinha vindo a falar do casamento em si. Os fariseus abordaram o de Issacar e Salomé. Declararam loucura em um homem tão doente e velho casar com uma mulher jovem. Jesus respondeu-lhe que o casal tinha casado em obediência à lei, e ele perguntou-lhe como poderiam eles, que tinha aderido tão estritamente a mesma lei, culpá-los. Eles responderam perguntando como poderia olhar para esse tipo de união como estipulado pela lei, já que tão velho e doente um homem não poderia esperar nenhuma bênção em seu casamento, por isso como o assunto não era senão um escândalo. Jesus respondeu: "A sua fé preservou o fruto do casamento. Colocarão limites à onipotência de Deus? O doente não se casou em obediência à lei? Ao confiar em Deus e acreditar que Ele o ajudará, fez excelentemente bem. Mas esta não é a causa da vossa indignação. Vocês esperam que esta família desapareça por falta de herdeiros, e então vão ter os seus bens nas vossas próprias mãos." Em seguida, ele citou o exemplo de muitos devotos idosos cuja fé foi recompensada com a posteridade, e disse muitas outras coisas sobre o tema do casamento. Os fariseus estavam furiosos, mas não tinham uma palavra de resposta.

Almoço na casa de Issacar. O Apóstolo Tomé

Ao fim do sábado, Jesus saiu da sinagoga e, acompanhado pelos discípulos, foi à casa de Issacar, onde se realizara um grande banquete preparado para ele. Jesus, os

discípulos relacionados com ele, e o próprio Issacar sentaram-se em uma mesa, enquanto Salomé, a esposa, veio e foi fazendo as honras da mesma. Os outros discípulos comeram num salão lateral. Antes de se sentar, Jesus curou vários doentes. Era o anoitecer, e os milagres eram realizados à luz de tochas do lado de fora da sinagoga e perto da residência de Issacar, onde os doentes se reuniam. Vi entre os discípulos Judas Iscariotes, Bartolomeu e Tomé, também irmão próprio e meio-irmão do último nomeado. Tomé tinha dois meio-irmãos. Eles tinham ido para lá para o sábado de Apheca, sete horas distante, e iam se alojar em Issacar, Tomé sendo bem conhecido por ele por conta de suas atividades comerciais. Embora ele tivesse conhecidos entre os discípulos, Ele nunca tinha falado com Jesus, pois ele era tudo menos intrusivo. Tiago, o menor, também tinha vindo de Cafarnaum para o sábado, da mesma forma Natanæel, filho da viúva Ana, filha mais velha de Cleofas, que estava agora vivendo com Martha. Natanæel era o mais novo de seus filhos envolvidos na pesca de Zebedeu. Ele tinha cerca de vinte anos, gentil e amável, com algo da aparência de João. Ele foi criado na casa de seu avô e foi apelidado de "pequeno Cleofas", a fim de distingui-lo dos outros Natanæels. Aprendi isso neste sábado, quando ouvi Jesus dizer: "Chamai-Me o pequeno Cleofas!" O entretenimento consistia em pássaros, peixes, mel e pão. Havia nesta cidade um número de pombos, rolas e pássaros coloridos que corriam como galinhas ao redor das casas, e muitas vezes voavam para a bela planície de Jezrael. Durante a refeição, Issacar falou de Maria. Recordou o fato de ela ter estado naquela casa na sua juventude, e disse que os pais da sua mulher tinham frequentemente relatado a circunstância, dizendo como era jovem, bonita e piedosa. Ele expressou a esperança de que Deus, que o havia curado através do Filho de José (ele não adivinhou a origem de seu Salvador), também lhe daria posteridade. Todos os discípulos encontraram hospitalidade nesta casa. Havia grandes pórticos abertos ao redor, nos quais leitos eram preparados para eles, separados uns dos outros por divisórias móveis. Dos Dotanitas, alguns eram muito bons e outros muito maus. Por causa do estilo antigo de suas casas, Dothain em comparação com as outras cidades em seu bairro como Colônia com o nossas outras cidades alemãs.

Na manhã seguinte, quando Jesus e os discípulos foram caminhar para fora da cidade, Tomé aproximou-se e implorou a Jesus que o admitisse ao número de seus discípulos. Ele prometeu segui-lo e cumprir todos os seus mandamentos, pois, como ele disse, por sua pregação e pelos milagres que ele havia testemunhado, ele estava convencido de a verdade do que João e todos os discípulos de seu conhecido tinham dito sobre ele. Implorou, também, que lhe fosse permitido participar no seu Reino. Jesus respondeu que não lhe era estranho e que sabia que ele, Tomé, viria ter com ele. Mas Tomé não quis aceitar isso, ele afirmou que nunca tinha pensado em dar tal passo, pois ele não era amigo da novidade, e tinha só agora determinado nisso, uma vez que ele estava convencido de sua verdade por seus milagres. Jesus respondeu: "falas como Natanæel. Tu te estimas sábio, e ainda assim falas tolamente. Não conhecerá o jardineiro as árvores do seu jardim? O Vinhateiro, as suas vinhas? Estabelecerá uma vinha, e não conhecerá os servos que envia para ela?" Então ele relatou uma semelhança do cultivo de figos sobre espinhos.

Mensageiros de João Batista

Dois dos discípulos de João que tinham sido enviado a Jesus pelo Batista tiveram uma entrevista ali com Jesus e depois voltaram para Machærus. Eles estiveram presentes no Sermão da Montanha perto de Meroz e testemunharam os milagres realizados lá. Pertenciam aos discípulos que tinham seguido o seu mestre até ao

local da sua prisão e tinham recebido as suas ensinamentos fora da sua prisão. Eles estavam calorosamente ligados a ele. Como eles nunca haviam testemunhado nenhuma das ações de Jesus, João os enviou a ele para que pudessem ser convencidos da verdade do que ele mesmo havia dito dele. Encarregou-os de implorar a Jesus em seu nome que declarasse aberta e precisamente quem ele era e estabelecesse o seu reino na terra. Esses discípulos disseram a Jesus que agora estavam convencidos de tudo o que João havia anunciado ele, e perguntaram se ele não iria em breve para libertar o João da prisão. João, disseram eles, esperava ser libertado por meio dele, e eles mesmos ansiavam que ele estabelecesse seu reino e libertasse seu mestre. Pensavam que seria um milagre mais proveitoso do que curar os doentes. Jesus respondeu que sabia que João estava ansioso e esperando em breve ser libertado da prisão, e que ele realmente deveria ser libertado, mas que ele deveria ir a Machærus e entregaria a João o que havia preparado em seus caminhos, o que o próprio João nunca sonhado. Jesus terminou ordenando-lhes que anunciassem a João tudo o que tinham visto e lhe dissessem que cumpriria a sua missão.

Não sei se João sabia que Jesus devia ser crucificado e que o seu reino não devia ser terreno. Penso que ele pensou que Jesus, depois de converter e libertar o povo, estabeleceria um reino Santo sobre a terra.

Ao meio-dia, Jesus e os discípulos voltaram para a cidade e para Issacar, onde muitas pessoas já estavam reunidas. A senhora e os domésticos estavam ocupados a preparar a refeição do meio-dia. Parte de trás da casa era um local encantador no centro do qual havia uma bela fonte cercada por casas de Verão. A fonte era considerada sagrada, pois tinha sido abençoada por Eliseu. Havia uma bela cadeira nas proximidades para uso do pregador e em torno dela um espaço fechado com árvores de sombra, em que um grande número podia se reunir para os ensinamentos. Várias vezes no ano, especialmente em Pentecostes, eram dadas ensinamentos públicas aqui. Havia, além disso, na região da fonte, lugares com longas barracas de pedra ou terraços estreitos, onde caravanas e multidões que iam a Jerusalém no Tempo Pascal podiam descansar e tomar refrescos. A casa de Issacar ficava perto o suficiente para ter uma vista da fonte e seus arredores. As disposições do local de descanso e as alfândegas aí observadas eram também supervisionadas a partir de Issacar, onde se encontrava uma espécie de negócio de transporte de mercadorias contínua. As caravanas descarregavam e desembalavam as suas mercadorias ali para que de Issacar fossem encaminhadas para outros lugares, e muito frequentemente os mercadores e os seus servos recebiam hospitalidade em sua casa, embora não fosse uma pousada pública. O negócio de Issacar era como o do pai da esposa de Caná, na Galileia. A bela fonte tinha um inconveniente. Era tão profundo que a água só podia ser bombeada com grande dificuldade. Quando bombeada, corria para as bacias ao redor.

Os fariseus e os saduceus ficam zangados com Jesus

Havia multidões reunidas em volta da fonte, a convite de Jesus e de Issacar. Jesus, da cadeira do mestre, proferiu um discurso ao povo sobre o cumprimento da Promessa, a proximidade do Reino, sobre a penitência e a conversão, e da forma para implorar a misericórdia de Deus e para receber as suas graças e milagres. Ele aludiu a Eliseu, que anteriormente havia ensinado naquele mesmo lugar. Os sírios enviados para prendê-lo foram atingidos pela cegueira. Então Eliseu os conduziu a Samaria nas mãos de seus inimigos, mas longe de permitir que fosse morto, Ele os entreteve hospitaleiramente, restauraram-lhes a visão e mandou-os de volta ao seu

rei. Jesus aplicou isto ao Filho do homem e à perseguição que sofria por parte dos fariseus. Ele falou também por um longo tempo de oração e boas obras, relatou a parábola do fariseu e do publicano, e disse aos seus ouvintes que eles deveriam adornar e perfumar-se em seus dias de jejum, em vez de desfilarem sua piedade diante do povo. Os habitantes daquele lugar, que eram muito oprimidos pelos fariseus e saduceus, foram muito encorajados pelo ensinamento de Jesus. Mas os fariseus e os saduceus, ao contrário, ficaram enfurecidos ao ver a multidão alegre e ouvindo as palavras de Jesus. Sua raiva aumentou quando viram Issacar em perfeita saúde circulando entre o povo, ajudando alegremente os discípulos e seus próprios servos para distribuir comida para eles enquanto se sentavam ao longo dos bancos de pedra. Essa visão os exasperou tanto que atacaram violentamente Jesus. Parecia que estavam prestes a prendê-lo. Eles começaram novamente a ralar em sua cura no sábado. Jesus ordenou-lhes que o ouvissem com calma. Ele os colocou em um círculo ao seu redor e, fazendo uso de seu argumento habitual, disse ao principal deles: "se no sábado acontecer a você de cair ali no poço, não quereria ser arrastado de imediato?" E assim ele continuou a falar até que eles recuaram, cobertos de confusão. Depois disso, Jesus deixou a cidade com vários de seus discípulos e desceu ao vale que vai de sul a noroeste de Dothan.

Issacar havia distribuído grandes esmolas em Dothan, e enviado também para a pousada dos pequenos jumentos da comunidade com várias necessidades. As provisões e bebidas fornecidas pelos discípulos e que haviam se tornado um tanto obsoletas, ele fez com que fossem trocadas por melhores. Ele deu a cada um deles um copo como os usados em Caná, e um jarro plano, ou jarro, feito de material branco com um anel pelo qual poderia pendurar. As rolhas eram uma espécie de esponja bem comprimida. Os jarros continham uma bebida refrescante feita de bálsamo. Ele deu igualmente a cada discípulo uma quantia em dinheiro para esmolas e outras necessidades.

Judas Iscariotes e muitos outros discípulos voltaram de Dotã para suas próprias casas. Jesus manteve com ele apenas nove, entre os quais Tomé, Tiago, O menor, Judas Barsabas, Simão Tadeu, o pequeno Cleofas (Natanael), Manaém e Saturnino.

Após a partida de Jesus, os fariseus recomeçaram sua zombaria e insultos. Eles disseram ao povo: "pode-se ver facilmente quem ele é. Deixou-se entreter suntuosamente por Issacar. Seus discípulos são um grupo de vagabundos preguiçosos que ele apoia e festeja às custas dos outros. Se ele fizesse o certo, ficaria em casa e sustentaria sua pobre mãe. Seu pai era um pobre carpinteiro. Mas essa vocação respeitável não lhe convém, e por isso ele anda por aí a perturbar todo o país." Enquanto Issacar distribuía a sua esmola, repetia constantemente: "sirvam-se livremente! Tomem livremente! Não é meu. Pertence ao Pai Celestial. Agradeçam-lhe, pois só me foi emprestado!"

Jesus Vai De Dothan a Endor. Cura de um menino pagão

Depois de uma viagem de cerca de cinco horas e de uma noite, Jesus e os discípulos chegaram a uma hospedagem solitária, onde apenas encontravam-se alojamentos para dormir. Perto estava um poço que devia a sua origem a Jacó. Os discípulos recolheram lenha e fizeram fogo. No caminho, Jesus teve uma longa conversa com eles, destinada principalmente à ensinamento de Tomé, Simão, Manaém, "pequeno Cleofas", e os outros recém-recebidos. Falou do seu seguimento, e da profunda convicção da inutilidade dos bens terrenos, da necessidade de deixarem os seus familiares sem lamento e sem olhar para trás. Ele prometeu que o que deixavam lhes seria restituído em seu Reino mil vezes. Mas eles deviam refletir com

maturidade se podiam ou não romper seus laços terrenos.

A alguns dos discípulos, e especialmente a Tomé, Judas Iscariotes não foi particularmente agradável. Não hesitou em dizer claramente a Jesus que não gostava de Judas Simonis, porque estava demasiado disposto a dizer sim e não. Por que, ele perguntou, ele tinha admitido que o homem entre os seus discípulos, uma vez que ele tinha sido tão difícil de agradar em outros. Jesus respondeu evasivamente que desde a eternidade foi decretado por Deus que Judas, como todos os outros, fosse do número dos seus discípulos.

Quando os discípulos retiraram-se para descansar, Jesus foi sozinho às montanhas para orar.

Na manhã seguinte, alguns habitantes de Sunem foram ter com Jesus na hospedagem implorando-lhe sinceramente que fosse com eles, pois tinham alguns filhos gravemente doentes que desejavam que ele curasse. Sunem estava algumas horas a leste de onde Jesus estava. Havia muito tempo que os pobres esperavam em vão a vinda de Jesus. Mas Jesus respondeu que não podia ir, porque outros o aguardavam, mas que ele lhes enviaria os seus discípulos. Voltaram a juntar-se ao fato de já terem tido alguns deles na sua cidade, mas a cura dos seus filhos não se seguiu. Eles insistiram em que ele próprio fosse. Jesus exortou-os à paciência e deixaram-no.

Ele agora foi com seus discípulos para Endor. Na estrada de Dothan para Endor havia dois poços de Jacó, para os quais seus rebanhos costumavam ser conduzidos, e pelos quais ele muitas vezes tiveram que lutar com os amonitas.

Lázaro possuía um campo perto de Jezrael, a alguma distância de Endor. Joaquim e Ana possuía mais duas horas a nordeste de Endor, e foi para ele que este acompanhou Maria na sua viagem a Belém. Foi deste campo que a pequena jumenta, que corria tão alegremente diante dos Santos viajantes, foi levada para ser apresentada a José. Joaquim possuía outro campo no lado oposto do Jordão, nos confins do deserto e da floresta de Efraim, e não muito longe de Gaser. Para lá, retirou-se para rezar quando voltou triste do templo, e também para lá recebeu a ordem de ir a Jerusalém, onde Ana iria encontrá-lo debaixo da ponte dourada.

Jesus parou em uma fileira de casas fora de Endor e ensinou. A pedido do povo, ele entrou em alguns delas e curou os doentes, vários dos quais haviam sido levados de Endor para lá. Entre os sofredores estavam alguns pagãos, mas permaneceram à distância. Um pagão, porém, um cidadão de Endor, aproximou-se de Jesus. Ele tinha com ele um menino de sete anos possuído de um demônio burro, e muitas vezes era tão violento que não podia ser contido. Quando o homem se aproximou de Jesus, o menino tornou-se bastante incontrolável, soltou-se de seu pai e entrou em um buraco na montanha. O pai lançou-se aos pés de Jesus, lamentando a sua miséria. Jesus foi até o buraco e ordenou ao menino que saísse diante de seu mestre. Com essas palavras, o menino saiu humildemente e caiu de joelhos diante de Jesus, que impôs as mãos sobre ele e ordenou a Satanás que se retirasse. O menino ficou inconsciente por alguns momentos, enquanto um vapor escuro saía dele. Então ele se levantou e correu cheio de conversa com seu pai, que o abraçou, e ambos foram e caíram de joelhos diante de Jesus, dando graças. Jesus dirigiu algumas palavras de advertência ao Pai e ordenou-lhe que fosse a Ennon para ser batizado. Jesus não entrou em Endor. O subúrbio em que ele estava, possuía edifícios mais bonitos do que a própria cidade. Havia algo sobre Endor que falava da morte. Parte da cidade era um desperdício, suas paredes em ruínas, suas ruas cobertas de grama. Muitos dos habitantes eram pagãos sob o poder dos judeus e eram obrigados a trabalhar em todos os tipos de obras públicas. Os poucos judeus ricos encontrados em Endor costumavam espiar timidamente para fora de suas

portas e rapidamente desenhar em suas cabeças, como se temessem que alguém fosse roubar o dinheiro pelas costas.

A partir dali, Jesus foi duas horas para o nordeste em um vale que ia da planície de Esdrelon para a Jordânia, ao norte do monte Gilboa. Neste vale repousava sobre uma colina, como uma ilha, a cidade de Abes, um lugar de grandeza moderada rodeado de jardins e bosques. Um pequeno rio corria diante dela, e para o leste no Vale havia uma bela fonte, chamada fonte de Saul, porque Saul foi ferido lá. Jesus não foi para a cidade, mas para uma fileira de casas no declive norte do Monte Gelboe entre os jardins e campos, no último de que eram grandes montes de grãos. Ali ele entrou em uma pousada na qual uma multidão de velhos, seus próprios parentes, o aguardavam. Lavaram-lhe os pés e mostraram-lhe todos os sinais de genuína confiança e reverência. Eram cerca de quinze, nove homens e seis mulheres, que lhe tinham enviado a notícia de que os encontrariam ali. Vários deles estavam acompanhados por seus criados e filhos. Eram, na sua maioria, pessoas muito idosas, parentes de Ana, Joaquim e José. Um deles era um jovem meio-irmão de José, que morava no Vale de Zabulon. Outro era o pai da noiva de Caná. Entre eles estavam os parentes de Ana da região de Sefhoris, onde, na sua última visita a Nazaré, Jesus tinha restaurado a visão do menino cego. Todos tinham viajado para lá num corpo e em jumentos, a fim de ver e falar com Jesus. O desejo deles era que ele fixasse sua morada em algum lugar e parasse de vagar. Eles queriam que ele procurasse um lugar onde pudesse ensinar em paz e onde não houvessem fariseus. Eles colocaram diante dele o grande perigo que ele corria, uma vez que os fariseus e outras seitas estavam tão amargurados contra ele. "Estamos bem conscientes", disseram eles, "dos Milagres e graças que procedem de Ti. Mas pedimos-te que tenhas um lar onde possas ensinar tranquilamente, para que não estejamos em constante ansiedade por Tua causa." Eles até começaram a propor-lhe diferentes lugares que considerassem adequados.

Essas pessoas piedosas e de coração simples fizeram essa proposta a Jesus por seu grande amor para ele. As provocações amargas proferidas em seus ouvidos contra ele pelos mal-intencionados deram-lhe dor. Jesus respondeu em termos afetuosos, mas vigorosos, muito diferentes daqueles que ele estava acostumado a usar quando se dirigia à multidão ou aos discípulos. Ele falou em palavras claras, explicou a promessa e mostrou-lhes que era sua parte cumprir a vontade de seu Pai Celestial. Disse-lhes, além disso, que não tinha vindo para descansar, nem para pessoas em particular, nem para os seus próprios parentes, mas para toda a humanidade. Todos indiscriminadamente eram seus irmãos, todos eram seus parentes. O amor não descansa. Quem sonha em socorrer a miséria, deve procurar os pobres. Depois dos confortos desta vida, ele não almejou, pois seu reino não era deste mundo. Jesus preocupou-se muito com estes bons velhos, que ouviam com cada vez maior espanto as suas palavras, cujo profundo significado gradualmente se desdobrou para o seu entendimento. A sua seriedade e o seu amor por Jesus cresciam a cada momento. Ele os levou separadamente para uma caminhada na parte sombreada da montanha, onde os instruiu e confortou, cada um de acordo com suas necessidades especiais, e depois falou-lhes de novo a todos juntos. E assim o dia terminou, e eles tomaram juntos uma simples porção de pão, mel e frutos secos que tinham trazido com eles.

Naquela noite, os discípulos apresentaram a Jesus um jovem dos arredores de Endor, filho de um professor. Ele era um estudante que se preparava para ocupar um cargo semelhante ao de seu pai. Implorou a Jesus que o recebesse entre os seus discípulos. Ele tinha sido informado, ele disse, que Jesus talvez tivesse alguma necessidade dele, que ele poderia possivelmente dar-lhe algum cargo. Jesus

respondeu que ele não tinha necessidade dele, que o conhecimento que ele veio trazer sobre a terra era diferente do que ele tinha adquirido, que ele era muito apegado às coisas materiais, e assim o mandou embora.

Por volta do meio-dia do dia seguinte, os parentes de Jesus partiram para o Monte Tabor, onde separaram-se e voltaram para as suas casas em diferentes direções. Jesus havia consolado e esclarecido os bons, os velhos, infundido neles uma nova vida. Embora possam não ter entendido tudo o que ele lhes disse, ainda assim sentiram uma grande calma cair sobre sua alma, e eles viajaram para casa com a firme convicção de que ele tinha falado palavras divinas e que ele sabia melhor o que fazer e como moldar o seu curso do que eles poderiam dizer-lhe. Ainda mais tocante do que o seu encontro foi a sua partida quando, com lágrimas e sorrisos e graciosos acenos de cabeça, o seu comportamento expressivo de confiança misturados com uma reserva respeitosa, desceram pelo vale. Alguns montavam em jumentos, outros andavam a pé apoiados em suas longas aduelas, e todos com suas vestes cingidas para viagem. Jesus e os discípulos, depois de os ajudarem a montar os jumentos e a arrumar os seus fardos, acompanharam-nos uma parte do caminho.

Jesus em Abez e Dabereth em Thabor

Jesus e os discípulos passaram agora pelo vale até um belo poço, cerca de um quarto de hora a leste de Abez. Várias mulheres estavam ao seu lado, tendo saído da cidade para tirar água. Quando viram a vinda de Jesus, algumas delas correram para as casas vizinhas e logo voltaram acompanhados por vários homens e mulheres. Trouxeram bacias e toalhas, pão e pequenos frutos em cestos; lavaram-lhe os pés e deram-lhe a ele e aos discípulos para comerem. Muitos outros haviam se juntado ao pequeno grupo, e Jesus lhes deu uma ensinamento. Em seguida, conduziram-no para a cidade, onde foi recebido no portão por crianças, meninas e meninos, com coroas de flores e festões de flores. Cercaram-no triunfante, e a cada passo, em cada esquina, o seu número aumentava. Os discípulos, achando que a multidão era grande demais, queriam mandar as crianças embora. Mas Jesus exclamou: "recuai, e deixai vir os pequeninos!" Com essas palavras, as crianças o cercaram mais do que antes. Abraçou-os, apertou-os contra o seu coração e abençoou-os. As mães e os pais olhavam pelas portas e vestibulos dos seus pátios. Finalmente chegaram à sinagoga, onde pregou a uma assembleia lotada. Naquela noite, Ele curou alguns inválidos em suas próprias casas. Um banquete foi colocado sob um caramanchão ainda de pé da festa dos Tendras, e dele muitas pessoas da cidade participaram.

Tomé tinha voltado de Endor para Apeca, eu vi ali em Abez algumas mulheres afligidas com uma questão de sangue. Eles se misturaram com a multidão, escorregaram atrás de Jesus, beijaram a bainha de seu manto e foram curadas. Nas grandes cidades, essas mulheres teriam permanecido à distância; em lugares menores, elas não eram tão meticolosas.

Um mensageiro de Caná veio a Jesus em Abez. O magistrado-chefe da cidade implorou-lhe que viesse ver o seu filho, que estava gravemente doente. Jesus tranquilizou-o e disse-lhe para esperar um pouco. Então dois mensageiros judeus chegaram de Cafarnaum. Eles tinham sido enviados a ele por um pagão que já tinha, através dos discípulos, implorado a ajuda de Jesus em nome de seu servo doente. Imploraram-lhe sinceramente que voltasse imediatamente com eles a Cafarnaum, pois o servo estava próximo da morte. Jesus respondeu que iria em seu próprio tempo, que o homem não estava morrendo. Os mensageiros, ouvindo isso, permaneceram para o ensinamento.

Os habitantes de Abez eram principalmente galaaditas de Jabes. Eles se estabeleceram ali no tempo do Sumo Sacerdote Heli, em consequência de uma luta que surgiu entre o povo de Galaad. A decisão do juiz à altura foi consultada no caso, e decidiu que alguns dos galaaditas deveriam deslocar-se para Abez. Saul foi ferido perto do poço de Abez e, numa das alturas a sul, deu o último suspiro. A partir desta circunstância, o poço foi chamado de poço de Saul. O povo de Abez pertencia à classe média da sociedade. Faziam cestos e esteiras de junco que cresciam abundantemente nos morros vizinhos formados pelos riachos que desciam das montanhas. Preparavam também trabalhos de vime para montar cabanas leves e davam alguma atenção à agricultura e ao pastoreio.

Saul e a Pitonisa de Endor

Os israelitas foram convocados perante Endor, perto de Jezrael, e os filisteus marchavam contra eles desde Sunem. A luta já tinha começado quando Saul, com dois companheiros — todos os três em trajes de profetas — foram na escuridão da noite para a bruxa de Endor, que morava em algumas ruínas antigas fora da cidade. Ela era uma criatura pobre e desprezada, ainda um pouco jovem. Seu marido percorreu o país com um show de marionetes nas costas, praticando feitiçaria e exibindo suas maravilhas aos soldados das guarnições e outros ociosos. Quando Saul resolveu consultar a bruxa, ele já estava meio desesperado. A bruxa a princípio não estava disposta a satisfazer seu desejo. Ela temia que chegasse aos ouvidos do rei Saul, que proibira estritamente todo o tráfico de bruxaria. Mas Saul assegurou-lhe com um juramento solene de que isso não deveria acontecer. Então ela o levou da sala em que estavam, e que não tinha nada de extraordinário em sua aparência, para um porão obscuro. Saul exigiu que o espírito de Samuel fosse evocado. A bruxa desenhou um círculo em torno de Saul e seus companheiros, traçou sinais ao redor do círculo e fiou fios de lã colorida em todos os tipos de figuras antes e à volta de Saul. Ela estava a alguma distância à sua frente, uma bacia de água no chão diante dela, e placas como espelhos metálicos em suas mãos. Estes últimos ela acenava um para o outro e sobre a água, murmurando algumas palavras e às vezes chamando algo em voz alta. Ela já havia dirigido Saul através de qual parte dos fios cruzados ele deveria olhar. Por sua habilidade diabólica, ela foi capaz de trazer à tona diante dos olhos de seus interrogadores cenas de campanhas inteiras, batalhas e as figuras daqueles envolvidos nelas. Tal ilusão ela estava agora se preparando para evocar Saul, quando de repente ela viu perto dela uma aparição. De si mesma, com espanto e pavor, deixou cair o espelho na bacia e gritou: "Você me enganou! Você é Saul!" Saul ordenou-lhe que não temesse nada, mas que lhe contasse o que estava vendo. Ela respondeu: "vejo um santo a erguer-se da terra." Saul não viu nada e novamente questionou: "como é que ele se parece?" A mulher, tremendo com medo, respondeu: "um velho em vestes sacerdotais!" e com estas palavras ela passou por Saul e saiu da caverna. Quando Saul viu Samuel, ele caiu prostrado em seu rosto. Samuel disse: "Por que perturbaste o meu repouso? O castigo de Deus cairá em breve sobre ti! Amanhã estarás comigo entre os mortos, os filisteus conquistarão Israel, e Davi será rei." Diante dessas palavras, Saul, dominado pela dor e pelo horror, deitou-se no chão como um morto. Seus companheiros o levantaram e o colocaram encostado na parede. Eles tentaram despertá-lo, a mulher trouxe pão e carne, mas ele se recusou a comer. A bruxa aconselhou-o a não se envolver na batalha, mas a retirar-se para Abez, onde os habitantes, sendo galaaditas, lhe dariam uma boa recepção. Saul foi para lá na manhã seguinte, ao amanhecer. Os israelitas foram derrotados para além do Monte Gelboe. Saul foi atacado não por

todo o exército de filisteus, mas apenas por um grupo errante. Ele estava no momento sentado em sua carruagem, com um oficial de pé atrás dele. Os filisteus, correndo, atiraram lanças e flechas contra ele, embora não sonhassem que era o próprio Saul. Ele foi gravemente ferido, e seus assistentes conduziram a carruagem para a planície ao sul do vale e para fora da estrada em que Jesus havia estado ontem com os seus parentes. Quando Saul se sentiu mortalmente ferido, pediu ao seu oficial que o matasse imediatamente, mas este recusou. Então Saul, apoiando-se na carruagem, que tinha um corrimão na frente, tentou cair na ponta de sua própria espada, mas não conseguiu. O oficial, vendo sua determinação, abriu aquele corrimão oscilante na frente da carruagem, permitindo assim que Saul caísse sobre sua espada, enquanto no mesmo instante, perfurou-se com a sua. Um amalecita que passava no momento reconheceu Saul, apoderou-se de seu ornamento real e levou-o a Davi. Após a batalha, o corpo de Saul foi colocado ao lado dos seus filhos, que haviam caído a leste do local da matança. Foram mortos antes da morte do pai. Os filisteus costumavam cortar os corpos dos seus inimigos em pedaços. O ribeiro que atravessava aquele vale chamava-se Kadumin. (Jgs. 5:21). É mencionado no Cântico de Débora. O profeta Malaquias uma vez esteve ali por um tempo e profetizou. Abes estava a cerca de três horas da cidade pagã de Citópolis.

Dabrath. Conversão de uma adúltera

Ao sair do poço, Jesus e os discípulos seguiram uma certa distância para o leste, depois viraram-se, prosseguiram a sua viagem para o norte. Ele cruzou a altura que se fechava no vale ao norte e, após cerca de três horas, alcançou outra no sopé do Monte Thabor, a leste. O ribeiro Cison, que descia ao norte da montanha, fluía ali em torno dele e partia para a planície de Esdrelon. Ali estava a cidade Dabereth em um ângulo do primeiro planalto de Thabor. A vista da cidade contemplava a planície alta de Saron e estendia-se até à região em que o Jordão fluía do lago de Genesaré. O ribeiro percorria todo aquele trimestre.

Jesus permaneceu numa hospedagem fora da cidade até ao dia seguinte, quando entrou em Daberete. Uma multidão imediatamente o cercou. Ele curou alguns doentes, dos quais, no entanto, não havia muitos, pois o ar daquele lugar era muito puro.

A cidade de Dabereth era muito bem construída. Ainda me lembro de uma das casas. Estava rodeada por um grande pátio e pórticos, dos quais dois lances de escada conduziam ao telhado. Atrás da cidade erguia-se uma elevação que se projetava do sopé do Tabor e em torno dela serpenteavam estradas sinuosas. Demorava cerca de duas horas para chegar ao topo. Durante todo o tempo dentro das muralhas da cidade habitavam soldados romanos. Dabereth era uma das cidades nomeadas para a cobrança de impostos. Tinha cinco grandes ruas, cada uma das quais ocupada pelos trabalhadores pertencentes a um comércio. Não era exatamente na estrada, pois a mais próxima ficava a uma distância de meia hora; no entanto, todos os tipos de negócios eram realizados nela. Era uma cidade levítica, e os impostos nela criados eram dedicados ao apoio do culto sagrado. Os postos fronteiriços que marcavam os limites da tribo de Issacar estavam a pouco mais de um quarto de hora de distância. A sinagoga estava sobre um espaço aberto, também aquela casa mencionada acima. Jesus entrou no última, pois seu ocupante era sobrinho de seu pai adotivo, José.

O irmão de José, pai deste sobrinho, chamava-se Elia. Ele tinha tido cinco filhos - dos quais um chamado Jessé, agora um homem velho, morava naquela casa. Sua esposa ainda estava viva, e eles tinham uma família de seis filhos, três filhos e três filhas.

Dois dos filhos já tinham entre dezoito e vinte anos. Seus nomes eram Kaleb e Aaron. Seu pai implorou a Jesus para recebê-los como discípulos, o que ele fez. Eles deveriam se juntar ao grupo quando ele passasse novamente por aquela parte do país. Jessé recolhia os impostos destinados ao sustento dos levitas. Ele supervisionava também uma fábrica de tecidos na qual a lã que comprava era limpa, fiada e tecida. Tecidos finos eram fabricados lá, e uma rua inteira estava a serviço de Jessé. Ele também tinha, em um longo edifício, uma máquina para processar o suco de várias ervas, algumas das quais eram encontradas no Tabor, e outras eram trazidas ali à distância. O suco de algumas era usado no tingimento; outros, para bebidas; e outros, novamente, eram transformados em perfumaria. Vi cilindros ociosos em calhas, nos quais as ervas eram prensadas por meio de uma pesada Libra. Os tubos através dos quais o sumo expresso fluía corriam para fora do edifício e eram providos de torneiras. Quando as libras não estavam em uso, elas eram mantidas no lugar por meio de cunhas. Preparavam também o óleo de mirra. Jessé e toda a sua família eram muito piedosos. Seus filhos iam diariamente, e ele frequentemente os acompanhava, para orar em Tabor, Jesus e os discípulos moraram com eles enquanto estavam em Dabereth.

Havia fariseus e saduceus nesta cidade. Eles formavam uma espécie de consistório e realizaram um conselho sobre como poderiam contradizer Jesus. Naquela tarde, Jesus foi com os discípulos ao Monte Tabor, onde uma multidão o precedera. Lá ele ensinou ao luar até tarde da noite.

No lado sudeste de Tabor havia uma caverna com um pequeno jardim em frente. Ali o profeta Malaquias peregrinou muitas vezes. Mais acima da montanha havia outra caverna e jardim onde Elias e seus discípulos às vezes viviam retirados, como no Carmelo. Essas cavernas eram agora mantidas como santuários por judeus piedosos, e para lá eles costumavam ir orar. Ao norte do Monte Tabor estava situada a cidade de Tabor, de onde a montanha derivou seu nome, e cerca de uma hora a oeste na direção de Sephoris era outro lugar fortificado. Casaloth estava no Vale do lado sul da montanha, ao norte de Naim, e na direção de Apheca. A tribo de Zabulon estendia-se mais ao norte deste lado. Ouvei um nome mais moderno a este lugar, e vi que ali habitavam parentes de Jesus, a saber, uma irmã de Isabel, que, como a serva de Maria Marcus, tinha o nome de Rhoda. Teve três filhas e dois filhos. Uma das filhas era uma das três viúvas, amigas de Maria, e os seus dois filhos estavam entre os discípulos. Um dos filhos de Rhoda casou-se com Maroni e morreu sem descendência. Sua viúva, em obediência à Lei, celebrou um segundo casamento com um membro da família de seu primeiro marido chamado Eliud, sobrinho de mãe de Ana. Ela morava em Naim e com seu segundo marido teve um filho, que foi chamado de Marcial. Ela era agora viúva pela segunda vez e era a chamada viúva de Naim, cujo filho Martial foi ressuscitado dos mortos pelo Senhor.

Jesus ensinou no espaço aberto em frente à sinagoga. Numerosos doentes haviam se reunido ali da vizinhança ao redor, e os fariseus estavam muito irritados. Havia uma mulher rica em Dabereth chamada Nœmi. Ela tinha sido infiel ao marido, e ele tinha morrido de tristeza. Por muito tempo ela havia prometido casar-se com o agente que cuidava de seus negócios, mas ele também estava sendo enganado por ela. Nœmi ouvira as ensinamentos de Jesus em Dothain e, conseqüentemente, mudara muito. Ela estava cheia de arrependimento e desejava apenas implorar-lhe perdão e penitência. Ela assistiu aos ensinamentos de Jesus ali em Dabereth, esteve presente nas curas que ele fez e tentou por todos os meios aproximar-se dele, mas ele sempre se voltava para longe dela. Ela era uma pessoa de distinção e bem conhecida na cidade, e como seus pecados não eram públicos, ela não tinha caído em descrédito geral. Enquanto tentava aproximar-se de Jesus, encontrou-se com os

fariseus, que lhe perguntaram se não tinha vergonha de si mesma e lhe pediram que voltasse a casa dela. Suas palavras, no entanto, não a restringiram; ela estava como se fora de si em seu desejo ansioso de perdão.

Finalmente, conseguiu atravessar a multidão. Lançou-se no chão diante de Jesus, clamando: "Senhor, há graça, há perdão para mim? Senhor, já não posso viver assim! Pequei gravemente contra o meu marido, e enganei o homem que agora está encarregado dos meus assuntos!" E assim confessou os seus pecados diante de todos. Todos, no entanto, não a ouviram, pois Jesus se afastara, e os fariseus que avançavam haviam feito um grande alvoroço. Jesus disse a Noemi: "Levanta-te! Os teus pecados te são perdoados!" Ela obedeceu, implorando ao mesmo tempo por uma penitência, Mas Jesus a adiou para outro tempo. Então ela se despojou de seus ricos ornamentos: os cordões de pérolas ao redor de seu cocar, seus anéis, suas pulseiras e os cordões de ouro ao redor seus braços e pescoço. Ela entregou-os todos aos fariseus com o pedido de que fossem dados aos pobres, e então ela puxou o véu sobre ela.

Jesus entrou naquela hora na sinagoga, pois o sábado tinha começado. Os fariseus e saduceus enfurecidos o seguiram. A leitura do dia foi sobre Jacó e Esaú. (GN 25: 19-34 e Mal.). Jesus aplicou os detalhes relacionados com o nascimento dos dois irmãos ao seu próprio tempo. Esaú e Jacó lutaram no ventre de sua mãe, assim a sinagoga lutou contra os piedosos. A lei era dura e severa, o primogênito, era Esaú, mas ele havia vendido seu direito de primogenitura a Jacó por um prato de lentilhas, pelos odores derivados impregnados de todos os tipos de costumes menores e cerimônias externas. Jacó, que já havia recebido a bênção, se tornaria uma grande nação que Esaú teria de servir. A explicação geral era muito bonita, e os fariseus não conseguiam levar adiante nada contra ela, embora por muito tempo discutissem com Jesus. Vários líderes foram censurá-lo: que Ele anexou seguidores a Si mesmo, que estabeleceu pousadas privadas em todo o país, usando para si o dinheiro e as propriedades de viúvas ricas que deveriam ter sido doadas para uso da sinagoga e dos doutores. E então, disseram dele, agora estando com Noemi, além disso, como ele poderia perdoar seus pecados? Na manhã seguinte, Jesus não foi à sinagoga, mas à escola dos meninos e das meninas.

As crianças o seguiram até a corte de Jessé enquanto ele jantava lá, e Jesus as instruiu e abençoou novamente. A mulher recentemente convertida também estava lá com seu mordomo. Jesus falou com cada um e depois com os dois juntos. Por causa de seus sentimentos atuais, Jesus aconselhou a mulher a não se casar novamente, especialmente porque seu pretendente era de baixa origem. Devia entregar-lhe uma parte da sua fortuna e, depois de reservar o suficiente para o seu próprio sustento, distribuir o resto aos pobres.

Jogos na conclusão do sábado

Após o refeição do dia de sábado, quando os judeus estavam fazendo seu passeio habitual, algumas mulheres judias vieram visitar a casa da esposa de Jessé. Lá, na presença de Jesus, elas se envolveram em um jogo instrutivo como era habitual no sábado. A Noemi convertida estava presente. O jogo consistia em uma combinação de parábolas, enigmas ou perguntas, calculadas para instruir e edificar. Por exemplo, foram propostas perguntas como as seguintes: onde tinha cada um o seu tesouro? Será que ela colocá-lo para fora com grande interesse? Ela escondeu-o? Partilhou-o com o marido? Será que ela deixou isso para seus empregados domésticos? Levou-o consigo para a sinagoga? Seu coração estava ligado a isso? Muitos dessas questões se voltavam para o cuidado de crianças e servos, etc. Jesus falou também do óleo e

da lâmpada, da queima de uma lâmpada bem cheia, do derramamento do óleo, aplicando todas essas coisas em um espírito bom senso. Uma das mulheres foi interrogada sobre um destes pontos. Ela respondeu prontamente e graciosamente: "Sim, Mestre! Tomo muito cuidado para que a lâmpada do sábado seja sempre a melhor." As vizinhas se divertiram muito com as suas palavras. Elas riram dela, pois ela não tinha percebido o significado do que disse Jesus. Ele sempre dava uma explicação muito impressionante, e quem dava uma resposta errada era obrigado a dar um presente aos pobres como uma multa. A mulher de quem falei deu um pedaço de pano.

Jesus escreveu também, antes de cada uma, um enigma na areia com uma cana, cuja resposta vinha da mesma forma, devia ser escrita da mesma forma por aquela a quem foi dirigida. Desta forma, Ele revelava a cada uma suas más inclinações e defeitos, de modo que elas tremiam de medo, embora sem a necessidade de se envergonhar diante do vizinho. Ele as aconselhou especialmente sobre as faltas de que eram culpadas na última festa das Tendras, pois na maior liberdade que desfrutavam naquele tempo e a folia então habitual, elas poderiam facilmente terem pecado. Várias dessas mulheres depois falaram em particular com Jesus, confessaram suas transgressões e imploraram por penitência e perdão. Jesus consolou-as e reconciliou-as com Deus. Durante esta ensinamento, as mulheres foram colocadas em semicírculo sob o pórtico do pátio. Sentaram-se em tapetes e almofadas, com as costas apoiadas nos bancos de pedra. Os discípulos e amigos da família estavam de pé de ambos os lados a alguma distância. Não se falava em voz alta, uma vez que os vadios na rua podiam, ao escalar o muro, criarem perturbações, pois estavam todos no ar livre. As mulheres trouxeram consigo como presentes para Jesus todos os tipos de especiarias, combinações e perfumes. Ele os deu aos discípulos com ensinamentos para distribuí-los aos pobres doentes que nunca puderam obter tais luxos.

Antes de Jesus voltar à sinagoga para os serviços de encerramento do sábado, os herodianos enviaram mensageiros para pedir-lhe para encontrá-los em um determinado lugar na cidade, deste queriam falar com ele. Jesus respondeu aos mensageiros com uma expressão severa: "Dizei aos hipócritas que abram contra mim as suas bocas de língua dupla na sinagoga, pois ali responderei a eles e a outros." Ele acrescentou outros nomes duros e depois foi para a escola.

A leitura do sábado tratava novamente de Jacó e Esaú, da graça e da lei, e dos filhos e servos do Pai. Jesus investiu tão veementemente contra os fariseus, os saduceus, e os herodianos, que sua fúria aumentava a cada momento. A necessidade em que Isaque tinha sido de remover de um lugar para outro e o enchimento dos poços pelos filisteus, Jesus aplicou à sua missão de ensinar e a perseguição que sofria por parte dos fariseus. Passando então a Malaquias, anunciou o cumprimento da sua profecia: "o meu nome será engrandecido na fronteira de Israel. Desde o nascer até o pôr do sol, meu nome seará grande entre os gentios." (Mal. 1:5, 6, 11). Em seguida, deu-lhes a conhecer todos os caminhos que tinha percorrido em ambos os lados do Jordão, a fim de glorificar o nome do Senhor. Ele declarou que continuaria seu curso até o fim e, em linguagem severa, citou contra eles estas outras palavras do Profeta: "o filho honrará o pai e o servo o seu senhor." (Mal. 1:5, 6, 11). Seus inimigos estavam confusos e não tinham nada a responder.

Quando a multidão saiu da sinagoga e Jesus também se retirou com os discípulos, Ele de repente, encontrou seu caminho bloqueado em um dos tribunais pelos fariseus. Cercaram-no num dos corredores e exigiram-lhe que respondesse a algumas perguntas. Não era necessário, disseram eles, que as pessoas ouvissem tudo o que tinham a dizer. E então eles lhe propuseram todos os tipos de perguntas

capciosas, especialmente sobre suas relações com os romanos que estavam ali estacionados. A resposta de Jesus reduziu-os ao silêncio. Quando finalmente, com lisonjas e ameaças, exigiram que ele desistisse de viajar com os discípulos, desistisse de pregar e curar, caso contrário, eles iriam denunciá-lo e puni-lo como um perturbador da paz, como um caráter sedicioso, ele respondeu: "até o fim encontrareis sobre os meus passos os ignorantes, os pecadores, os pobres, os doentes e os meus próprios discípulos - aqueles que abandonastes à sua ignorância e pecaminosidade, a quem deixaram na sua pobreza e miséria." Vendo que eles não podiam ganhar nada com suas palavras astutas, eles deixaram a sinagoga com ele. Externamente, eles assumiram um comportamento cortês, mas interiormente estavam cheios de raiva, embora não sem admiração.

O pagão Cyrinus de Chipre

Da escola, Jesus foi ao anoitecer, acompanhado pelos discípulos e pelas pessoas que o aguardavam fora da sinagoga, até Tabor. Uma multidão de outros e alguns de seus próprios parentes já estavam lá reunidos. Jesus sentou-se no monte, seus ouvintes reclinados ou sentados abaixo a seus pés. As estrelas cintilavam no céu, e a lua derramava-se em torno do seu suave brilho. Jesus ensinou até tarde da noite. Muitas vezes fazia isso mesmo depois de um dia de trabalho árduo, quando estava no meio de um pequeno bando de almas piedosas. A paz era então mais profunda, seu público menos distraído; os céus, as estrelas, a vasta extensão da natureza, a agradável frieza do ar, a quietude reinando ao redor, caía como bálsamo calmante sobre as almas dos homens. Eles ouviram a voz de seu professor mais claramente, compreenderam suas palavras mais facilmente, ficaram menos confusos ao ouvir suas próprias falhas expostas, levaram suas ensinamentos para casa com eles, e ponderaram-nas com menos distrações. Este foi especialmente o caso na magnífica região em que Jesus estava agora, na ampla perspectiva que se desenrolava das alturas de Tabor. O Monte em si, por causa da permanência de Elias e Malaquias sobre ele por um tempo, foi mantido em especial veneração.

Quando Jesus estava voltando para casa tarde da noite, seguido pela multidão, aproximou-se dele no caminho um pagão de Chipre que estava presente nas ensinamentos. Ele era um dos ocupantes da casa de Jessé e tinha algo a ver com a fabricação dos óleos essenciais. Até então, porém, mantinha-se afastado por um espírito de humildade. Mas agora Jesus levou-o para um quarto da casa onde ele se sentou com ele sozinho, como tinha feito com Nicodemos, instruindo-o e respondendo as perguntas que ele colocava tão humildemente, mas com tão ansioso desejo de aprender a verdade.

Este pagão, um homem muito nobre e sábio, foi nomeado Cyrinus. As suas observações foram muito profundas e recebeu os ensinamentos de Jesus com indescritível humildade e alegria. Jesus, do seu lado, foi muito amoroso e confidencial para com ele. Cyrinus disse que durante muito tempo tinha sido sensível ao vazio da idolatria e desejava tornar-se judeu, mas que havia um coisa que apresentava uma objecção insuperável, a saber, a circuncisão. Ele perguntou se não era possível alcançar a salvação sem ela.

Jesus respondeu-lhe com palavras familiares e significativas a respeito disso mistério. Ele poderia, disse Jesus, circuncidar seus sentidos, seu coração e sua língua dos desejos e prazeres carnis, e então ir a Cafarnaum para o batismo. Com essas palavras, Cyrinus perguntou por que ele não pregava isso abertamente, pois pensava que, se Jesus o fizesse, muitos pagãos que ansiavam por isso seriam convertidos. Jesus respondeu que, se dissesse tal coisa à multidão, cegada por seus

preconceitos, certamente o matariam, e não se deve escandalizar os fracos. Mais uma vez, abolir a circuncisão poderia dar origem a seitas multiplicadas; além disso, a lei era necessária para alguns dos pagãos como meio de julgamento e sacrifício. Mas agora que o Reino de Deus se aproximava, cumpriu-se o pacto da circuncisão na carne e a circuncisão do coração e do o espírito deviam tomar o seu lugar. Cyrinus perguntou também sobre a suficiência do batismo de João, e Jesus falou com ele sobre esse ponto. Ele contou a Jesus sobre muitas pessoas que estavam suspirando depois dele em Chipre, Oe queixou-se a ele de seus dois filhos que, embora de outra forma muito virtuosos, eram ferozes inimigos do Judaísmo. Jesus consolou-o e prometeu que, depois de ter cumprido a sua missão, os seus filhos se tornariam ainda zelosos trabalhadores da sua vinha. Esses filhos, penso eu, chamavam-se Aristarco e Trófimo. Depois, tornaram-se discípulos dos apóstolos. Esta entrevista noturna mais tocante durou até de manhã.

No lado ensolarado da montanha havia grandes reservatórios escavados na parede rochosa, e neles estavam vasos pertencentes a Jessé, nos quais eram preparados perfumes a partir de ervas e outras substâncias. O óleo caía de um navio para outro, fazendo muitas voltas em seu curso.

Jesus vai para Giskala, o local de nascimento de São Paulo

De Dabereth, Jesus foi de manhã cedo com os discípulos três horas para o norte, para a planície e a cidade de Giskala, quase uma hora de Bethulia. Logo no início de sua jornada, havia um lugar a leste, eu acho Japhia, e outro diretamente oposto em direção ao oeste e ao norte de Thabor. Giskala estava situada sobre uma altura, mas não tão elevada como a de Bethulia. Era uma fortaleza guarnecida por soldados pagãos a pagamento de Herodes. Os judeus habitavam num pequeno quarto de distância, a cerca de quinze minutos da fortaleza. Giskala era muito diferente de outras cidades. Havia praças abertas e grandes edifícios cercados de paliçadas, como se para dar espaço para cavalos de engate, e por toda a cidade corria um muro com torres, de cujas histórias tropas de soldados poderiam defendê-lo. Tudo isso deu a Giskala uma aparência muito notável. Perto de uma das torres ficava o templo idólatra. Os judeus da pequena cidade viviam em boas relações com os soldados pagãos, para os quais fabricavam artigos de couro, arreios para os cavalos e equipamento militar para os homens. Eram também, em parte, os proprietários e, em parte, os superintendentes e administradores da região fértil situada em redor da cidade. Longe disso, para Cafarnaum, estendia-se o magnífico país de Genesaré. A cidadela erguia-se sobre uma altura que conduzia a uma estrada pavimentada de terraço a terraço. O pequeno bairro judeu estava estendido na declividade da mesma altura. Antes era um poço, ou melhor, uma cisterna, para água potável, que era conduzida a partir de fontes distantes por meio de canos. Foi junto a esta cisterna que Jesus e os discípulos se sentaram quando chegaram.

Os moradores do bairro judeu estavam celebrando a festa e todos os habitantes, jovens e velhos, estavam nos jardins e campos. As crianças pagãs da cidade também estavam presentes, mas mantinham-se um pouco afastadas das outras. Quando o povo viu Jesus indo para a cisterna, os chefes da cidade, com seu mestre erudito, se aproximaram dele. Acolheram-no e aos discípulos, lavaram-lhes os pés e deram-lhes frutos; Jesus, ainda na cisterna, deu uma ensinamento na qual aludiu à colheita numa parábola, pois naquela região, naquele momento, estavam ocupados a recolher na sua segunda colheita de uvas e todos os tipos de fruta. Em seguida, ele foi até onde estavam as crianças pagãs, falou com as mães, abençoou-as e curou várias que estavam doentes.

Os judeus de Giskala estavam naquele dia celebrando uma festa comemorativa da sua libertação do jugo de um tirano, o primeiro fundador dos saduceus. Viveu mais de duzentos anos antes de Cristo, mas esqueci-me do seu nome. Ele era um dos oficiais do sinédrio em Jerusalém, e foi encarregado de vigiar os pontos de fé não encontrados estabelecidos na lei escrita. Ele havia atormentado o povo horrivelmente com suas idéias rigorosas, uma das quais era que nenhuma recompensa poderia ser esperada de Deus, mas que ele deveria ser servido por eles, como escravos, servem ao seu senhor. Giskala era seu local de nascimento, mas seus habitantes guardavam sua memória horrorizada. O festival de hoje foi um memorial regozijando-se com a sua morte. Um dos seus discípulos era de Samaria. Sadoch, que negou o dogma da ressurreição do corpo, continuou a promulgar a doutrina do fundador. Foi aluno de Antígono. Sadoch também tinha um cúmplice samaritano ajudando a propagar seus erros.

Jesus e os seus discípulos alojaram-se com o Ancião da sinagoga, e ensinaram no pátio do mesmo. Eles trouxeram alguns doentes para ele, a quem ele curou, entre eles uma velha hidrópica. Este ancião da sinagoga era um homem muito bom e instruído. O povo abominava os fariseus e os saduceus, e tinha tomado muito cuidado em prover-se de tal mestre. Para que ele pudesse adquirir mais conhecimento, eles o mandaram viajar para longe, até mesmo para o Egito. Jesus conversou muito tempo com ele. Como de costume, o ancião voltou a conversa para João, a quem ele elogiou muito. Ele perguntou a Jesus porque, poderoso e iluminado como se dizia ser e como era na realidade, ele não fez algum esforço para libertar aquele homem tão verdadeiramente grandioso e admirável.

Durante seu ensinamento no pátio da sinagoga, Jesus proferiu palavras proféticas aos discípulos sobre Giskala. Eles eram os seguintes: três fanáticos haviam surgido em Giskala. O primeiro foi aquele em cuja memória os judeus estavam então celebrando uma festa; o segundo foi um grande vilão, João de Giskala, que havia criado uma terrível insurreição na Galileia e no cerco de Jerusalém tinha cometido terríveis excessos; o terceiro estava vivo no momento em que ele estava falando. Ele passaria do ódio ao amor, seria zeloso pela verdade e converteria muitos a Deus. Este terceiro foi Paulo, que nasceu em Giskala, mas cujos pais depois foram para Tarso.

Após a sua conversão e ao viajar para Jerusalém, Paulo pregou muito zelosamente o evangelho em Giskala. A casa de seus pais ainda estava de pé e alugada a estranhos. Situava-se na extremidade do subúrbio de Giskala e, a certa distância, havia praças cercadas de paliçadas e pequenos edifícios, como cabanas de branqueamento, que chegavam quase à própria cidade. Os pais de Paulo devem ter realizado a fabricação de linho, ou talvez tivessem um estabelecimento de tecelão. Um oficial pagão chamado Achias agora alugava e morava na casa de habitação.

Cura do Filho de um oficial pagão

Seria difícil descrever a fecundidade da região em torno de Giskala. As pessoas estavam agora colhendo a segunda safra de uvas, diferentes tipos de frutas, arbustos aromáticos e algodão. Uma espécie de junco crescia nessas partes, cujas folhas inferiores eram grandes e as superiores pequenas. Dele destilavam um suco doce como resina. Ali, também, foram vistas aquelas árvores cujo fruto foi usado para a decoração dos tendras. O fruto era chamado de maçãs dos patriarcas, pelo fato de terem sido trazidos para cá dos países quentes do leste pelos patriarcas. Estas árvores eram plantadas contra paredes formando uma espaldeira, embora o

seu tronco fosse muitas vezes mais do que um pé de diâmetro. Ali também foram encontradas muitas plantas produtoras de algodão, campos inteiros de arbustos perfumados e a erva aromática da qual o nardo era feito. Figos, azeitonas e uvas estavam em abundância, enquanto magníficos melões jaziam em número incontável nos campos, cujas estradas estavam alinhadas com palmeiras e tamareiras. Em meio a essa luxúria da natureza, havia grandes manadas de gado pastando nos mais belos prados cobertos de grama e ervas. Vi também grandes árvores com grandes e grossas nozes, cuja madeira era extremamente dura e sólida.

Enquanto Jesus caminhava pelos campos e jardins nos quais as pessoas se reuniam rapidamente, grupos se reuniam em torno dele aqui e ali. Ele os instrua em parábolas tiradas de suas circunstâncias e ocupações comuns. As crianças pagãs misturavam-se familiarmente com as de seus vizinhos judeus na época da colheita, mas estavam vestidas de maneira um pouco diferente.

Na casa em que Paulo nasceu lá vivia naquele período um oficial no comando dos soldados pagãos da cidadela. Ele era chamado Achias. Ele tinha um filho doente de sete anos, a quem deu o nome de Jephthé em homenagem ao herói judeu. Achias era um bom homem. Ele suspirou pedindo ajuda de Jesus, mas nenhum dos habitantes de Giskala intercedeu por ele junto ao Senhor. Os discípulos estavam todos envolvidos: alguns ocupados em torno de seu mestre, outros espalhados entre os ceifeiros a quem eles estavam falando de Jesus e repetindo seus ensinamentos, enquanto alguns outros já haviam sido enviados como mensageiros para Cafarnaum e para os distritos vizinhos. Os habitantes da cidade não gostavam do oficial, que não se importavam em ter tão perto deles. Eles teriam ficado contentes se ele tivesse fixado sua morada em outro lugar. Além disso, eles não eram muito amigáveis na disposição, e até mostravam muito pouco entusiasmo pelo próprio Jesus. Prosseguiram descuidadamente com o seu trabalho, ouvindo as suas palavras, mas não tendo qualquer interesse vivo e ativo. O pai ansioso, portanto, ousou seguir Jesus, mas à distância. Por fim, aproximou-se dele, pôs-se diante dele, curvando-se, e disse: "Mestre, não rejeite o teu servo! Tenha pena do meu filho pequeno deitado doente em casa!" Jesus respondeu: "convém partir o pão aos filhos da casa antes de o dar ao estrangeiro que está de fora." Achias respondeu: "Senhor, eu acredito na promessa. Creio que disseste que os que crêem em ti não são estranhos, mas os teus filhos. Senhor, tem piedade do meu filho!" Então disse Jesus: "a tua fé te salvou!" e, seguido por alguns dos discípulos, entrou na casa em que Paulo nasceu e em que Achias agora residia.

Era bastante mais elegante do que a generalidade das habitações judaicas, embora seus arranjos fossem praticamente do mesmo estilo. Havia um pátio em frente, a partir do qual se entrava em um amplo salão, em ambos os lados dos quais havia apartamentos para dormir, ou espaços, isolados do parte principal por telas móveis. No centro da casa surgia a lareira. Em torno dela havia grandes salas e salões, providos de amplos bancos de pedra perto das paredes, sobre os quais se colocavam tapetes e almofadas. As janelas estavam no alto do edifício. Achias conduziu Jesus para o interior da casa, e alguns dos servos levaram-lhe ao menino em sua cama. A esposa de Achias seguiu velada. Ela se curvou timidamente e ficou um pouco atrás do resto em expectativa ansiosa. Achias estava radiante de alegria. Ele chamou todos os seus domésticos que, cheios de curiosidade, estavam à distância. O menino era uma linda criança de cerca de seis anos. Ele usava uma longa veste de lã e um pêlo listrado em volta do pescoço e cruzando o peito. Ele estava mudo e paralisado, totalmente incapaz de se mover. Mas ele parecia inteligente e afetuoso, e lançou sobre Jesus um olhar comovente.

Jesus dirigiu-se aos pais e a todos os presentes algumas palavras sobre a vocação dos gentios, a proximidade do Reino, da Penitência e da entrada na casa do Pai pelo Batismo. Então ele orou, pegou o menino de sua pequena cama nos braços, colocou-o no peito, curvou-se sobre ele, colocou os dedos debaixo da língua, colocou no chão, e levou-o ao oficial que, com a mãe tremendo de alegria, correu para a frente com lágrimas sinceras para se encontrar e abraçar seu filho. O pequenino, estendendo os braços também para os pais, gritou: "ó Pai! Ó Mãe! Posso andar, posso falar de novo!" Então Jesus disse: "Pegue o menino! Não sabeis que tesouro vos foi dado nele. Ele está agora restituído a vós, mas um dia será redimido de vós!" Os pais levaram a criança de novo a Jesus e, em prantos, lançaram-se a seus pés, agradecendo. Jesus abençoou o menino e falou-lhe muito gentilmente. O oficial implorou a Jesus que pisasse com ele em um apartamento adjacente e tomasse um refresco. Isso ele fez junto com os discípulos. Eles compartilharam, de pé, de pão, mel, pequenos frutos e algum tipo de bebida. Jesus falou novamente com Achias, dizendo-lhe que ele deveria ir a Cafarnaum e lá receber o batismo, e que ele poderia se juntar a Zorobabel. Achias e seus domésticos fizeram isso mais tarde. O menino Jephthe depois tornou-se um discípulo muito zeloso de São Tomé. Os soldados de Giskala, em qualidade de guardas, ajudaram na crucificação de Cristo. Em ocasiões semelhantes, foram empregados como policiais. Jesus despediu-se da casa dos felizes Achias. Falou com os seus discípulos do menino e dos frutos da salvação que estavam destinados a colherem. Disse-lhes também que daquela mesma casa já havia saído alguém que realizaria grandes coisas no seu Reino.

Jesus Ensina em Gabara. A primeira conversão de Madalena

Ao deixar Giskala, Jesus não foi para Bethulia, que estava perto, mas deixando-a à esquerda, ele atravessou o vale e a planície para a cidade um tanto importante de Gabara. Ficava no sopé ocidental da montanha em cuja encosta sudeste estava empoleirado o ninho Herodiano Jetebatha. A distância entre a cidade e a fortaleza, ou seja, se alguém contornasse a montanha, era de uma hora. Esta montanha, em que os degraus foram talhados, surgia como uma parede íngreme atrás de Gabara, cujos habitantes estavam envolvidos na fabricação de algodão fino como seda, que eles teciam em tecidos e capas. Faziam dele também uma espécie de colchão, que esticavam e prendiam em ganchos. Isso formava toda a cama. Alguns outros estavam envolvidos na salga e exportação de peixe.

Enquanto ainda estava em Giskala, Jesus tinha enviado alguns dos discípulos ao redor dos lugares vizinhos para dizer que ele iria pronunciar um grande ensinamento sobre a montanha além de Gabara. Em consequência, de um percurso de várias horas, vieram grandes multidões de pessoas, que acamparam à volta da montanha. No cume havia um espaço fechado no qual estava a cadeira de um professor há muito tempo fora de uso.

Pedro, André, Tiago, João, Natanæl Perseguido, e todo o resto dos discípulos havia chegado, além da maioria dos discípulos de João e dos filhos da irmã mais velha da Santíssima Virgem. Havia ao todo cerca de sessenta discípulos, amigos e parentes de Jesus ali reunidos. Os mais íntimos dos discípulos foram recebidos por Jesus com o aperto de ambas as mãos e a pressão face a face.

Multidões de pagãos vieram de Cydessa, uma hora a oeste da cidade vizinha de Damna, de Adama e do país ao redor do lago Merom. As pessoas que se aglomeravam ali traziam consigo provisões e doentes de todos os tipos. Cydessa era uma cidade pagã no coração de Zabulon. Estava em ruínas na época de Alexandre, o

grande, que a concedeu a um homem de tiro chamado Livias. Este último a restaurou e levou muitos de seus compatriotas pagãos de tiro para lá. Os primeiros pagãos que vieram para o batismo de João eram de Cydessa, que estava muito bem situada e comandava uma visão do exuberante frutífero país ao redor.

Madalena também seguiu seu caminho para o Monte da ensinamento perto de Gabara. Marta e Ana Cleofas tinham deixado Damna, onde as santas mulheres tinham uma hospedaria, e foram para Magdalum com o objetivo de persuadir Madalena a participar do sermão que Jesus estava prestes a proferir na montanha além de Gabara. Veronica, Johanna Chusa, Dina, e a Suphanita tinha entretanto permanecido em Damna, distante três horas de Cafarnaum e mais de uma hora de Magdalum. Madalena recebeu sua irmã de uma maneira bastante gentil e a hospedou em um apartamento não muito longe de seu quarto de estar, mas neste último ela não a levou. Havia em Madalena uma mistura de verdadeira e falsa vergonha. Ela estava em parte envergonhada de sua irmã simples, piedosa e bem vestida, que andava com os seguidores de Jesus tão desprezados por seus visitantes e associados, e ela estava parcialmente envergonhada de si mesma diante de Marta. Era esse sentimento que a impedia de levar esta última para os apartamentos que foram os cenários de suas loucuras e vícios. Madalena estava um pouco abalada, mas não tinha coragem de se libertar do ambiente. Ela parecia pálida e lânguida. O homem com quem ela vivia, por causa de seus sentimentos baixos e vulgares, era totalmente desagradável para ela.

Marta tratou-a com muita prudência e carinhosamente. Ela disse-lhe: "Dina e Maria, a supanita, que conheces, duas mulheres amáveis e inteligentes, convidam-te a estar presente com elas na ensinamento que Jesus vai dar no Monte. É tão perto, e elas estão tão ansiosos pela sua presença. Não deveis envergonhar-vos deles perante o povo, pois são respeitáveis, vestem-se com bom gosto e têm boas maneiras. Você verá um espetáculo muito maravilhoso: as multidões de pessoas, a maravilhosa eloquência do Profeta, os doentes, as curas que ele faz, a dureza com que se dirige aos fariseus! Verónica, Maria Chusa e a mãe de Jesus, que tanto vos deseja — todas estamos convencidos de que você nos agradecerá pelo convite. Acho que irá animá-la um pouco. Parece que está bastante desamparada aqui, não tem ninguém à sua volta que possa apreciar o seu coração e os seus talentos. Oh, Se você passasse algum tempo conosco em Bethania! Ouvimos tantas coisas maravilhosas, e temos muito bem a fazer, e você sempre foi tão cheia de compaixão e bondade. Deve, pelo menos, vir comigo a Damna amanhã de manhã. Lá você encontrará todas as mulheres da nossa festa na pousada. Você pode ter um apartamento privado e estar apenas aqueles que conhece", etc. Nessa tensão, Marta falou com sua irmã, evitando cuidadosamente qualquer coisa que pudesse feri-la. A tristeza de Madalena a predispunha a ouvir favoravelmente as propostas de Marta. De fato, colocou algumas dificuldades, mas finalmente cedeu e prometeu a Marta que a acompanharia até Damna. Ela tomou uma refeição com ela e foi várias vezes durante a noite de seus próprios apartamentos para vê-la. Marta e Ana Cléofas rezaram juntas naquela noite para que Deus tornasse frutuosa a viagem vindoura para Madalena.

Alguns dias antes Tiago o Maior, impelido por um sentimento de intensa compaixão por Madalena, veio convidá-la para a pregação que em breve teria lugar em Gabara. Ela o recebeu em uma casa vizinha. Tiago parecia muito imponente. Seu discurso foi grave e cheio de sabedoria, embora ao mesmo tempo muito agradável. Ele causava uma impressão muito favorável em Madalena, e ela o recebia graciosamente sempre que ele estava naquela parte do país. Tiago não se dirigiu a suas palavras de reprovação; pelo contrário, sua maneira para com ela foi marcada por estima e

bondade, e ele a convidou a estar presente pelo menos uma vez na pregação de Jesus. Seria impossível, disse ele, ver ou ouvir alguém superior a Ele. Ela não tinha necessidade de se preocupar com os outros auditores, e ela poderia aparecer entre eles em sua veste comum. Madalena tinha recebido favoravelmente o seu convite, mas ainda estava indecisa quanto a aceitá-lo ou não, quando Marta e Ana Cleofas chegaram.

Na véspera do dia designado para a ensinamento, Madalena com Marta e Ana Cleofas partiram de Magdalum para se juntarem às santas mulheres em Damna. Madalena cavalgava num jumento, pois não estava habituada a andar. Ela estava vestida elegantemente, embora não com tanto excesso nem com tanta extravagância como em um período posterior, quando foi convertida pela segunda vez. Ela tomou um apartamento privado na estalagem e falou apenas com Dina e a Supanita, que a visitavam por turnos. Eu as vi juntas, numa confiança afável e educada marcando seus relacionamentos. Havia, no entanto, por parte dos pecadores convertidos, um tom de constrangimento semelhante ao que poderia ser experimentado em um oficial militar encontrando com um antigo camarada que se tivesse tornado Padre. Esse sentimento logo deu lugar a lágrimas e expressões femininas de simpatia mútua, e eles foram juntos para a pousada no sopé da montanha. As outras santas mulheres não foram ao ensinamento, a fim de não incomodar Madalena com a sua presença. Elas tinham vindo a Damna com a intenção de convencer Jesus a permanecer lá e não ir para Cafarnaum, onde fariseus de várias localidades estavam novamente reunidos. Eles, os fariseus, tinham tomado a sua morada juntos, determinados a fazer de Cafarnaum a sua sede por algum tempo, uma vez que era o ponto central de todas as viagens de Jesus. O jovem fariseu de Samaria que esteve presente da última vez não estava entre este grupo; outro tinha tomado o seu lugar. Também em Nazaré e em outros lugares, os fariseus haviam formado uniões semelhantes contra Jesus.

As mulheres santas, e especialmente Maria, ficavam muito perturbadas, pois os fariseus haviam proferido grandes ameaças. Eles enviaram um mensageiro a Jesus implorando-lhe que não fosse a Cafarnaum após aquele ensinamento, mas que se juntasse a eles em Damna; ou ele poderia recorrer ao à direita ou à esquerda, como lhe parecesse bom; ou melhor, talvez fosse para ele atravessar o lago e pregar entre as cidades pagãs, onde ele não iria correr riscos. Jesus respondeu enviando-lhes a palavra para não se preocuparem com ele, que ele sabia o que era melhor para ele fazer, e que ele iria vê-los novamente em Cafarnaum.

A pregação de Jesus na Montanha de Gabara

Madalena e seus companheiros chegaram à montanha em tempo útil e encontraram multidões de pessoas já acampadas ao redor dela. Os doentes de todos os tipos estavam, de acordo com a natureza de suas doenças, reunidos em diferentes lugares sob toldos e mandris leves. No alto do monte estavam os discípulos, amavelmente ordenando o povo e prestando-lhes toda a assistência. Ao redor da cadeira do professor havia uma parede baixa e semicircular, e sobre ela um toldo. O público tinha aqui e ali toldos semelhantes erguidos. A uma curta distância da cadeira do professor, Madalena e as outras mulheres tinham encontrado um assento confortável sobre uma pequena eminência.

Cerca das dez horas, Jesus subiu ao monte com os seus discípulos, seguido dos fariseus, dos herodianos e dos saduceus, e tomou a cadeira do mestre. Os discípulos estavam de um lado, os fariseus do outro, formando um círculo à sua volta. Várias vezes, durante o seu discurso, Jesus fez uma pausa para permitir que os seus

ouvintes trocassem de lugar, os mais distante avançassem, os mais próximos recuassem de volta, e ele também repetiu os mesmos ensinamentos várias vezes. Seus auditores compartilhavam de bebidas nos intervalos, e o próprio Jesus certa vez tomou um gole para comer e um pouco de bebida. Este discurso de Jesus foi um dos mais poderosos que ele já proferiu. Ele orou antes de começar, e então disse aos seus ouvintes que eles não deveriam se escandalizar com ele se ele chamasse Deus Seu Pai, pois todo aquele que faz o vontade do Pai no céu, ele é seu filho, e que ele realmente realizou a vontade do Pai, Ele provou claramente. Em seguida, ele orou em voz alta a seu pai e, em seguida, começou sua pregação austera de penitência, à maneira dos antigos profetas.

Tudo o que tinha acontecido desde a primeira promessa, todas as figuras e todas as ameaças, ele introduziu no seu discurso e mostrou como, no presente e no futuro próximo, eles seriam realizados. Ele provou a vinda do Messias a partir do cumprimento das profecias.

Ele falou de João, o precursor e preparador dos caminhos, que cumpriu honestamente sua missão, mas cujos ouvintes permaneceram obstinados. Então ele enumerou seus vícios, sua hipocrisia, sua idolatria de carne pecaminosa; pintou em cores fortes os fariseus, saduceus e herodianos; e falou com grande calor da ira de Deus e do julgamento que se aproximava, da destruição de Jerusalém e do templo, e das diversas desgraças que pairavam sobre o seu país. Ele citou muitas passagens do profeta Malaquias, explicando-as e aplicando-as ao Precursor, ao Messias, à pura oferta de pão e vinho da nova lei (que entendi claramente significar o Santo Sacrifício da Missa), ao juízo que aguardava os ímpios, a segunda vinda do Messias no último dia, e falou da confiança e consolação que aqueles que temiam a Deus experimentariam então. Ele acrescentou, além disso, que a graça tirada deles seria dada aos pagãos.

Depois, dirigindo-se aos discípulos, Jesus exortou-os à confiança e perseverança, e disse-lhes que os enviaria para pregar a salvação a todas as nações. Ele os advertiu para não se apegarem aos fariseus, aos saduceus, nem aos herodianos, que ele pintou com cores vivas por comparações como elas eram impressionantes. Isso foi particularmente vexatório para o último nome, já que ninguém queria ser conhecido publicamente como Herodiano. Aqueles que aderiam a esta seita o faziam principalmente em segredo.

Quando, no decurso da sua ensinamento, Jesus observou que, se os seus ouvintes não aceitassem a salvação oferecida a eles, seria pior para eles do que para Sodoma e Gomorra, alguns dos fariseus, aproveitando uma pausa, se aproximaram dele com a pergunta: "então, esta montanha, esta cidade, sim, mesmo todo o país, será engolido juntamente com todos nós? E poderia acontecer algo ainda pior? Jesus respondeu: "as pedras de Sodoma foram engolidas, mas nem todas as almas, pois estas não sabiam da promessa, nem tinham a lei e os profetas." Ele acrescentou algumas palavras que eu entendi de sua própria descida futura ao Limbo, e do qual reuniu tantos dessas almas foram salvas. Em seguida, voltando aos judeus de seu próprio tempo, ele lembrou-lhes que eles eram uma raça escolhida de quem Deus tinha formado uma nação, que eles tinham que receber os ensinamentos e advertências, as promessas e a sua realização, e que, se as rejeitassem e perseverassem na sua incredulidade, não as rochas, as montanhas (pois obedeciam ao Senhor), mas seus próprios corações pedregosos, suas próprias almas, seriam lançados no abismo. E assim a sua sorte seria mais penosa do que a de Sodoma.

Quando Jesus tinha assim veementemente exortado os culpados à penitência, quando ele tinha tão severamente proferido juízo sobre o obstinado, tornou-se mais uma vez todo o amor, convidou todos os pecadores a virem ter com ele, e até

derramou sobre eles lágrimas de compaixão. Então ele implorou a seu pai que tocasse seus corações para que alguns, alguns, sim, mesmo um, embora sobrecarregados com todos os tipos de culpa, pudessem voltar para ele. Ele poderia ganhar apenas uma alma, Ele compartilharia tudo com ela, ele daria tudo o que possuía, sim, ele até sacrificaria sua vida para comprá-la. Ele estendeu os braços em direção a eles, exclamando: "Vinde! Vinde a mim, vós que estais cansados e carregados de culpa! Vinde a mim, pecadores! Fazer penitência, acreditem e partilhem comigo o Reino!" Então, dirigindo-se aos fariseus, aos seus inimigos, abriu-lhes também os braços, suplicando a todos, pelo menos um deles, para vir a ele.

Sentimentos de Madalena

Madalena tinha tomado o seu lugar entre as outras mulheres com o ar autoconfiante de uma senhora do mundo, mas sua maneira era assumida. Ela estava interiormente confusa e presa da luta interior. No início, ela olhou ao redor para a multidão, mas quando Jesus apareceu e começou a falar, seus olhos e alma estavam fixos apenas nele. Suas exortações à penitência, suas imagens animadas do vício, suas ameaças de castigo, afetaram-na poderosamente e incapaz de suprimir suas emoções, ela tremeu e chorou sob o véu. Quando Jesus, ele mesmo derramando lágrimas cheias de compaixão amorosa, clamou para que os pecadores viessem a ele, muitos de seus ouvintes foram transportados em emoção. Houve um movimento no círculo e a multidão pressionou-o. Madalena também, e seguindo seu exemplo as outras mulheres da mesma forma, deram um passo mais perto. Mas quando Jesus exclamou: "Ah! Se uma só alma viesse ter comigo!" Madalena ficou tão comovida que quis voar para ele imediatamente. Ela deu um passo à frente; mas seus companheiros, temendo alguma perturbação, a seguraram, sussurrando: "espere! Espere!" Este movimento de Madalena atraiu quase nenhum aviso entre os espectadores, uma vez que a atenção de todos estava voltada para as palavras de Jesus. Jesus, consciente da agitação de Madalena, pronunciou palavras de consolação destinadas apenas a ela. Ele disse: "Se mesmo um germe de penitência, de contrição, de amor, de fé, de esperança, em consequência das minhas palavras, caiu sobre alguns pobres, corações errantes, dará fruto, será posto em favor daquele pobre pecador, viverá e crescerá. Eu mesmo o alimentarei, o cultivarei, o apresentarei ao meu Pai." Estas palavras consolaram Madalena, enquanto lhe perfuravam o íntimo da alma, e ela recuou novamente entre seus companheiros.

Já eram cerca de seis horas, e o sol já se tinha posto atrás da montanha. Durante o seu discurso, Jesus virou-se para o oeste, o ponto para o qual a cadeira do mestre ficava de frente, e não havia ninguém atrás dele. E ali Ele orou, despediu a multidão com a sua bênção, e ordenou aos discípulos que comprassem alimentos e os distribuíssem aos pobres e necessitados. Aquele que tinha mais do que o suficiente para ele devia dar ou vender para benefício dos pobres, que levariam para casa o que recebessem em excesso. Alguns dos discípulos dirigiram-se imediatamente para executarem a vontade do Mestre. A maioria dos presentes deram de bom grado o que possuíam de sobra, enquanto outros igualmente de bom grado doaram alguma quantia. Os discípulos eram bem conhecidos naquela parte do país, de modo que os pobres eram bem cuidados, e ele agradeceram à grande caridade do Senhor. Enquanto isso, os outros discípulos acompanharam Jesus aos enfermos, muitos dos quais foram trazidos para lá. Os fariseus, escandalizados, impressionados, atônitos, enfurecidos, voltaram para Gabara. Simão Zabulon, chefe da sinagoga, recordou a Jesus o convite para fazer sup em sua casa. Jesus respondeu que estaria lá. Os fariseus murmuraram contra Jesus e criticaram-no durante todo o caminho,

encontrando falhas na Sua Doutrina e nas suas maneiras. Cada um tinha vergonha de permitir que seu vizinho observasse a impressão favorável que havia sido feita sobre ele, e assim, quando chegaram à cidade, eles se entrincheiraram novamente em sua própria justiça própria.

Madalena e seus companheiros seguiram Jesus. Primeiro foi ao meio do povo e tomou o seu lugar junto das mulheres doentes, como que para lhes prestar assistência. Ela ficou muito impressionada, e a miséria que ela testemunhou a comoveu ainda mais. Jesus voltou-se primeiro para os homens, entre os quais durante muito tempo curou doenças de todos os tipos. Os hinos de ação de graças dos curados e seus assistentes, quando se afastaram, soavam como brisa. Quando ele se aproximou das mulheres doentes, a multidão que o cercava e a necessidade que ele e seus discípulos tinham de espaço forçaram Madalena e as mulheres santas a recuarem um pouco. No entanto, Madalena procurou por todas as oportunidades, por cada ruptura na multidão, aproximar-se dele, Mas Jesus constantemente se afastava dela.

Ele curou algumas mulheres atingidas com um fluxo de sangue. Mas como exprimir os sentimentos de Madalena, tão delicada, tão afeminada, cujos olhos não estavam habituados à visão do sofrimento humano! Que memórias, que gratidão encheu o coração de Maria Suphan quando seis mulheres, amarradas três e três, foram levadas à força a Jesus por servas fortes que arrastaram elas junto com cordas, ou longas faixas de linho! Eles eram possuídas da maneira mais assustadora por espíritos imundos, e eles foram as primeiras mulheres possuídas que vi trazidas publicamente a Jesus. Algumas eram de além do Lago de Genesaré, algumas de Samaria, e entre elas estavam vários pagãos. Eles tinham sido amarradas apenas ao chegar a aquele lugar. Normalmente, elas eram perfeitamente quietas e gentis, não ofereciam violência umas às outras. Mas logo, elas ficaram bastante furiosas, gritando e se lançando ali e acolá. Seus condutores as amarraram e as mantiveram à distância durante o discurso de Jesus, e agora, quando tudo estava quase acabando, eles as trouxeram para a frente. À medida que as criaturas aflitas se aproximavam de Jesus e dos discípulos, começavam a oferecer uma resistência veemente. Satanás os atormentava horripelantemente. Eles proferiram os gritos mais terríveis e caíam em contorções violentas. Jesus voltou-se para elas e ordenou-lhes que se calassem, que estivessem em paz. Eles imediatamente ficaram parados e imóveis; então ele foi até elas, ordenou que fossem soltas, ordenou que se ajoelhassem, orou e pôs as mãos sobre elas. Sob o toque de sua mão, afundaram-se em alguns momentos de inconsciência, durante os quais os espíritos perversos saíram delas na forma de um vapor escuro. Então os seus assistentes levantaram-nas e, veladas e em prantos, puseram-se diante de Jesus, inclinando-se e dando graças. Ele advertiu-as a emendar as suas vidas, a purificar-se e a fazer penitência, para que o seu infortúnio não lhes sobreviesse mais assustadoramente do que antes.

Almoço na casa de Simon Zabulon

Era anoitecer Antes de Jesus e os discípulos, precedidos e seguidos por multidões de pessoas, começarem finalmente a descer a montanha para Gabara. Madalena, obedecendo apenas ao seu impulso, sem levar em conta as aparências, seguiu de perto Jesus na multidão de discípulos e seus quatro companheiros, não querendo se separar dela, fizeram o mesmo. Ela tentou manter-se o mais perto possível de Jesus, embora tal conduta fosse bastante incomum nas mulheres. Alguns dos discípulos chamaram a atenção de Jesus para o fato, comentando ao mesmo tempo o que

acabo de observar. Mas Jesus, voltando-se para eles, respondeu: "deixem-nos em paz! Não é assunto seu!" E então ele entrou na cidade. Quando chegou ao salão em que Simão Zabulon preparara a festa, encontrou o pátio cheio de doentes e pobres que se amontoavam por lá em sua aproximação, e que estavam pedindo ajuda em voz alta. Jesus voltou-se imediatamente para eles, exortando-os, consolando-os e curando-os. Enquanto isso, Simão Zabulon, com alguns outros fariseus, fizeram sua aparição. Ele implorou a Jesus para entrar na festa, pois eles estavam esperando por ele. "Tu", continuou ele, "já fizeste o suficiente por hoje. Que estas pessoas esperem até outra hora, e que os pobres partam imediatamente." Mas Jesus respondeu: "estes são os meus convidados. Convidei-os, e devo, em primeiro lugar, cuidar da sua diversão. Quando me convidaste para a tua festa, também os convidaste. Não entrarei na tua festa até que sejam ajudados, e então só entrarei com eles." Então os fariseus tiveram de ir preparar as mesas em torno do tribunal para os curados e os pobres. Jesus curou a todos, e os discípulos conduziram os que queriam ficar às mesas preparadas para eles, e as lâmpadas foram acesas no pátio.

Madalena e as mulheres tinham seguido Jesus até ali. Elas estavam em um dos corredores do Tribunal ao lado do salão de entretenimento. Jesus, seguido por alguns dos discípulos, foi à mesa neste último e dos seus suntuosos pratos enviou várias carnes às mesas dos pobres. Os discípulos eram os portadores desses dons; eles também serviam e comiam com os pobres. Jesus continuou seus ensinamentos durante o entretenimento. Os fariseus estavam em discussão animada com ele quando Madalena, que com seus companheiros se aproximaram da entrada, de repente entrou no salão. Curvando-se humildemente, com a cabeça velada, tendo na mão um jarro branco fechado com um pequeno grupo de ervas aromáticas em vez de rocha, ele rapidamente deslizou para o centro da habitação, foi atrás de Jesus e derramou o conteúdo do seu jarro um pouco demais sobre Sua cabeça. Então, pegando a ponta mais comprida do véu, dobrou-o e, com as duas mãos, passou-o levemente uma vez sobre a cabeça de Jesus, como se quisesse alisar o cabelo e impedir que o unguento transbordasse. Todo o caso ocupou apenas alguns instantes, e depois disso Madalena se afastou alguns passos. A discussão tão acalorada naquele momento cessou subitamente. Um silêncio caiu sobre os presentes, e eles olhavam para Jesus e para a mulher. O ar estava impregnado com a fragrância da pomada. Jesus ficou em silêncio. Alguns dos convidados juntaram a cabeça, olharam indignados para Madalena e trocaram sussurros. Simão Zabulon parecia especialmente escandalizado. Por fim, Jesus disse-lhe: "Simão, conheço bem o que pensas! Julgas impróprio que eu permita que esta mulher me unja a cabeça. Estás a pensar que ela é pecadora, mas estás errado. Ela, por amor, cumpriu o que deixaste por fazer. Não me mostraste a honra devida aos convidados." Então ele se virou para Madalena, que ainda estava lá, e disse: "Vá em paz! Muito tem sido perdoado a ti." Com estas palavras, Madalena juntou-se aos seus companheiros e eles saíram de casa juntos. Então Jesus falou dela aos convidados. Ele a chamou de uma boa mulher cheia de compaixão. Ele censurou a crítica dos outros, acusações públicas e observações sobre a culpa externa dos outros, enquanto seus acusadores muitas vezes escondiam em seus próprios corações males muito maiores, embora secretos. Jesus continuou falando e ensinando por um tempo considerável, e depois voltou com seus seguidores para a hospedagem.

Madalena recai em sua bagunça vida

Madalena ficou profundamente tocada e impressionada com tudo o que tinha visto e ouvido. Ela foi interiormente vencida. E porque ela possuía um certo espírito

impetuoso de auto-sacrifício, uma certa grandeza de alma, ela ansiava por fazer algo para honrar Jesus e dar-lhe testemunho da sua emoção. Ela tinha notado com desgosto que nem antes nem durante a refeição tinha ele, o mais maravilhoso, o mais sagrado dos professores, ele, o mais compassivo, o ajudante mais milagroso da humanidade, recebido desses fariseus qualquer marca de honra, qualquer uma dessas atenções educadas geralmente estendia-se aos convidados e, por isso, sentiu-se impelida a fazer o que tinha feito. As palavras de Jesus: "Se alguém quiser vir ter comigo!" ainda permanecia em sua memória. O pequeno frasco, que tinha cerca de uma mão de altura, ela geralmente carregava consigo, assim como as grandes damas de nossos dias. O vestido de Madalena era branco, bordado com grandes flores vermelhas e pequenas folhas verdes. As mangas eram largas, reunidas e presas por pulseiras. O manto era cortado e pendurado solto nas costas. Era aberto na frente, logo acima do joelho, onde era preso por tiras ou cordões. O corpete, tanto na parte de trás como na frente, era ornamentado com cordas e jóias. Passava por cima dos ombros como um escapulário e era preso nos lados; sob ele havia outra túnica colorida. O véu que ela costumava enrolar no pescoço, ao entrar no salão de banquetes, abria-se e jogava-se sobre toda a sua pessoa. Madalena era mais alta do que todas as outras mulheres, robusta, mas graciosa. Ela tinha dedos muito bonitos e afilados, um pé pequeno e delicado, uma riqueza de belos cabelos longos, e havia algo imponente em todos os seus movimentos.

Quando Madalena voltou para a hospedagem com os seus companheiros, Marta levou-a para outra cerca de uma hora distante e perto das termas de Betúlia. Ali encontrou Maria e as santas mulheres à espera da sua vinda, Maria conversou com ela. Madalena fez um relato do discurso de Jesus, enquanto as outras duas mulheres relataram as circunstâncias da unção de Madalena e as palavras de Jesus a ela. Todos insistiram em que Madalena permanecesse e voltasse com elas, pelo menos por algum tempo, para Betânia. Mas ela respondeu que deveria voltar a Magdalum para fazer alguns arranjos em sua casa, uma resolução muito desagradável para suas amigas piedosas. Ela não podia, no entanto, deixar de falar das impressões que recebera e da majestade, força, doçura e milagres de Jesus. Sentia que devia segui-lo, que a sua própria vida era indigna e que devia juntar-se à irmã e às amigas. Ela ficou muito pensativa, chorava de vez em quando e seu coração ficava mais leve. No entanto, ela não pôde ser induzida a permanecer, então ela voltou para Magdalum com sua empregada. Marta acompanhou-a numa parte do caminho, e depois juntou-se às santas mulheres que estavam regressando a Cafarnaum.

Madalena era mais alta e mais bonita do que as outras mulheres. Dina, no entanto, era muito mais ativa e hábil, muito alegre, sempre pronta a obrigar, como uma mulher animada e afetuosa, e além disso era muito humilde. Mas a Santíssima Virgem superava-as a todas na sua maravilhosa beleza. Embora em beleza externa ela pudesse ter sido igual a ela, e podia até ter sido superada por Madalena em certas características marcantes, ainda assim ela de longe ofuscava todas elas em seu ar indescritível de simplicidade, modéstia, seriedade, doçura e gentileza. Ela era tão pura, tão livre de todas as impressões terrenas que nela só se via a imagem refletida de Deus na sua criatura. Ninguém se parecia com a dela, exceto a de seu filho. Seu semblante superava o de todas as mulheres em sua indizível pureza, inocência, gravidade, sabedoria, paz e docura e devota beleza. Toda a sua aparência era nobre e, no entanto, ela era como uma criança simples e inocente. Ela era muito grave, muito quieta e muitas vezes pensativa, mas nunca sua tristeza destruía a beleza de seu semblante, pois suas lágrimas escorriam suavemente em seu rosto plácido.

Madalena estava logo novamente em sua antiga trilha. Ela recebia as visitas de homens que falavam da maneira habitual e depreciativa de Jesus, das suas viagens, da sua doutrina e de todos os que o seguiam. Ridicularizaram o que ouviram da visita de Madalena a Gabara e consideraram-na uma história muito improvável. Quanto ao resto, declaravam que achavam Madalena mais bonita e encantadora do que nunca. Foi por esses discursos que Madalena se deixou apaixonar e suas boas impressões se dissiparam. Ela logo afundou mais profundamente do que antes, e sua recaída no pecado deu ao diabo maior poder sobre ela. Ele a atacou com mais vigor quando viu que poderia perdê-la. Ela ficou possuída, e muitas vezes caía em câibras e convulsões.